

SAÚDE PÚBLICA

Ano CXXXI Número 165 | R\$ 3,50



João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 11 de agosto de 2024

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br



🗾 🔯 🚹 @jornalauniao

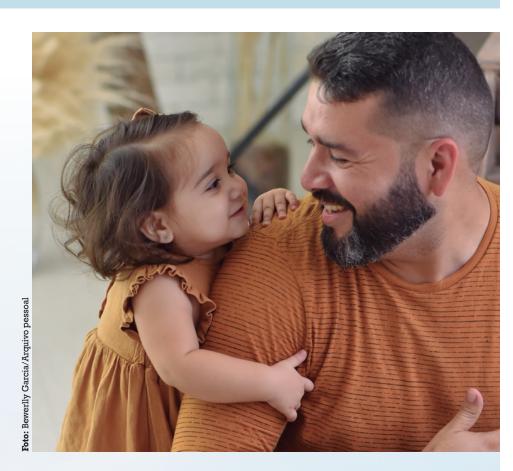
Internações por obesidade na

PB triplicam em cinco meses

Casos registrados, de janeiro a maio, chegam a 348 contra 103 verificados em todo o ano passado. Página 6







Paraibanos relatam aprendizados e novos desafios com a paternidade

A chegada dos filhos mudou a rotina dos papais de primeira viagem, que assumiram a missão de apresentar, aos pequenos, um mundo que passa por constantes transformações.

Página 7

Olimpíadas terminam hoje e Paris começa a receber atletas paralímpicos

Festa de encerramento começa às 16h, no Stade de France. A partir de amanhã, a cidade se prepara para uma nova fase de competições.

Páginas 21 e 22

Ambientalistas alertam para o "mar de plástico"

Descarte inadequado de embalagens tem gerado prejuízos à vida marinha e deve afetar os seres humanos.

Página 20

Editorial

Doar vida

Um processo simples, rápido e acessível, a doação de sangue pode transformar qualquer cidadão comum em um herói capaz de salvar vidas. Quem já esteve em uma situação difícil, precisando de transfusão, ou teve algum parente nessas condições, entende a importância do ato.

Para doar, os requisitos são estar em boas condições de saúde; ter entre 16 e 69 anos, sendo que a primeira doação deve ter sido feita até os 60; pesar no mínimo 50 kg; ter dormido pelo menos seis horas nas últimas 24 horas; evitar alimentação gordurosa nas quatro horas antes da doação e bebida alcoólica nas últimas 12. Caso a doação seja feita após o almoço, é preciso aguardar duas horas.

Ao procurar o Hemocentro, também é preciso apresentar um documento original com foto, como carteira de identidade ou carteira nacional de habilitação. No caso de menores de 18 anos, é necessário apresentar consentimento legal do responsável.

Todo o processo de doação dura cerca de uma hora, sendo que a coleta de sangue em si leva 15 minutos. Homens podem doar a cada dois meses, e mulheres podem doar a cada três meses. A diferença se dá pelo período menstrual, em que as mulheres perdem sangue naturalmente.

A cada doação, são retirados cerca de 450 ml de sangue, que podem salvar até quatro vidas, já que as diversas partes do sangue são separadas depois: glóbulos vermelhos, brancos, plasma e plaquetas. É contraindicado realizar exercícios físicos extenuantes nas primeiras 12 horas após a doação, mas o organismo repõe rapidamente o que foi retirado, não apresentando riscos à saúde do doador.

Como forma de incentivo, a doação também dá direito a um dia de folga no trabalho e, especificamente na Paraíba, também pode isentar o doador da taxa de inscrição de concursos públicos estaduais.

Mesmo com toda essa facilidade, não é incomum recebermos a notícia de que os hemocentros estão com estoques baixos e carecendo de mais doações. Um dos motivos é o número reduzido de doadores. De acordo com o médico Drauzio Varella, o ideal é que pelo menos 3% da população seja doadora, mas no Brasil apenas 1,4% da população tem esse hábito.

Outra questão é que o consumo do sangue doado é diário e contínuo, já que a transfusão é necessária em diversas situações, como anemias crônicas, cirurgias de urgência, acidentes que causam hemorragias, complicações da dengue, febre amarela, tratamento de câncer e outras doenças graves.

Qualquer pessoa pode precisar de transfusão algum dia, então quem ainda não é doador deveria pensar na possibilidade de procurar o hemocentro mais próximo da sua residência, e quem já doa deve cuidar para não esquecer o hábito, que pode parecer corriqueiro para quem está doando, mas significa o mundo para quem recebe.



Rui Leitão

Militares invadiram o Congresso em 1966

O governo militar estava instalado no Brasil havia dois anos. Na madrugada de 20 de outubro de 1966, as tropas lideradas pelo coronel Meira Matos invadiram o Congresso Nacional em Brasília. O Ato Complementar número 23 decretava o recesso parlamentar por um mês, em represália à manifestação de descontentamento do presidente da Câmara, Adauto Cardoso, ao tomar conhecimento de que o presidente da República havia determinado a cassação de seis mandatos políticos, reivindicando que tais cassações deveriam ser submetidas ao plenário. O ditador passou a acumular as funções do Executivo e do Legislativo. No Artigo 2º do Ato referendado pelos três ministros militares e pelo ministro das Relações Exteriores, ficava definido que "enquanto durar o recesso do Congresso Nacional, o presidente da República fica autorizado a baixar decretos-leis em todas as matérias previstas na Constituição".

Ao perceber a presença de forças militares no interior da sede do Poder Legislativo, o deputado Adauto Câmara reagiu travando um áspero diálogo com o coronel Meira Matos, publicado pela revista O Cruzeiro. "Coronel, eu sou o presidente da Câmara. Lamento que, para aplicar o decreto do recesso, tenha submetido o Congresso a uma ocupação militar". O coronel respondeu: "Lamento, presidente, que o senhor, um líder revolucionário, esteja agora a serviço da contrarrevolução". Adauto respondeu: "É engano seu, coronel. Eu estou a serviço do Poder Civil". "E eu estou a serviço do Poder Militar", disse Meira Matos. Setenta e um parlamentares decidiram que não deixariam o Congresso Nacional.

Quem conta um pouco do que ocorreu é o historiador Casemiro Neto: "Na madrugada desse dia, o Eixo Monumental foi fechado pelas tropas do Exército na altura da Rodoviária do Plano Piloto. Os quartéis estavam de prontidão. Havia uma grande movimentação de tanques e caminhões nas proximidades do Eixo Monumental. O clima era de guerra. Aproximadamente 600 homens, entre fuzileiros navais, com uniforme camu-

flado, soldados do Exército e da Aeronáutica, tomaram parte da operação". Foram cortadas a água e a luz dos prédios do Legislativo, e todos os telefones foram desligados. O confronto de forças era desigual.

Durante o período em que o Congresso esteve fechado foram realizadas eleições para o Senado e a Câmara Federal. A Aliança Renovadora Nacional (Arena), agremiação partidária que dava sustentação ao governo, formou uma bancada que representava dois terços do parlamento, contribuindo assim para que outras medidas autoritárias fossem aprovadas com facilidade. Seria a segunda vez que o Congresso Nacional era fechado pelo Regime Militar instalado em 1964. Um ano antes, também em outubro, pelo Ato Institucional número 2, Castelo Branco assumiu a prerrogativa de legislar.

O advogado Sobral Pinto declarou: "É uma violência a mais dos militares contra o poder civil. É uma brutalidade a prevalência da força contra o direito".



Na madrugada
de 20 de outubro
de 1966, as tropas
lideradas pelo
coronel Meira
Matos invadiram
o Congresso
Nacional em
Brasília

Rui Leitão

Hoto

Leonardo Ariel

Legenda



Geometria surreal

Conzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

A cachaça e sua academia

A cachaça é tão antiga quanto o descobrimento do nosso país, mas foi sempre sonegada da crônica historiográfica como se tivesse chegado no matulão dos degredados.

Era bebida de negro e dos que, com ele, iguais em pobreza, levavam a pecha de cachaceiro, bebessem além da conta ou não, e chegou a valer como moeda ou escambo no tráfico negreiro. Moeda de troca, ardil usado na preia de escravos. Numa das "Cartas Chilenas", o poeta Tomás Antônio Gonzaga denuncia veladamente o apelo ao efeito da cachaça para facilitar o tráfico negreiro: "Pois a cachaça ardente que o alegra, lhe tira as forças dos robustos membros". A cachaça teve essa cumplicidade.

É proclamada "bebida nacional brasileira" pela crônica estrangeira desde Saint-Hilaire, em anotações de viagem ao interior do Brasil. Mais do que nacional, como o vinho dos europeus, o uísque dos escoceses e americanos, a cachaça chegou a simbolizar o espírito de rebelião dos pernambucanos e nordestinos precursores das ideias republicanas no Brasil. A nossa caninha foi levantada nos banquetes e reuniões conspiratórias como brinde patriótico. Está em Gilberto Freire, está em Câmara Cascudo: "Bebida dos patriotas, recusando os vinhos estrangeiros, especialmente os portugueses". Houve um padre João Ribeiro que ficou na memória de dois séculos pela paixão afrontosa (para a época) como levantava seus cálices cintilantes de cachaça em brindes ousados à República de 1817.

Com a abertura dos portos, a cachaça já entrava na nossa pauta de exportações, sendo raro o engenho do Sul ou do Nordeste que não moesse para cachaça. Henri Koster, "o mais autorizado informante estrangeiro sobre o Nordeste do Brasil", português filho de inglês com engenho em Pernambuco, devia não só beber, como fabricar a jeribita incluída com esse nome no vasto rol dos seres e das coisas do poema "Verdades Miúdas", de Gregório de Matos.

Vem o Sul, já na segunda metade do século passado, e veste a camisa da cachaça. Antecipa-se a nós no *marketing* de venda e na consagração da bebida com foros de academia. O mesmo não se deu com a memória escrita da

66

Com a abertura
dos portos,a
cachaça já
entrava na
nossa pauta de
exportações,
sendo raro o
engenho do sul
ou do nordeste
que não moesse
para cachaça

Gonzaga Rodrigues

Paraíba, que se acanhava de mencionar essa sua riqueza, modesta em canadas, mas "um prodígio de qualidade" na aceitação do povo e mesmo da família patriarcal, que bebia suas boas doses por trás das portas.

Sempre retraída, a Paraíba, que pelo doce de sua cana chegou a dar nome à primeira destilação em terras de Pernambuco, precisou de quatro séculos para assumir o culto a sua bebida em *status* de academia. Deixou que o Rio se antecipasse a esse pioneirismo. Como se antecipou nessa proclamação um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, Rubem Braga:

"Foi com a cachaça que o brasileiro pobre enfrentou a floresta e o mar, varou esse mundo de águas e de terras construindo essa confusão meio dolorosa, às vezes pitoresca mas sempre comovente a que hoje chamamos Brasil".

Estou certo, meus confrades da Academia Paraibana da Cachaça — Germano Toscano de Brito, Nairon Barreto, Fernanda Santiago, Carlos Batinga, Marize Barreto, Manoel Abrantes, Júlia Baracho, Vicente Lemos — e demais acadêmicos?

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa VeigaGERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

OUVIDORIA:99143-6762

INCLUSÃO DIGITAL

PB terá mais 1.044 escolas conectadas com a internet

Município de Baía da Traição participa de projeto-piloto do Governo Federal

Marcella Alencar marcella.t.alencar@gmail.com

Embora o avanço da era digital no Brasil e, consequentemente, na Paraíba, não seja uma novidade, a inclusão digital ainda é um desafio significativo e tem sido prioridade, nos últimos anos, do Governo Federal e do Governo Estadual. O Ministério das Comunicações informou que neste ano está prevista a conexão de 1.044 escolas na Paraíba neste segundo semestre. Além disso, o sinal 5G, que já está disponível em 20 cidades e atende 39% da população do estado, está sendo implantado em todos os 223 municípios.

Estas ações fazem parte da Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, coordenada pelos Ministérios da Educação (MEC) e das Comunicações (MCom). A ideia é levar internet a qualquer lugar do país, inclusive às comunidades dos povos originários, como aconteceu em Baía da Traição. A cidade paraibana onde se localiza a maioria das aldeias indígenas que integram a Terra Indígena Potiguara, participou, em 2022 e 2023, do projeto-piloto desenvolvido pelo Governo Federal, chamado "Aprender Conectado".

O projeto levou às escolas da região não apenas conexão de alta velocidade, mas também ofereceu formação e suporte para o uso de computadores, datashows e telas. Cada escola recebeu um montante específico de equipamentos. A Escola Municipal Índigena Maria das Dores Borges, por exemplo, recebeu 78 computadores, três *datashows* e três telas.

Tamara Rodrigues, gestora dessa escola que fica na aldeia Alto do Tambá ressalta a importância deste projeto para a inclusão digital da comunidade. "É um importante suporte para a gestão, professores e alunos. Porque a gente fala que está na era digital, mas nem



O projeto levou às escolas da região formação e suporte para o uso de computadores

sempre significa inclusão digital, por conta das dificuldades e limitações. Tivemos formações e até hoje temos suporte técnico", conta ela que está à frente do colégio que tem 320 alunos.

A importância de aprender por meio das tecnologias digitais tem sido usada na prática pelos professores do colégio. A professora de Português, Claudete Soares, é um exemplo. "Sempre tive o interesse e o entusiasmo de usar essas ferramentas. Aproveitei e usei com o conteúdo de gênero textual, ensinando sobre biografia. O autor escolhido foi Monteiro Lobato". O conteúdo gerou bastante entusiasmo, ela conta, pois, além da pesquisa feita pela internet, foi possível desenvolver o conteúdo pelo jogo Kahoot. "É um jogo de perguntas e respostas em que os alunos interagiam. Eles ficaram encantados e entusiasmados", disse Claudete.

Para além do uso dos com-

putadores, os datashows têm servido para passar filmes e trabalhar assuntos mais complexos, como gênero, sexualidade e bullying, comentou a gestora Tamara. "Tem melhorado bastante a absorção do conteúdo, porque é uma coisa que eles gostam. A gente sabe que esses alunos precisam estar capacitados para usar as tecnologias a seu favor no Ensino Superior e no mercado de trabalho". Ela conta ainda que, por ser uma área indígena, a internet e o cabeamento precisava ser específico para ter um alcance mais efetivo.

Crescimento

Em 2023, o acesso à internet no estado cresceu, atingindo 87,7% da população, conforme dados divulgados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C), do IBGE. No entanto, estar na era digital não significa automaticamente in-

No Brasil

A ideia é levar internet a qualquer lugar do país, inclusive às comunidades dos povos originários, como aconteceu em Baía da Traição

clusão digital. Estar na era digital implica ter acesso a dispositivos e à internet, enquanto a inclusão digital envolve garantir que todas as pessoas possam utilizar essas tecnologias de forma efetiva e inclusiva, independentemente de sua localização geográfica, condição econômica ou nível de

Governo da Paraíba firma parcerias

A crescente conectividade na Paraíba oferece uma oportunidade crucial para reduzir as desigualdades e garantir que mais pessoas possam se beneficiar das vantagens da digitalização, como acesso à educação de qualidade, serviços de saúde e oportunidades econômicas. Ações com o intuito de diminuir desigualdades de gênero e raça e contribuir para o letramento digital têm sido realizadas pelo Governo do Estado em parceria com associações, a exemplo do projeto Em Poder e Ação, desenvolvido pela Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania (Ajurcc).

O projeto, coordenado por Gildenha Alencar, além de contar com a parceria da Secretaria de Desenvolvimento Humano (SEDH) do estado, conta também com parceria do Ministério da Igualdade Racial. Felipe Guedes, diretor financeiro e administrativo da associação, destacou que este projeto, em andamento, acontece em cinco cidades da Paraíba com um público de 300

pessoas, prioritariamente negras, quilombolas ou rurais: "As aulas acontecem na própria comunidade e a Ajurcc disponibiliza e leva às comunidades notebooks para a realização das aulas de informá-

Já a Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties) realizou nesta semana, o "Hackathon - Camping Digital", que ocorreu durante a programação da Feira de Tecnologia do Nordeste, a Expotec 2024. A Hackathon é um evento que reúne programadores para desenvolver soluções para um determinado desafio.

O evento foi realizado em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), a Secretaria do Estado do Meio Ambiente (Semas) e a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel) e teve como propósito promover soluções inovadoras. Os ganhadores receberão incubação pelo Parque Tecnológico Horizontes da



Projeto beneficia prioritariamente negras e quilombolas

Inovação para poderem desenvolver suas ideias.

Iniciativas como essas de inclusão digital são fundamentais para construir uma sociedade mais justa e equitativa na era da informação. "A gente precisa desse suporte técnico e formativo para poder ser incluído verdadeiramente", endossa Tamara Rodrigues. A importância da inclusão digital vai além de simplesmente fornecer acesso à internet. É sobre capacitar indivíduos para participarem plenamente da sociedade digital. Isso inclui educação digital, alfabetização tecnológica e acesso a recursos on-line que promovem o desenvolvimento pessoal e profissional.

UN Informe DA REDAÇÃO

FEIRA DE EMPREENDEDORISMO LEVA O DESENVOLVIMENTO **ECONÔMICO AO INTERIOR**

Hoje é o último dia da Feira de Negócios e Empreendedorismo da Paraíba (Fenemp), que está ocorrendo desde a última sexta-feira (9), na cidade de Cuité, e é organizada pelo programa Empreender-PB. O evento conta com a parceria do Sebrae e tem o objetivo de promover o desenvolvimento econômico da Paraíba, por meio da capacitação e fomento a pequenos negócios. Presente na abertura da Fenemp, o vice-governador Lucas Ribeiro (foto) reforçou que o Governo do Estado está presente em todas as regiões da Paraíba, não apenas nas grandes cidades. "Estamos em todos os lugares com obras, com ações, e o Empreender representa isso. Aqui estão vários expositores, não só de Cuité, mas de toda a região. Ficamos muito felizes de ver o empreendedor produzindo. Que as pessoas tenham dignidade, tenham possibilidade de ter o seu negócio e, por isso, o Empreender é um programa tão importante e sério, que tem contribuído para o desenvolvimento do nosso estado". O secretário-executivo de Empreendedorismo da Paraíba, Fabrício Feitosa, agradeceu a confiança do governador João Azevêdo e a liberdade para executar todas as ações do Empreender PB, a parceria com o prefeito Charles Camaraense, e a todos os parceiros, em nome do Sebrae. "Também preciso reverenciar todos os empreendedores que acreditam e topam participar da

Fenemp conosco. O nosso objetivo maior é levar essas experiências do Empreender a todos os cantos da Paraíba. A vitrine do Empreender são os empreendedores, os casos de sucesso, as pessoas que acreditaram no Empreender e que mudaram suas vidas através dele".

INTERIORIZAÇÃO DA DEFENSORIA

O deputado estadual Felipe Leitão se reuniu, na semana passada, com a defensora pública-geral, Madalena Abrantes, para dialogar sobre a construção de núcleos de atendimento próprios do órgão nos municípios. O deputado se comprometeu a contribuir para que a Defensoria consiga recursos para ampliar o atendimento e os serviços prestados a toda a população paraibana.

ENCONTRO EM BRASILIA

A Educação de Jovens e Adultos foi um dos temas da primeira reunião de Wilson Filho como secretário de Estado da Educação com o ministro da Educação, Camilo Santana. "Foi um encontro muito produtivo. A Paraíba, mais uma vez, se destaca a partir de uma decisão do governador João Azevêdo de promover o maior investimento possível e o maior da história do estado na educação", comentou Wilson Filho.

CAMPANHA **NA PORTA**

Nesta semana, começa oficialmente a campanha para as eleições 2024. A partir da próxima sexta-feira (16), fica liberado pedir votos, e tem início a propaganda eleitoral na mídia impressa e na internet. Pelos 45 dias seguintes, a população terá a oportunidade de conhecer a história e as propostas daqueles que disputam vagas nas câmaras municipais e como prefeitos. O horário eleitoral em rádio e TV começa no dia 30 de agosto.

CORRETORES **EM FESTA**

Com o apoio do Creci-PB e do Sistema Cofeci-Creci, a casa de recepções Palazzo Cristal, em Cabedelo, será palco do Baile do Colibri 2024, em comemoração aos 62 anos de regulamentação dos corretores de imóveis na Paraíba. O evento acontece no dia 24 de agosto, a partir das 21h. Em 2023, o Baile do Colibri reuniu cerca de mil profissionais e convidados em clima de muita animação, diversão e confraternização.

PROGRAMA NOTA CIDADA VAI SORTEAR R\$ 100 MIL EM PRÊMIOS NESTE MÊS

Em comemoração ao Dia dos Pais, as compras realizadas no mês de agosto em estabelecimentos comerciais do estado concorrem a R\$ 100 mil em prêmios em dinheiro, que serão distribuídos em 31 sorteios, sendo 30 no valor de R\$ 2,5 mil e um prêmio especial de R\$ 25 mil. Para concorrer, é preciso estar cadastrado no Programa Nota Cidadã e inserir o número do seu CPF em cada nota fiscal no ato das compras.



Flávio Moreira

Presidente da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (Fundac)

"Nosso sistema socioeducativo é referência no país"

Paraíba se destaca por investir na educação de jovens em conflito com a lei e capacitá-los para o mercado de trabalho

Priscila Perez priscilaperezcomunicacao@gmail.com

realidade é dura quando o objetivo envolve a ressocialização de jovens e adolescentes privados de liberdade. Mudar a mentalidade de quem, por falta de oportunidade ou apoio familiar, caiu na criminalidade representa um desafio complexo para o sistema socioeducativo paraibano. Embora a taxa de reincidência gire em torno de 60%, o presidente da Fundação Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (Fundac), Flávio Moreira, acredita que é possível não só enfrentar a questão mas também preparar essa juventude para uma vida longe das facções criminosas. Atualmente, há 136 jovens sendo assistidos pela fundação, com acesso a cursos profissionalizantes, atividades recreativas e educação formal.

Em entrevista ao Jornal A União, o presidente da Fundac ressalta que a Paraíba se tornou referência no país quando se trata de medidas socioeducativas e, hoje, ocupa uma posição de destaque no Nordeste. Especialista em gestão pública e processos administrativo, judicial e previdenciário, Flávio já foi secretário de Segurança e Proteção Social em Bayeux, atuando ainda como diretor administrativo em órgãos como o Departamento Estadual de Trânsito (Detran) e a Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep-PB).

entrevista

O que é a Fundac hoje?

A Fundac é o órgão responsável pelo cumprimento das medidas socioeducativas de meio fechado e semi-internação (que trabalham ou estudam durante o dia e retornam à unidade à noite). Chamamos de semi-internação porque semiliberdade remete ao sistema penitenciário. E, aqui, a dinâmica é bem diferente, porque são jovens e adolescentes nas faixas etárias de 13 a 18 anos e 18 a 21 anos. Se um indivíduo comete um ato infracional sendo menor de idade, mesmo que ganhe a maioridade no curso dessa medida, ele continua conosco. Temos uma unidade específica para esses casos, que é o Centro Educacional do Jovem, onde ele pode trabalhar e continuar sua ressocialização. Não é porque ele completou 18 anos que deve ser transferido para o presídio.

Qual é a filosofia da Fundac? Percebemos, quando analisamos o perfil desses adolescentes e jovens, que cerca de 92% deles não têm nenhuma estrutura familiar definida. Muitas vezes, foram criados na casa de algum parente ou por uma mãe ou pai solitário. São pessoas de baixíssimo poder aquisitivo, que passam por extrema necessidade e, invariavelmente, não têm sequer a escolaridade mínima. Para você ter uma ideia, nós já recebemos jovens com 16 anos que não tinham registro de nascimento. Por conta disso, dentro da fundação, temos um programa para a emissão de todos os documentos, porque isso é importante para a cidadania desses jovens. O que é o sistema socioeducativo, então? Diferente do penitenciário, ele busca criar uma visão de mundo diferente na cabeça desses jovens e adolescentes, para que eles, ao conviver em sociedade, não retornem para o crime. Tanto que temos uma escola em tempo integral, atividades institucionais, cursos profissionalizantes, além de psicólogos, dentistas, pedagogos e assistentes sociais, que acompanham, inclusive, as famílias. Assim que assumimos a fundação, trouxemos também o serviço de psiquiatria, que não existia. Isso foi importante, já que alguns jovens chegam à unidade com problemas de dependência química. Nesses casos, precisamos do tratamento psicoterápico para conseguirmos tirá-los das crises de abstinência e criar novas condições para eles, psicologicamente falando. Também recebemos jovens com transtornos psiquiátricos que precisam de acompanhamento.

■ No sistema socioeducativo, os jovens cumprem pena?

Na verdade, não é pena. A medida socioeducativa é uma forma de correção de rumo. Não podemos considerar pena, porque, de fato, ela tem uma duração muito curta. São, no máximo, três anos, e os jovens passam por reavaliação em audiência, a cada seis meses. É algo obrigatório. Na Paraíba, nós temos um Judiciário da infância e juventude muito eficiente. O acompanhamento é muito forte, tanto por parte do Judiciário quanto do Ministério Público. Além disso, há inúmeras entidades da sociedade civil que também nos fiscalizam de forma indireta, incluindo os conselhos de Direitos Humanos e da Criança e do Adolescente. Mas o grande desafio é o pós-medida. Por isso, temos investido bastante no acompanhamento pós-internação. Criamos, em João Pessoa, Campina Grande e Sousa, núcleos para acompanhá-los, porque entendemos que, ao retornarem para as mesmas condições de antes, a chance de cometerem outro ato é grande. Naturalmente, o ambiente e as pessoas exercem uma forte pressão sobre eles. Por isso, temos buscado, inclusive, tirá-los desses territórios e enviá-los para outros estados, por meio do Programa de Proteção a Crianças e Adolescentes Ameaçados.

Esse acompanhamento acontece de que maneira?

É uma equipe multidisciplinar que acompanha os jovens mensalmente. Eles optam pela participação

no programa, e daí nós continuamos

os acompanhando. A decisão é deles, e não da família. Geralmente, eles saem daqui com mais de 18 anos, porém, por conta dessa má influência, infelizmente, a grande maioria retorna. O ambiente influencia muito, assim como a falta de uma estrutura familiar.

O que é feito para restabelecer a relação do jovem com a família?

O Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) é dividido em vários eixos, sendo um deles dedicado à família. É feito um acompanhamento para trazer a família para perto, considerando que essa proximidade aumenta a chance de reintegração na sociedade de maneira efetiva. Pensando nisso, temos um curso de auxiliar de panificação, dentro da nossa padaria-escola, que também é aberto aos familiares. Fizemos isso porque percebemos que era necessário proporcionar algo que gerasse renda para todos, para que pudessem trabalhar e sair daquela dependência do tráfico, uma dependência financeira. Quando o jovem vê sua família passando fome, a proposta do traficante se torna mais atraente. Também realizamos visitas à residência do jovem e contamos com uma coordenação de acolhida familiar. Quando elas chegam aqui, são recebidas com um café reforçado e por uma equipe de psicólogos, assistentes sociais e pedagogos. Muitas vezes, são pessoas que nem têm o que comer. E aí a nossa equipe conversa com cada família para saber se está passando por alguma dificuldade. O nosso objetivo, por meio da integração com a Secretaria de Desenvolvimento Humano, é conseguir inserir essas famílias em programas sociais, fazendo essa conexão com a cidadania. Inclusive, na maior parte das vezes, é o nosso veículo que busca os familiares, já que não temos unidades em todo o território paraibano.

A reaproximação entre os jovens e suas famílias é regra?

Existem casos e casos. Muitas vezes, entramos no circuito para convencer os familiares a estarem aqui, pois não querem mais contato. Temos que tomar muito cuidado, porque essa dinâmica pode fugir do nosso controle. Infelizmente, em alguns casos, a família pode servir de ponte para a facção criminosa, intermediando recados. É por isso que hoje temos um acompanhamento muito forte feito pela coordenação de segurança para filtrar todas as informações que chegam aqui, preservando, obviamente, a intimidade dos jovens e o direito à correspondência. Mas é preciso ter cuidado. Um jovem, por exemplo, tentou se suicidar depois que recebeu uma visita de parentes. E o que houve? A família deu a notícia de que a namorada havia começado outro relacionamento, e o jovem entrou em depressão.

Há quantos jovens assistidos pela fundação atualmente?

Esse número varia bastante, mas, hoje, são 136. Os que estão em regime de internação são sempre reavaliados

em audiências. Eles podem passar até três anos aqui, não mais do que isso. Inclusive, antigamente, as internações se davam por motivos mais frágeis, como furto. Hoje é muito difícil que isso aconteça, porque as internações são causadas por atos infracionais cometidos com violência ou grave ameaça à pessoa. Já o jovem detido por furto pode prestar serviços à comunidade e realizar cursos obrigatórios, mas sem internação. A privação de liberdade é a última medida, não pode ser regra.

Os casos de reincidência são comuns? Infelizmente, sim, isso é uma realidade. Acredito que a reincidência gire em torno de 60%. Quando o adolescente volta para o mesmo território, a chance de cometer outro ato infracional é gigantesca. São jovens, afinal. E o que isso significa? Não é uma questão de idade apenas. A ciência entende que, até os 16 anos, existe uma fase de construção de personalidade. Dos 16 aos 18 anos, essa personalidade se firma e, depois disso, até os 21 anos, ainda é possível modificá-la. Quando o jovem é reincidente, oferecemos as mesmas oportunidades. Não importa o que ele fez lá fora. Muita gente acha que estamos aqui para punir ou responsabilizar de maneira diferente cada jovem. Mas não fazemos isso. Temos que cumprir a sentença judicial. Inclusive, não divulgamos o que cada um fez, até

Qual é a infraestrutura atual da

para evitar possíveis preconceitos e

olhares enviesados.

Hoje, temos sete unidades. Aqui em João Pessoa, nós temos o Centro Educacional do Adolescente (CEA), que abriga jovens e adolescentes apreendidos por até 45 dias. Caso não sejam liberados na audiência, eles vão para outro tipo de medida, a internação. Temos também os centros socioeducativos (CSEs) Edson Mota e Rita Gadelha, que é a unidade feminina. Já o Centro Educacional do Jovem (CEJ) é para o cumprimento de medida socioeducativa por jovens de 18 a 21 anos. Temos também o Complexo Lar do Garoto e Internação Provisória, que está passando por reforma, um CEA em Sousa e a Padaria-escola Maria de Lourdes Dantas, que é uma unidade à parte e destinada a ex-socioeducandos ou jovens em regime de semi-internação. Além disso, todas as unidades têm salas de aula, oferecemos oficinas de curta duração no CEJ e cursos profissionalizantes completos nas unidades de internação. Manutenção de ar-condicionado, barbeiro, mecânica de motos, pintura de residências e informática são alguns deles, realizados em parceria com o sistema Senac. A ideia é ofertar cursos que possibilitem a eles gerar uma renda rápida, com capilaridade no mercado de trabalho. Por exemplo, os jovens que fazem o curso de telemarketing recebem uma bolsa, que é depositada mensalmente. Assim, ao saírem da medida, eles podem sacar o dinheiro e recomeçar a vida. O curso de bar-

beiro, muito pedido por eles, garante

um kit completo de barbearia, por exemplo, para que possam iniciar um trabalho. Então, estamos dando a eles a oportunidade de gerar renda sem precisar ir para a criminalidade. Destaco também que todos os nossos cursos têm certificados, e nenhum deles carrega o nome da fundação, para que nossos jovens não sejam estigmatizados. Quando eles saem daqui, não podem ser identificados como ex-socioeducando, até porque a legislação garante que saiam com a ficha limpa. O cadastro só existe internamente.

E quanto à segurança, como ela é feita?

O nosso sistema de segurança é muito eficiente. No governo de João Azevêdo, instituímos uma sala de monitoramento pela qual podemos visualizar o que está acontecendo nas unidades. São poucos os estados que contam com uma central dessa. Trabalhamos em esquema de plantão 24 horas, todos os dias da semana. Assim, quando há alguma eventualidade, a central fotografa, identifica e nos comunica o fato. Antes, nós tínhamos um sistema socioeducativo esquecido e invisível; hoje, ele serve de referência no país. Tanto é verdade que a Paraíba está à frente da organização do Fonocriad, uma reunião técnica envolvendo os principais gestores do Sistema Socioeducativo Nacional. Nosso estado ocupa a Secretaria Regional e sediou o evento no dia 24 de julho. Para se ter uma ideia, existem fundos diversos, de assistência social, segurança pública, saúde e educação, mas não há algo do tipo que financie o sistema socioeducativo nos estados. Então, cada um fica sujeito à política do governo. Aqui, na Paraíba, temos a sorte do nosso governador olhar para os socioeducandos.

■ Também são realizadas atividades extracurriculares?

Oferecemos atividades recreativas também. Agora, por exemplo, contratamos uma colônia de férias. Temos profissionais nas unidades para que os jovens não fiquem sem atividades durante esse período. Os antigos diziam que "mente desocupada é a oficina do diabo", então procuramos ocupar o dia dos jovens. Estamos, há dois anos, sem nenhum tipo de rebelião mais grave, inclusive. Procuramos entender quais eram os problemas e estamos trabalhando para melhorar a nossa interação com os jovens. Todos os nossos servidores passaram por um curso de reciclagem como parte de uma formação continuada. Inclusive, estamos preparando um projeto de pós-graduação em Socioeducação para qualificá-los ainda mais. Buscamos também identificar a questão das facções aqui dentro, tentando criar nos jovens uma consciência de que isso é algo ruim. Em alguns momentos, jovens de facções diferentes chegam a conviver, mas não se comunicam. Nós fazemos jogos, festivais de talentos e atividades coletivas sem nenhum tipo de incidente grave. Eles sabem que, ao agirem direito, eles saem daqui mais rápido. E tudo o que eles querem é a liberdade.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Arquitetura histórica restaurada

Recursos do Governo Federal possibilitarão a execução e o planejamento de iniciativas na capital paraibana

João Pedro Ramalho joaopramalhom@gmail.com

A restauração e a revitalização de patrimônios históricos na Paraíba ganharam um novo fôlego, nos últimos meses, com a inclusão de diferentes iniciativas no Programa de Aceleração do Crescimento, do Governo Federal. Estão previstas 10 intervenções, entre execuções de obras e elaboração de projetos de engenharia, dentro do eixo Infraestrutura Social e Inclusiva do Novo PAC. O valor total dos recursos investidos é de R\$ 19.271.944,31. Desses empreendimentos, oito estão em João Pessoa, um, em Cabedelo e outro, em Ingá.

As propostas que envolvem execuções de obras foram divulgadas na Resolução nº1 do Comitê Gestor do PAC (CGPAC), de 19 de dezembro de 2023. Na capital do estado, a maior parte das intervenções está relacionada à revitalização do Porto do Capim. De acordo com o secretário de Planejamento de João Pessoa, Ayrton Falcão, a prefeitura estabeleceu um convênio com a Caixa Econômica Federal e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) para a restauração de três edifícios. "A antiga Fábrica de Gelo, um prédio menor situado naquela região, vai receber um Centro Turístico e um posto policial. Já a antiga Alfândega será um museu com características relacionadas à história da cidade enquanto a Superintendência da Alfândega será um polo gastronômico", relata. A primeira dessas obras, contudo, foi incorporada a outro segmento do programa federal,

o PAC Periferia Viva. Outras intervenções voltadas para o Porto do Capim são a implantação do Parque Ecológico do Rio Sanhauá e a requalificação das vias que ligam a região ao antigo Colégio Nossa Senhora das Neves, localizado na Praça Dom Ulrico, no Centro Histórico. As cinco propostas ligadas à zona portuária estão, no momento, na etapa de atualização dos projetos executivos, que serão enviados ao instituto para análise e aprovação. Segundo Ayrton Falcão, a prefeitura ainda negocia um

aumento nos investimentos. Também em João Pessoa, o Novo PAC destina recursos à restauração da antiga Casa dos Contos e Residência do Capitão-mor, que será



Prédio da antiga Alfândega está entre os contemplados no programa, que investirá R\$ 19 milhões

Projetos foram divulgados na Resolução nº 1 do Comitê Gestor do PAC

convertido no Centro de Documentação e sede do Iphan, bem como à restauração do Conventinho, no Varadouro. O titular da Secretaria de Planejamento (Seplan), porém, ressalva que a maior parte dos valores empregados no segundo empreendimento vieram da administração municipal e que as obras devem ser concluídas em outubro deste ano. Por fim, há mais uma iniciativa incluída entre as obras a serem executadas. Trata-se da restauração da azulejaria do Adro do Conjunto Franciscano, cujos investimentos serão captados pelo Programa Nacional de Incentivo à Cultura (Pronac).

No rol das iniciativas cujos projetos ainda serão elaborados, estão as três divulgadas na Resolução CGPAC nº 2, de 18 de marco de 2024. São elas: o restauro da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, em João Pessoa; a restauração da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo, projetado para se tornar um Centro Cultural; e a estruturação do Sítio Arqueológico Itacoatiaras do Rio Ingá, considerado pelo Iphan como o único monumento de arte rupestre, no Brasil, a ser reconhecido pelo seu conteúdo artístico.

A preservação e as novas funções das edificações

Para que os recursos do Governo Federal sejam liberados para essas obras, os projetos devem passar por análise do Iphan. O arquiteto do instituto, Orlando Cavalcante, explica que a análise leva em conta critérios estabelecidos na Portaria nº 420, que regulamenta a concessão de autorização para intervenções em patrimônios históricos e no seu entorno. Os requisitos incluem o cuidado com a prevenção de situações que afetem a integridade dos prédios; o rigor no planejamento das ações executadas; a adequação à complexidade das obras; a fiscalização e a divulgação sistemática de dados sobre as intervenções.

Além disso, é necessário preservar as características arquitetônicas do local, mesmo quando são projetadas novas funções para as edificações. "Ao se dar novos usos aos prédios, é preciso respeitar a volumetria deles. A gente sabe que alguns já entraram em processo de arruinamento, mas nada que impeça uma recuperação do edifício. Assim, ao mesmo tempo em que se busca o restauro da arquitetura, esses edifícios vão dialogar com a população que lá já existe", explica Orlando.

A importância de manter os aspectos da arquitetura está relacionada à preservação da memória. As obras previstas pelo Novo PAC em João Pessoa, por exemplo, estão situadas na região onde nasceu a terceira cidade mais antiga do país, como destaca Breno Crispim, vice-presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil na Paraíba (IAB-PB). "O processo de ocupação de João Pessoa pelos portugueses começa pelo Porto do Capim. Lá, eles se assentaram temporariamente e entenderam que o melhor local para construir a cidade era a colina em cima do Rio Sanhauá. Era muito comum, na colonização portuguesa, construir em pontos altos e perto de corpos hídricos, para ter a facilidade de visualização, em caso de invasão", explica.

As demais construções localizadas no Centro Histórico e que serão revitalizadas ou restauradas também ajudam a contar a história da ocupação da capital, ao longo de seus primeiros séculos. "O Conjunto Franciscano é o local onde os franciscanos vão se assentar, em um processo de catequese indígena, e serão a principal ordem religiosa da cidade. Junto com outros complexos, como o Carmelita e o Beneditino, ele determina o traçado da Cidade Alta e a forma de ocupação, com o casario mais antigo. Já a Igreja de São Frei Pedro Gonçalves e o Conventinho são fruto da consolidação da Cidade Baixa, um local comerciário e portuário, e com uma característica residencial mais comum", discorre Breno Crispim.

Propostas

Serão revitalizados oito
empreendimentos em
João Pessoa, um em
Cabedelo e outro em
Ingá. A maior parte
das intervenções será
realizada na região do
Porto do Capim



Antiga Fábrica do Gelo teve a sua estrutura modificada

Além de recuperar, é preciso habitar a área

Aliado à revitalização de prédios históricos em João Pessoa, o Novo PAC será funtivo: a requalificação urbana do Porto do Capim, por meio do programa Periferia Viva. Para Breno Crispim, a realização de obras nas duas frentes reflete um pensamento recorrente entre especialistas em Urbanismo. "Há o consenso, nos estudos sobre gestão de centros históricos e de patrimônio, de que não basta somente dotar a região de equipamentos culturais. É preciso, acima de tudo, dotá-lo de habitação, porque é a presença das pessoas morando e circulando nesse espaço que vai, de fato, resgatar o Centro Histórico", defende o vice-presidente da IAB-PB.

Sob essa diretriz, a intervenção no Porto do Capim, contemplada pelo PAC Periferia Viva, busca dar melhores condições de moradia e saneamento básico aos moradores. Segundo Ayrton Falcão, foram aprovados R\$ 107 milhões em recursos, que serão utilizados na construção de

Aliado à revitalização de prédios históricos em João Pessoa, o Novo PAC será fundamental para outro objetivo: a requalificação urbana do Porto do Capim, por meio do programa Periferia Viva. Para Breno Crispim, a realização de obras pas duas

"Os projetos do Periferia Viva têm um olhar focado na habitação popular. Nós estamos preservando a maior parte da população que lá já se encontra, com melhorias habitacionais, reformas, adaptações e novas construções. Basicamente, as únicas habitações que vão sair do local são as unidades que têm um potencial forte de alagamento e são habitadas por pessoas em uma situação muito precária. Essas, então, serão reposicionadas em novas edificações. A ideia, assim, é levar a todos uma boa condição de moradia, de forma que eles fiquem confortáveis e que ali se desenvolva um bairro próspero, com uma pegada comercial e a volta da iniciativa privada", conclui Ayrton.



EPIDEMIA NA PB

Internações por obesidade triplicam

Estado experimenta alta no número de atendimentos relacionados à doença, com 348 internações somente neste ano

Priscila Perez priscilaperezcomunicacao@gmail.com

No Brasil, com o avanco dos casos de obesidade, estima-se que, em 20 anos, quase metade da população adulta seja considerada obesa e mais de 27% esteja com sobrepeso. O alerta é resultado de um estudo conduzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que mostrou, ainda, que 130 milhões de brasileiros estarão acima do peso em 2044. Refletindo essa tendência, a Paraíba tem registrado, nos últimos anos, uma alta significativa no número de internações hospitalares relacionadas à doença, passando de 66 registros, em 2022, para 103, no ano seguinte, e chegando a 348, somente nos primeiros cinco meses deste ano. Inclusive, os dados de 2024 – do Ministério da Saúde - representam mais da metade do total de internações acumuladas, desde 2019, no estado.

Embora as estatísticas ainda sejam inferiores, em relação às de estados vizinhos – como Pernambuco, que registrou 1.956 internações nos últimos cinco anos —, a Paraíba já começa a se destacar entre os estados nordestinos com mais hospitalizações ligadas à obesidade. No acumulado de 2019 a 2024, o estado fica um pouco atrás da Bahia e do Ceará, que contabilizaram 741 e 675 internações, respectivamente, regiões que mais tiveram atendimentos ambulatoriais, nesse período, com 41.749 e 13.100. A Paraíba, por sua vez, registrou 2.105 atendimentos, nesses cinco anos, com 668, em 2023, e 183, de janeiro a maio de 2024.

Por mais que as estatísticas possam parecer exageradas, à primeira vista, especialmente em um mo-



Jornalista e influencer, Heloísa perdeu mais de 50 kg depois de optar pelo procedimento

mento em que se fala muito sobre aceitação e diversidade de corpos, é importante lembrar que há muitos fatores que pesam na balança. Mas como explicar essa epidemia que tanto avança pelo

Nos próximos anos, a tendência é que mais paraibanos estejam acima do peso, e isso não é um processo aleatório. Esse fenômeno tem muito a ver com o crescimento e a modernização do estado, como aponta a endocrinologista e coordenadora da disciplina de Endocrinologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Ana Luiza Rolim.

Segundo ela, é um reflexo da urbanização, do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, do sedentarismo e da fragilização da saúde mental — fatores que, somados aos hábitos familiares e à genética de cada indivíduo, contribuem (e muito) para a obesidade. "Tudo isso, com certeza, colabora para o aumento de peso. E a obesidade também aumenta o estresse psicológico, diminui a autoestima e causa mais ansiedade", explica a médica.

Além disso, deve-se levar em conta o maior acesso da população paraibana à rede de saúde especializada, o que explicaria a alta expressiva na quantidade de internações, nos últimos anos. "Hoje, temos mais portas de entrada para o atendimento de obesidade grave e para a cirurgia bariátrica. De 2022 para cá, há mais serviços desse tipo no estado, além do já existente no Hospital Universitário, para a realização de bariátrica", reflete Ana Luiza.

Riscos à saúde

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é uma doença crônica, progressiva e recidivante, ou seja, que pode retornar depois da sua remissão. Isso significa que nem mesmo a cirurgia bariátrica representa uma solução definitiva para o paciente, caso ele não altere a sua alimentação e a sua rotina.

Embora a magreza não seja, necessariamente, um indicativo de saúde, a obesidade está associada ao desenvolvimento de 147 doenças, incluindo hipertensão, diabetes, artrose, cálculos biliares, refluxo gastroesofágico e apneia do sono, além de diversos tipos de câncer,

como os de intestino e vesícula. Não sem razão, a endocrinologista lembra que, independentemente do peso, o importante é cuidar da saúde — e isso vale para todos. "Se a pessoa faz exercícios e tem boa alimentação, certamente, terá menos riscos. Não é uma questão de aceitação, mas de saúde", diz.

Ao confundir magreza com saúde, entretanto, muita gente aposta, sem supervisão médica, em atalhos para emagrecer de forma rápida, incluindo dietas, remédios e suplementos. Essa estratégia é arriscada e pode comprometer a saúde do paciente, de acordo com a nutricionista Heloísa Espínola, que recomenda procurar sempre



Hoje, temos mais portas de entrada para atender obesidade grave e fazer bariátrica. **De 2022 para** cá, há mais serviços desse tipo no estado

Ana Luiza Rolim

Emagrecer de qualquer jeito pode causar anemia, desnutrição e carência vitamínica. A dieta precisa ser personalizada, pois somos diferentes

Heloísa Espinola

um profissional para a elaboração de um plano personalizado. "Emagrecer de qualquer jeito pode causar anemia, desnutrição e carência vitamínica", alerta a especialista. "Uma dieta rica em proteína pode afetar os rins e aumentar o colesterol", exemplifica.

Por isso, a alimentação precisa ser balanceada e adequada às necessidades individuais, o que também inclui a prescrição de chás e suplementos fitoterápicos, na medida certa. "A dieta precisa ser personalizada, pois cada pessoa tem suas necessidades. Somos diferentes, nada deve ser generalizado", conclui a nutricionista.

Da luta contra a balança até a decisão pela bariátrica

Para a jornalista Heloísa Desirée, de 33 anos, a obesidade nunca foi um entrave a ponto de impedi-la de aproveitar a vida. De sorriso fácil, a apresentadora do programa Melhor pra Você, na TV Manaíra, conta que a sua autoestima sempre esteve muito bem, independentemente do que mostrava a balança. Contudo, ela reconhece que, embora nunca tenha deixado de fazer o que gosta por estar acima do peso, muito disso aconteceu com várias limitações. "No trabalho, em alguns momentos, sei que perdi oportunidades por ser gorda. Sempre gostei de moda, mas comprar roupas, por muito tempo, era um caos. Já tive que pedir extensor no avião porque o cinto não fechava. A obesidade sempre me tirou muita coisa, mas eu acabava não enxergando isso", analisa.

Segundo ela, "estar cima do peso" era algo normalizado, até porque seus familiares também eram obesos. "Na infância, na adolescência e na fase adulta, o excesso de peso sempre me acompanhou. Os olhares e as dificuldades que a obesidade

Cuidados

Essa cirurgia é recomendada somente quando mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos não alcançam a perda de peso necessária

me trazia sempre me incomodaram", reflete. Por conta disso, chegou a fazer academia e dietas restritivas ao longo dos anos, mas não conseguia manter o peso. "Era mais pelo desespero de precisar mostrar aos outros que eu conseguiria emagrecer. Então, no fim das contas, eu sempre ganhava o peso de volta, e era aquela frustração sem fim", conta.

Em 2016, o término de

um relacionamento de quase oito anos a motivou a mudar: dos 126 quilos, emagreceu 32 "na tora" – como gosta de dizer –, por meio de treinos e reeducação alimentar. Foi uma conquista significativa, mas breve. No ano seguinte, a vida de influenciadora digital e recém-casada acabou devolvendo-lhe os quilos perdidos. O problema, segundo Desirée, era que, naquela época, ela acreditava que poderia emagrecer a qualquer momento, o que não é bem assim. "Depois de perder 32 kg, cheguei a pesar quase 140 kg. Aí, eu fiquei preocupada, mas também não fiz muita coisa para mudar", relembra.

A mudança definitiva veio um tempo depois, depois de entrevistar um cirurgião especializado no aparelho digestivo. Foi quando ela passou a considerar a cirurgia bariátrica – decisão que só viria cinco meses depois. Desirée foi operada em janeiro de 2023, com 126,6 kg. Hoje, pesando 72,4 kg, define a sua vida pós-bariátrica como libertadora. "Tudo mudou", afirma. E todo dia, desde que embarcou nessa transformação, ela busca fazer um "bocadinho a mais" para se manter saudável e plena, equilibrando corpo e mente.

Último recurso?

Por ser um procedimento invasivo, a bariátrica é considerada o último recurso no tratamento da obesidade grave. Embora tenha se tornado muito popular, ela é recomendada somente quando outras abordagens, incluindo mudanças no estilo de vida e uso de medicamentos, não alcançam a perda de peso necessária para garantir a saúde do paciente.

Mas há riscos envolvidos. Segundo o cirurgião Daniel Hortiz, especialista em aparelho digestivo com ênfase em cirurgia bariátrica, assim como em qualquer procedimento, o paciente pode apresentar complicações como infecção, sangramento, trombose e problemas relacionados à anestesia, além de vazamentos, estenose (estreitamento) da anastomose (conexão entre os órgãos) e deficiências nutricionais.

Outro ponto levantado pelo especialista é que



Segundo médico, operação não dispensa hábitos saudáveis

a cirurgia bariátrica não representa uma solução definitiva para a obesidade. "Depois do procedimento, o paciente precisa manter hábitos saudáveis, incluindo uma dieta equilibrada e a prática regular de exercícios físicos, para evitar o reganho de peso", adverte. A

cirurgia é indicada para pacientes com Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou superior a 40 kg/m² ou com IMC igual ou superior a 35 kg/m² que apresentam comorbidades relacionadas à obesidade, como diabetes, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares.

PATERNIDADE

Meio educadores, meio aprendizes

Paraibanos revelam as alegrias e os desafios de ensinar, aprender e viver como "pais de primeira viagem"

João Pedro Ramalho joaopramalhom@gmail.com

Já é tradição no Brasil: todo segundo domingo de agosto, famílias se reúnem para celebrar o Dia dos Pais. A cada ano, também, homens que outrora participavam das festas apenas na condição de filhos se tornam o foco de novas homenagens. São os chamados "pais de primeira viagem".

Para quem nunca a vivenciou, a paternidade pode apresentar muitos desafios, como a maneira de educar a criança, especialmente em um mundo que passa por constantes transformações. Buscando entender como lidam com essa questão, a reportagem do Jornal A União perguntou a três paraibanos que "estrearam" nessa nobre função nos últimos anos: que práticas eles adotam na educação de seus filhos?

O administrador e gestor de tráfego pessoense Jorge Albuquerque Júnior é pai de Joaquim, um menino de dois anos, e segue vivenciando novos aprendizados em seu exercício diário de paternidade. Para ele, as práticas educativas familiares costumam evoluir a cada nova geração, à medida que os pais buscam ser melhores para seus filhos – como ele e sua esposa, Gisele, têm buscado.

"Meus pais apanharam muito quando criança, mas eles nunca me bateram. Então, para eles, isso já foi uma grande evolução. Se eu puder dar um exemplo do que tenho feito de diferente é que meu pai, principalmente, teve uma vida profissional muito corrida. E eu acho que, na paternidade, a gente tem que curtir um pouco os filhos, viver com eles, investir mais no lazer com a família. Por isso, eu tento ter essa atenção com Joaquim, para não deixar o trabalho me consumir", relata.

Nesse sentido, Jorge se preocupa com a atenção ao cotidiano do filho. "O dia a dia é importante, porque é no ordinário que ele fala uma palavra nova, que ele pega uma coisa que antes não pegava, que ele faz uma coisa engracada, e não nos 40 minutos ou uma hora e meia que você fica [com seu filho] por dia", defende o gestor de tráfego.

O desejo de ser um pai presente também guia a forma como o empresário Glicênio Virgolino, também de João Pessoa, pretende criar Eloá, de nove meses. Ele acredita que o diálogo é fundamental para a educação da filha, fruto da relação com sua esposa, Ingrid. "Pretendo dedicar o meu tempo todo a Eloá, participar de todas as atividades como pai, seja reunião ou evento do colégio, balé, aula de natação... E tentar educar com muita conversa. O mundo hoje é totalmente diferente, e a criação de uma menina é mais delicada ainda. Tem que ter muito diálogo, explicar o que é bom e o que é ruim. Dizer:



O fotógrafo Sebastião reforça a importância da religião cristã na criação de sua filha

Para quem nunca teve essa experiência, criar um filho pode ser desafiador, especialmente em um mundo de mudanças

'Filha, esse caminho aqui é o certo, mas, se você quiser seguir o outro, você já tem a sua escolha. E eu estou te indicando o melhor possível", detalha.

Na seara da educação familiar, um tema recorrente é a fé e os valores que ela evoca. É o que destaca Sebastião Garcia Júnior, fotógrafo campinense e pai de Chloē, uma menina de um ano. Ele reforça a importância da religião cristã para a maneira como ele e Bewerlly, sua esposa, pretendem educar a filha. "Meu pai sempre me ensinou a honestidade e o respeito, mas eu não fui instruído com base na palavra de Deus. Com certeza, ensinarei os princípios cristãos para minha filha, porque quero que ela cresça aprendendo, desde cedo, o valor da família, com base na palavra de Deus, que é o que cremos", afirma.

Esforços e sacrificios convivem com felicidade

Educar a criança é um dos desafios que envolvem a paternidade, mas não é o único. Ao mesmo tempo, porém, ser pai traz muitas delícias para quem assume o papel com afinco. Para Jorge, a palavra que resume essa experiência é "responsabilidade". "Cada passo que eu dei foi para constituir uma família, trabalhar e ser um cara honesto. E eu nunca vi o fato de ter filhos como algo negativo. Tem pessoas que falam: 'Perdi minha vida, vou parar de me divertir'. Mas as minhas referências eram de pessoas que tinham filhos e aumentavam sua responsabilidade; ficavam um pouco mais cansados, tinham um maior investimento financeiro, mas, em nenhum momento, ficaram menos felizes. Pelo contrário, ficaram muito mais felizes", conta o administrador.

Felicidade, aliás, é o sentimento que dita a maneira como Sebastião encara a paternidade. Ele também ressalta a dedicação necessária à criação da filha. "Meu mundo gira em torno de Chloē. Sempre que estou longe, já fico com saudades, pensando em como ela está, se está dormindo e se está bem. E não existe amor mais genuíno. Sou muito grato a Deus pela minha família, pela minha esposa e a Deus por ter me dado o privilégio de ser pai de uma menina tão feliz, sorridente e cheia de luz. Estamos vivendo os

dias mais incríveis de nossas vidas", celebra o fotógrafo.

Para Glicênio, mais do que trazer novos compromissos, a chegada de Eloá transformou seu dia a dia. "Desde que eu me tornei pai, precisei ter um pouco mais de responsabilidade, claro. Em contrapartida, você está com aquele serzinho maravilhoso perto de você, e isso dá mais um motivo de vida, mais uma motivação diária. Você olha para aquela criança e pensa: 'Caramba, veio da gente, veio de mim, é um pedaço de mim que está aqui", declara.



Cada passo que dei foi para constituir uma família. Nunca vi o fato de ter filhos como algo negativo

Jorge Albuquerque

Data especial foi criada em ação publicitária

A criação da data comemorativa celebrada hoje, no Brasil, remete a 1953, quando o publicitário Sylvio Bhering instituiu o Dia do Papai. A ação, considerada uma iniciativa de mercado, visava aquecer o comércio em um período do ano menos movimentado, mas se estabeleceu no calendário familiar. E ganhou novos significados, como explana Jorge.

"Ela pode ter sido criada com um cunho comercial, mas eu vejo a comemoração do dia como um momento em que você pode tanto ser lembrado pelos filhos como se lembrar do seu pai. A minha vida, por exemplo, é extremamente corrida. Eu trabalho muito, sirvo muito na igreja e, às vezes, a gente não consegue parar para refletir e receber o carinho que a gente merece, nem para dar o carinho que os outros merecem. Então, esse é um momento em que a vida fala: 'Pare um pouquinho, aproveite o seu pai e valorize o momento com ele ou com o seu filho", aponta o pai de Joaquim.

No dia de hoje, as celebrações aos pais de primeira viagem ouvidos pela reportagem serão diferentes, mas todas devem ser recheadas de muito amor. Jorge pretende participar de um churrasco com seu pai e seus irmãos e, em seguida, aproveitar um jantar em um restaurante, apenas



O empresário Glicênio aproveitará o domingo com a pequena Eloá e sua esposa, Ingrid

com Gisele e Joaquim. Já Sebastião passará o dia com os familiares de Bewerlly, que planejou uma programação especial para seu

marido. Glicênio, por fim, também deve se juntar à família da esposa, Ingrid. Ele lamenta, contudo, não poder compartilhar esse momento com seu próprio pai. "Bem que eu queria, mas ele não está mais entre nós. Mas vai estar em pensamento", conclui.

*V*isitantes

Remígio abriga cerca

CAMINHOS DO FRIO

Rota agita ruas e palcos em Remígio

Em mais uma semana de atividades, festival promete várias apresentações culturais para moradores do Brejo e turistas

Emerson da Cunha emersoncsousa@gmail.com

Remígio, uma das cidades mais frias do Brejo paraibano, não poderia ficar de fora do festival que celebra as artes e o clima ameno da região: a Rota Cultural Caminhos do Frio, que, em sua 18ª edição, já passou pelos municípios de Areia, Pilões, Matinhas, Solânea, Serraria e Borborema.

Lar de cerca de 20 mil pessoas, Remígio deve ver sua ocupação triplicar com a chegada do evento, que desembarca amanhã, estendendo-se na cidade até o próximo domingo (18). Durante toda a semana, o município – situado a mais de 590 m de altitude e cercado por biomas diversos, como a Caatinga e o Curimataú, além do Brejo – será cenário de uma programação cultural variada, que trará desde homenagens ao legado do poeta e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna até shows de artistas de dentro e de fora do estado.

"A gente vai trazer, em comum com as [outras] cidades da rota, o Movimento Armorial, criado por Ariano Suassuna, que remete muito à cultura nordestina, apesar de ser nacional. Estamos com muitos trabalhos em cima disso. A abertura [do festival] será toda dedicada ao movimento, com peças de teatro, e a decoração também será voltada a isso, com pinturas e um mural de 30 m na entrada da festa, em um lugar conhecido como Lagoa Parque Senhor dos Passos, onde a gente festeja os eventos do município", explica o secretário de Comunicação de Remígio, Egitânio Alixandre.

Música

Para os sete dias desta edição do Caminhos do Frio, os investimentos da prefeitura municipal totalizam cerca de R\$ 700 mil, valor próximo ao do evento do ano passado. E, mais uma vez, um dos grandes destaques da agenda são as atrações musicais: além do tradicional forró, apresentado por artistas como Sâmya Maia e Cascavel, a cantora Vanessa da Mata subirá ao palco principal da rota em Remígio. Ela cantará na próxima quinta-feira (15), seguida, na sexta-feira (16), pelo cantor de reggae Edson Gomes.

De acordo com Jaime Souza, presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano –



A Lagoa Parque Senhor dos Passos será decorada para homenagear o Movimento Armorial





A Vila Marical recria cenários remigenses do passado

que promove o Caminhos do Frio junto ao Governo do Estado e a prefeituras da região, além de outros parceiros públicos e privados —, a presença de nomes de expressão nacional na agenda contribuiu para a popularidade e o crescimento do festival, que passa por Remígio desde 2016. "Neste ano, vai tocar Vanessa da Mata; em outras edições, foram Oswaldo Montenegro, Zeca Baleiro... Isso fez com que o público aumentasse, e o evento também atraísse espectadores de alto poder aquisitivo, um público de cultura", avalia

pontuando que a audiência remigense nutre, de fato, um forte apreço pela MPB.

> Entre os destaques da agenda musical, vão se apresentar Vanessa da Mata, Edson Gomes e Sâmya Maia



A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio faz parte da Rota das Igrejas Criativas

Atrações convidam a imersão em paisagens naturais e históricas

Como parte do Caminhos do Frio, Remígio dará continuidade a ações que têm integrado municípios participantes do festival, como a Rota das Flores, que inclui cidades como Areia e Pilões. e a Rota das Igrejas Criativas, que visa transformar templos católicos em palcos para apresentações culturais, além do tradicional roteiro gastronômico, que oferece aos visitantes a oportunidade de experimentar algumas delícias da culinária regional.

Mas Remígio também conta com atrativos exclusivos para valorizar sua própria programação. Uma boa dica é visitar a Vila Marical, novo empreendimento do município, que homenageia o passado remigense com a recriação, em um espaço cenográfico, de algumas de suas edificações mais antigas e queridas. "Ela [a Vila Marical] está bem turística mesmo, abriu recentemente, com grandes expectativas", informa Jaime Souza, presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, acrescentando que o local ainda é um grande destaque do turismo gastronômico na cidade.

Já para os turistas que apreciam o contato com a natureza, vale a pena conhecer a Pedra da Letra, considerada a segunda maior do estado da Paraíba, além de constituir um sítio arqueológico, exibindo inscrições rupestres preservadas. "Fora isso, teremos visitas a locais memoráveis, como uma fazenda que era usada por um senhor de engenho muito famoso, daqui da Paraíba, e que se chamava de 'maternidade dos negros', para onde eram levadas as escravizadas que iriam parir. Conta a

história que, no local, o clima era mais quente, com a particularidade de fazer parte de vários biomas regionais: Caatinga, Brejo e Curimataú", complementa Egitânio Alixandre, secretário de Comunicação de Remígio.

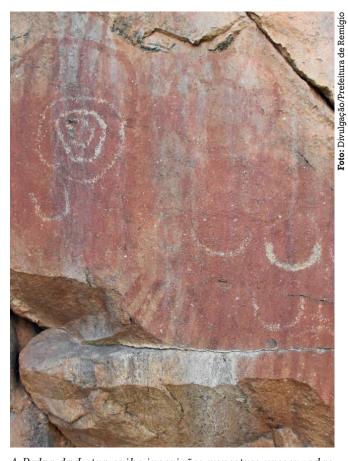
O município se distingue, ainda, por uma identidade marcada pela tradição em artesanato, especialmente com barro; pela valorização de produções audiovisuais, com a realização de festivais nacionais, além de abrigar o cinema de rua Cine RT; e pelo fomento ao esporte, sediando, por exemplo, a Corrida Internacional – que teve sua 23ª edição em maio deste ano – e a Corrida Noturna.

Empreendedorismo

Outra qualidade que tem colaborado para o fortalecimento do Caminhos do

Frio em Remígio é a organização de empresários e empresárias da cidade em torno de investimentos voltados

"Há uma ação pelo turismo em Remígio que é muito forte, como acontece em Areia, Bananeiras e Solânea. São associações turísticas formadas por empresários locais, que participam ativamente da construção do Caminhos", comenta Jaime Souza. "Há um investimento local [em Remígio], a ponto de eles doarem o kit de lembranças da cidade [distribuído por cada município que abriga o festival]. Em Remígio, o kit deve trazer a identidade do algodão colorido, já que a cidade foi uma das primeiras a fabricar esse tipo de produto, que faz parte de sua economia", conclui.



A Pedra da Letra exibe inscrições rupestres preservadas





Documentários dos anos 1980 sobre Margarida Maria Alves são restaurados em 2k e exibidos numa mostra on-line que começa amanhã

Esmejoano Lincol esmejoanolincol@hotmail.com

m 12 de agosto de 1983, debruçada na janela de sua casa, em Alagoa Grande, Margarida Maria Alves, trabalhadora do campo e sindicalista paraibana, foi surpreendida por um homem que a alvejou no rosto, com um tiro de espingarda. Morta, Margarida floresceu, em uma série de movimentos organizados, que celebram sua memória e lamentam a impunidade relacionada ao crime. Os antecedentes da selvageria e os acontecimentos posteriores ao sinistro foram registrados por dois documentaristas brasileiros em película de cinema: Encerramento da Semana Sindical do Brejo paraibano - 1 de Maio de 1983 - Sapé (PB) e Primeira Semana Sindical no Brejo da Paraíba, curtas-metragens, foram captados por José Ramos Barbosa da Silva. Já Margarida, Sempre Viva!, média-metragem, foi dirigido por Cláudio Barroso. Os três filmes foram restaurados com tecnologia 2K pelo pesquisador William Plotnick e integram, a partir de amanhã, a mostra on-line Margarida Sempre Viva! — um tributo à ativista alagoa-grandense. A iniciativa estará disponível na página da ONG Cinelimite, responsável pela recuperação do material ao lado da Iniciativa de Digitalização de Filmes Brasileiros (IDFB), ambos sob coordenação de Plotnick.

"Estou fazendo o meu trabalho"

Autor dos dois curtas que compõem a mostra e que registram Margarida ainda viva, José Ramos Barbosa da Silva, hoje professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), trabalhava como comunicador social da ONG Serviço de Educação Popular (Sedup). Fotografava e filmava os movimentos populares na Paraíba e suas manifestações nos últimos anos do Regime Militar. "Prestávamos assessoria ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alagoa Grande. Cheguei a fazer vários cartazes ligados à divulgação de direitos trabalhistas e conversávamos com a Margarida sobre a melhor maneira de utilizá-los nas reuniões com os trabalhadores", rememora Alves, sobre como conheceu a ativista.

Os filmes registram o término da programação das Semanas Sindicais, meses antes do crime, num evento utilizado para mobilizar entidades que agiam em prol dos trabalhadores da cidade e do campo. "O resultado dessa semana era apresentado numa concentração realizada no dia 1º de maio. Foi nessa concentração que Margarida emitiu sua visão do que estava acontecendo no município de Alagoa Grande, à época", detalha o cineasta sobre as cenas que retratam Margarida discursando ao microfone.

O material filmado nessa e em outras situações não tinha como finalidade a exibição em cinema — revelados e editados, os rolos eram projetados de maneira artesanal em reuniões nas zonas rurais da Paraíba, com função exclusivamente educativa. José enfrentou dificuldades para fazer alguns de seus trabalhos a serviço da Sedup. "No município de Pirpirituba, a polícia quis tomar meus equipamentos. Subi num banco, filmei a atitude e disse-lhes: protejam-me. Sou um jornalista, estou fazendo o meu trabalho, assim como vocês estão fazendo o de vocês. Eu espero de vocês proteção", conta o paraibano, natural de Belém.

Os filmes, que chegam renovados à mostra, produzida pelo Cinelimite e pela IDFB, serviram, de acordo com Alves, como apoio ao crescimento do que na época se chamava "novo sindicalismo", um movimento mais coeso e atento aos "pelegos", como eram chamados os trabalhadores que "furavam" as mobilizações. "Maria Alves estava entre essas novas lideranças. Ela foi assassinada por conta disso. Quem matou Margarida foi um policial, contratado como pistoleiro, a mando dos produtores de açúcar e álcool, de Alagoa Grande. Um crime nunca punido", lamenta o realizador.

"Topamos com capangas"

Natural de São Paulo e radicado desde os anos 1970 em Recife, Cláudio Barroso trabalha com audiovisual há, pelo menos, 50 anos. Antes de Margarida, Sempre Viva!, ele havia registrado o calvário de outro mártir da luta dos trabalhadores da terra: no documentário Pedras de Fogo, de 1981, ele retratou o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira, nos anos 1960. "Trabalhava, na época, no Centro de Educação e Cultura do Trabalhador Rural (Centru), em Pernambuco, e tínhamos acabado de adquirir uma câmera de modelo Super-8. Assim que nós soubemos o que havia acontecido, eu e mais dois colegas fomos direto para Alagoa Grande", recorda Barroso.

Nas horas seguintes ao ocorrido, a casa de Margarida ainda tinha vestígios do crime nas paredes. A família da líder camponesa deu o suporte necessário para o registro e, sua irmã, muito parecida com a trabalhadora falecida, reencenou sua morte no média-metragem, na mesma janela em que ela foi alvejada. "Estávamos ainda na ditadura, mas já nos seus 'finalmentes'. O sindicato de Alagoa Grande, os líderes dos movimentos de direitos humanos e o diretório do PT, em sua gênese na região, também nos auxiliaram muito", relembra o diretor.

Por ter sido registrado em Super-8, formato, que à época, começava a enfrentar dificuldades para ser exibido publicamente, as exibições limitaramse a algumas mostras nacionais e a pequenas reuniões de trabalhadores rurais no Nordeste. "Quando voltamos a Alagoa Grande para exibir o filme, topamos com capangas dos usineiros da região, armados, na tentativa de nos amedrontar. Eles acharam que se matassem Margarida, resolveriam o problema. Mas aconteceu o inverso", assevera o documentarista citando a Marcha das Margaridas, mobilização anual que tem Brasília como palco.

Na opinião do diretor responsável pelo filme, a importância do registro se deve ao resgate de algo ainda recente, com desdobramentos no presente, mesmo que os mandantes do crime não tenham sido responsabilizados. "'Comemoraremos' esses 41 anos de impunidade, de falta de justiça contra essa mulher e contra todos os trabalhadores rurais. Temos que mostrar isso pro mundo inteiro. É importante que os paraibanos conheçam a sua própria história", declara Barroso.



Através do QR Code, acesse o canal da ONG para assistir aos filmes



Filme registra o término da programação das Semanas Sindicais, meses antes do crime



Documentário em média-metragem registra a comoção após o assassinato da líder camponesa



Os curtas que registraram as Semanas Sindicais tinham fins educativos

Estevam Dedalus Sociólogo | colaborador

O tempo social

Como falar com nossos filhos sobre compromissos mútuos, valores morais, laços duradouros? É possível compartilhar experiências se estamos submetidos a relações de curto prazo, com pouca ou nenhuma profundidade? Como fazemos para nos sentir seguros?

A vida contemporânea tem como um de seus traços fundamentais as descontinuidades históricas. Uma espécie de rotura se estabeleceu com o modelo tradicional de organização da vida social, que implicou, entre outras coisas, na "compressão" das categorias de tempo e espaço.

Toda e qualquer sociedade constrói uma linguagem para lidar com o tempo. Nas mais tradicionais o tempo também desempenhava papel importante no ordenamento social, mas com a diferença que era vivido a partir de uma relação estática.

Foi com a modernidade que os antigos marcadores socioespaciais perderam sua força, dando lugar a um tempo universal cujo relógio mecânico é a sua encarnação material. Esse novo sistema de uniformização temporal teria efeito direto sobre a maneira como pensamos a singularidade dos acontecimentos humanos e a organização social.

O trabalho assalariado com sua lógica de remuneração baseada na quantidade de horas e o estabelecimento do dinheiro como equivalente universal de troca, são partes deste processo. Da mesma forma que o surgimento da ideia de um "espaço vazio" também seria consequência desse esvaziamento temporal.

Junte-se isso a descoberta de regiões antes desconhecidas do mundo; a invenção de novos meios de comunicação e de transporte, e então formaremos um conjunto de elementos importantes para a modificação da experiência humana.

O sociólogo jamaicano, Stuart Hall, afirma que os marcadores de espaço e de tempo são os responsáveis por fornecer as coordenadas básicas de todo sistema de representação, seja ele de caráter estético, como as artes plásticas, o cinema e a música, ou de construções identitárias e narrativas mitológicas.

Os períodos históricos e as formas de organização social tendem a produzir arranjos diferentes dessas coordenadas. Se desejamos entender a perspectiva de Hall, precisamos considerar que a construção das identidades está diretamente ligada às modelações que as categorias de espaço e tempo assumem.

As identidades teriam, assim, uma

representação "geográfica imaginária" e um lugar no tempo: seja na apressada vida cotidiana das metrópoles, na rede mundial de computadores, nas comunidades tradicionais, nos mitos, lendas e narrativas religiosas.

Com a atual popularização dos computadores e da internet, por exemplo, não estamos mais restritos a pequenos grupos sociais de copresença, mas livres para estabelecer contatos com indivíduos conectados a uma vasta rede social. O que está mudando as formas como relacionamos e concebemos a mudança.

Como dizia o antropólogo Joseph Campbell: "tempo e espaço formam as vias sensíveis que moldam as nossas experiências." Ele ainda é perspicaz ao perceber que todo campo simbólico está baseado nas experiências das pessoas de determinada sociedade, num período histórico, ou seja, em um tempo e espaço específico. É por isso que podemos falar de uma arte, de uma mitologia, de uma religião e de suas respectivas épocas.

A transcendência seria apenas um conceito? De que maneira viveremos daqui 30 ou 50 anos? Surgirá uma nova arte, uma nova ciência? Espero estar vivo para descobrir.

Stética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

Autenticidade e inautenticidade em Heidegger

Martin Heidegger (1889-1976) foi um filósofo alemão que influenciou o existencialismo. Em 1927, lançou a obra Ser e Tempo, onde investiga o significado do ser através da abordagem fenomenológica. A fenomenologia observa as coisas conforme elas se apresentam diretamente à consciência. Para o pensador, compreender o "ser", é necessário examinar aquele que pode percebê-lo, conhecido como "ente". Este é o caminho para acessar o "ser", já que cada "ente" se revela por meio de uma maneira específica de manifestação do "ser". Portanto, é a partir do "ser" que existe, tal como se revela, que se pode descobrir seu significado. Heidegger apresenta uma terminologia para caracterizar a experiência humana, chamando-a de "Dasein", que é traduzido como "ser-aí", onde o "ente" representa apenas uma possibilidade.

De acordo com Heidegger, o "Dasein", ou "ser-aí", é a forma como compreendemos a existência humana, servindo como um mecanismo para acessar o sentido do "ser". Em Ser e Tempo, o autor descreve a vida cotidiana como uma forma de existência inautêntica, marcada por três aspectos fundamentais: a facticidade; a transcendência e a ruína.

A facticidade refere-se à condição do ser humano de ser lançado no mundo sem que tenha escolhas. Ele não decide como nem quando vem ao mundo. O ambiente que o cerca é composto por diversas condições históricas, geográficas, sociais, políticas e econômicas nas quais cada indivíduo está contextualizado.

A transcendência diz respeito às diversas maneiras pelas quais cada pessoa se apropria do mundo, reconhecendo que todos estão em constante busca por algo que ultrapassa sua própria essência, percebendo sua verdadeira identidade como algo ainda a ser alcançado. Compreendese que o ser é aquele que se expande além de si mesmo, mas que está sempre limitado pelas fronteiras do mundo em que vive, é um modo de se projetar no e com o mundo.

A ruína pode ser entendida como



Heidegger é autor de "Ser e Tempo"

um desvio de cada indivíduo de sua forma autêntica de ser, considerando as preocupações diárias. Essas angústias afastam as pessoas de suas questões mais essenciais, perturbando sua existência e fazendo com que percam suas características únicas, em meio à coletividade, reduzindo sua vida a uma forma comum de ser, impossibilitando a construção da própria identidade para constituir-se de pertencimento.

Martin Heidegger afirma: "A vida cotidiana faz do homem um ser preguiçoso e cansado de si próprio, que, acovardado diante das pressões sociais, acaba preferindo vegetar na banalidade e no anonimato, pensando e vivendo por meio de ideias e sentimentos acabados e inalteráveis, como ente exilado de si mesmo e do ser." (Heidegger - Vida e Obra, em coleção Pensadores, 2005). Assim, para se aproximar de uma vida autêntica,

é necessário enfrentar a angústia e a realidade do "ser-para-amorte". A angústia gravita tudo e possibilita que o ser humano se encontre em sua totalidade, fazendo com que tudo ao seu redor pareça insignificante, inclusive a própria vida. Esse mal-estar provoca uma estranheza que impede a confrontação, levando o indivíduo de volta à banalidade do cotidiano. Por outra perspectiva, existe a possibilidade de superar essa angústia, exercitando a capacidade de transcender o mundo e a si mesmo. Contudo, o ser humano jamais alcançará seu pleno desenvolvimento, uma vez que está continuamente diante de variadas possibilidades, projetando-se e mantendo uma tensão entre o que é e o que poderá se tornar. Essa condição resulta em um sentimen-

to de inquietude.

Na filosofia de Heidegger, o conceito de "ser-no-mundo" se refere a uma das características essenciais do "ser aí", que se relaciona com o mundo ao seu redor. Dentro da perspectiva existencialista, a existência humana é vista através das particularidades que tornam cada pessoa única, e o mundo é um ambiente em contínua mudança, o que possibilita a criação de

novas formas de ser. Para entender um sofrimento, é necessário admitir os modos de ser de cada indivíduo, suas interações com os outros e os espaços que ocupam. O sofrimento emocional nunca ocorre de forma isolada. As vivências internas estão interligadas às vivências externas, compondo as subjetividades e singularidades de cada ser humano.

Sinta-se convidado à audição do 481º. Domingo Sinfônico, que ocorrerá neste dia 11, das 22h às 0h. Para quem está em João Pessoa (PB), a sintonia é na FM 105.5, ou você pode acessar pelo aplicativo em www.radiotabajara.pb.gov.br ou através do link https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm. Durante a transmissão, comentarei algumas interpretações do violinista israelita Itzhak Perlman (1945).

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Tudo é sonho agora

udo agora é sonho, disse o garoto paulista Gui Mazzeo, na segunda noite do show de Caetano & Bethânia, na Arena Farmasi, Rio de Janeiro. Isso de ele dizer que tudo agora é sonho, eu já imaginava, mas um jovem dizer a um velho, deu uma tristeza em mim por ele, mas ainda não acabou, chorare.

E tão bom sonhar, né? Mas foi num sonho acordado que reencontramos Caetano Veloso, aos 82 anos, capaz de surpreender e provocar no público uma avalanche, uma pletora de alegria, num show que marcou a vida da gente — uma celebração. Ter visto a estreia da tumê Caetano & Bethânia no Rio de Janeiro, sem preço, sem cansaço. E se eu quiser falar com Deus?

Se você tem o ingresso para ir em Recife, Salvador ou onde for, não perca, vá sonhar também, nesse show dos irmãos Veloso.

Chegamos ao lugar do sonho e já era o futuro. Quem chega até ali, com uma vasta obra/olha para o passado, missão cumprida, um desejo enfim renovado, de pôr os pés na terra e ver as tais fotografias.

Nem precisou da moça do Waze dizer "seu destino está à direita". Fomos na barca dos amantes, com o comandante Alex Marques, um mulato do Ceará que mora na Flórida e festejamos outros sonhos em letras garrafais. Na pista do show, nosso coração vagabundo, bem longe de Copacabana, mas a Arena Farmasi, foi um pulo. Pulamos num pé só, somente soul.

Vimos as duas noites, sábado e domingo, e saímos de lá — cansados de sonhar do que houvera, extasiados, e nem foi preciso driblar as dores musculares, um tempo maior de ficar em pé, para nunca esquecer que agora tudo é um sonho. Sonhar é um verbo tão bonito...

A expectativa se cumpriu desde os primeiros espasmos, os gritos e aplausos intermináveis, quando os irmãos entram no palco já nos primeiros acordes de "Alegria, alegria". Foi bom demais ter visto Bethânia cantar "Alegria, alegria", que nunca imaginaríamos na voz dela, mas teve "Negue", "Quereres" e "Gita", de Raul, e suas raízes sânscritas.

O show inteiro, os dois elegantes, soava como declaração de amor de zil anos entre eles, conhecidos no mundo inteiro. Estava ali a confirmação das intenções e da existência de Caetano e Bethânia. Em seus primeiros versos, "Caminhando contra o vento/ Sem lenço, sem documento", exalam liberdade, assim como seu final, que repete como desafio a pergunta "Por que não?". Porque sim, o show foi um sonho.

Quando o show acabou, na noite de sábado, algo nos levou a uma réplica da casa projetada de dona Canô (dentro da arena) onde eles foram paridos e abençoados. Os orixás estavam todos em festa. A Mãe Menininha do Gantois apareceu no telão, um clarão.

Caetano também sabe ser careta, afinal, como disse em outra das canções presentes no repertório, canção quer conclui pedindo à vaca profana - sagrada ao avesso — que despeje chuva de leite bom (bênçãos?) sobre os caretas, nós.

Um show que não teve fim com a afirmação de intenções e da existência de ambos.

Pois bem, tudo é sonho agora, um sonho que nos deixou imóveis, ligeiros, aquilo que nos impressiona muito, sonhar um sonho (im)possível e tudo à volta se transforma, nesse modo que há de ser dos mundos que vivemos, vencermos, para ver tudo de novo, minha mãe meu pai, meu povo.

Kapetadas

- l Sonhei que eu estava num bar na Barra, digo na marra, tão gourmetizado que os amendoins se chamavam esferas crocantes de leguminosas torradas. Deu α bexiga.
 - 2 Ter razão é ter nada. Ter amor, amigos, é ter tudo.
- 3 O texto é dedicado a Francisco B, Raimundo, Gabriel Baiano, o Brandão Alan boca de cantor, Helô e as meninas do Brasil, as cariocas Verônica e Renata, Claudinha do Recife e o menino Gustavo, o mais bonito do Brasil e priu.



Bethânia e Caetano: show foi "sonho acordado"

Colunista colaborador

oisas de Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Em cinema, tudo depende do seu ângulo de visão

Essa é uma época do ano em que sempre me dei ao privilégio estético, visualmente cinematográfico, tendo como foco a distinta cidade "Parahyba". Então, assisto a filmes de conteúdos bem paraibanos e ainda releio autores sobre nossas origens, como o historiador Horário de Almeida, sobretudo em seu período republicano.

Nos tempos atuais, é curioso observar a cidade em que vivemos, na sua grande parte alterada em seus valores e costumes. Consequência de intervenções e civilidades tão bem analisadas pelo historiador José Octávio de Arruda Melo, quando versa sobre Walfredo Rodriguez e o urbanismo da cidade de João Pessoa, em capítulo do livro/seminário por mim organizado, para celebrar o importante cineasta paraibano e a urbe de seus sonhos.

Mais ainda, refletindo-se sobre um "itinerário lírico", da lavra do nosso poeta Jomar Souto, ou relendo obras como o Roteiro Sentimental de uma Cidade, do próprio Walfredo Rodriguez, é possível repensarmos mais e precisamente sobre a urbanidade da qual terá sido demudada uma simples e bela província, hoje forjada em metrópole (?), com todos aqueles condizentes de modernidade.

Olhando a cidade de João Pessoa pela ótica do cinema, ficam ainda mais contundente tais mudanças a um restauro cenográfico, visualmente cogente a possíveis representações cinematográficas. Isso, levando-se em conta um panorama politicamente social e cultural importan-



Cena de "Américo — Falcão Peregrino", produção que usou o centro de JP como cenário

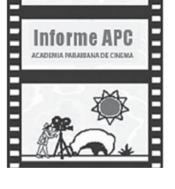
te, gerando situações de completa incerteza ao se tentar resgatar a nossa história aos dias atuais.

No cinema, em sendo uma arte onde a imagem seria imperante, abdicar do estético, da forma, é praticamente impossível. Porque luzes e sombras são elementos que predominam na sua essência, na sua informação e linguagem narrativas. E como em cinematografia tudo é uma questão de ponto de vista, de ângulo, de posicionamento de câmera... E com base nessa realidade, ainda é possível, com reservas, se construir verdadeiramente alguns fatos do nosso passado histórico.

Em duas ou três produções nossas, com algumas locações no Centro da cidade de João Pessoa, Américo — Falcão Peregrino é uma delas. Tivemos poucas opções ambientais de épocas e cenográficas, que nos remetessem ao fim dos anos 40 e início de 50. Esse foi o nosso grande desafio. Mas conseguimos!

Agora, numa leitura mais contemplativa, objetivando um "filmic plot" (enredo cinematográfico) sobre a nossa urbe, destacaria uma crônica bem oportuna, autoral de "prata da casa", e que se presta muito bem à visualização paisagística local: Descobrindo a Cidade de João Pessoa, de Manoel Jaime Xavier Filho. Uma leitura que se faz cogente àqueles que desejem mergulhar fundo no passado urbano e visual da nossa capital. E mesmo saudosamente, haveremos de encontrar no livro de Jaime o verdadeiro sentido do que seja a expressão "como era verde o meu vale"... Aliás, esse foi um dos clássicos de John Ford para o cinema americano de todos os tempos. Estão lembrados?

Por fim, parabéns à nossa capital, em seus 439 anos! - Mais Coisas de Cinema, acesse nosso blog: www.alexsantos.com.br.



Festival homenageia acadêmico da APC

Membro da Academia Paraibana de Cinema, o professor da UFPB Pedro Nunes Filho, autor de publicações sobre Comunicação Social, acaba de ser homenageado no pelo Festival de Cinema de Catolé do Rocha, Alto Sertão da Paraíba. As honras foram em razão de seu trabalho na área do audiovisual paraibano, sobretudo no plano acadêmico.

Na APC, Pedro Nunes Filho é ocupante da Cadeira 28, que tem como seu patrono o cineasta paraibano Jureny Machado Bittencourt, que fez história na cinematografia paraibana e nordestina. Um de seus filmes mais premiados foi Parahyba (1985), realizado para celebrar o quarto centenário da Paraíba.

LITERATURA/CINEMA

Ricardo Oliveira lança segunda edição de Verde Gás e fanzine com listas de filmes

Esmejoano Lincol esmejoanolincol@hotmail.com

A proposta de Verde Gás, distopia criada pelo paraibano Ricardo Oliveira, isola o arquiteto João num pesadelo: único sobrevivente de um misterioso ataque, ele passa a cuidar dos corpos dos vizinhos mortos por um gás tóxico, escrutinando o passado destes que se foram. Lançado no final do ano passado, o livro de Oliveira ganhou uma nova edição, custeada, parcialmente, por uma campanha de financiamento coletivo. Também neste começo de agosto, o escritor trouxe a público sua nova empreitada - o fanzine 100 Grandes Filmes em 10 Gêneros do Cinema, compilando material crítico publicado por ele na internet.

Oliveira se diz apaixonado pelo gênero literário que passou a se chamar, por convenção, de ficção especulativa e que engendra desdobramentos no cinema, em filmes conhecidos pelo grande público. "Longas como Eu Sou a Lenda e A Estrada elivros clássicos como 1984 serviram como fontes de diferentes formas. Alguns estão mais em elementos estéticos, outros trazem olhares sobre sociedade e política, outros me deram ferramentas para trabalhar a linguagem literária", detalha o autor.

Ricardo assevera que o nos-

so estado mantinha uma tradição mais realista no tratamento das narrativas literárias — algo que passou a se modificar nos últimos anos. "Legal ver um autor como Bruno Ribeiro, autor radicado na Paraíba, ganhar um prêmio da maior editora de horror do Brasil, a Darkside, e autoras como Isabor Quintiere e Clarissa Moura, publicando seus contos fantásticos em coletâneas nacionais. Tudo isso vem ocorrendo de cinco anos para cá", explica Ricardo.

A edição simples desta nova tiragem já está disponível direto com o autor, através de seu perfil no Instagram (@ricardoollliveira), e na Livraria do Luiz, em João Pessoa, mas a campanha de financiamento coletivo para o "novo" Verde Gás possibilitou a inclusão de novidades neste segundo lançamento, que serão entregues em breve. "Temos um projeto gráfico atualizado por Rayan Rodrigues. Os apoiadores da campanha receberão itens colecionáveis. Mas o que mais chama a atenção da galera que contribuiu é a versão em RPG do jogo, desenvolvida por Diogo Almeida e Taiguara Rangel", enumera o escritor.

O segundo projeto apresentado por ele em agosto, o fanzine 100 Grandes Filmes em 10 Gêneros do Cinema, tem título autoexplicativo e traz textos críticos de seus perfis nos si-



Ricardo Oliveira e suas publicações: distopia reeditada e fanzine

tes Letterbox e Substack, além de material desenvolvido especialmente para ele. "Sempre tive vontade de trazer esses escritos para o formato físico. O fanzine resume bem a ideia

de fazermos material impresso artesanalmente sobre algo do qual somos fãs", diz Ricardo sobre a obra, que pode ser adquirida através de suas redes sociais.



Hildeberto

Barbosa Filho hildebertopoesia@gmail.com

Cláudio Limeira e o conto

om Estigma de um Amor Sagrado e Outras Histórias (João Pessoa: A União, 2024), Claudio Limeira faz a sua estreia no conto. Diria, faz tarde, face a uma longeva carreira literária e a uma persistente militância cultural. Durante um bom período editou o Correio das Artes e, no terreno da poesia, tem três títulos publicados, a saber: Desafio (1980), Cãotidiano (1995) e Remanso (2006).

Muitos dos contos, aqui reunidos, apareceram em páginas de suplementos ou revistas, testados, portanto, pelo crivo de uma variada recepção. Agora, coletados em livro, além de adquirir uma noção de conjunto, selam um compromisso maior com os objetivos intrínsecos a uma obra pronta e acabada.

São contos simples, singelos, despretensiosos, colados ao fluxo normal da vida, sobretudo da vida rural ou do entorno "rurbano", como diria Gilberto Freyre, dos pequenos vilarejos do interior. Contos de estirpe fabulatória, de começo, meio e fim, calcados, todos eles, no apelo da ação e da participação dos personagens no contexto da trama.

Avesso aos elementos de técnica sofisticada, ao clima ondulante de atmosferas psicológicas, ao impacto de certos procedimentos formais, no mais das vezes herméticos e estéreis, Claudio Limeira se socorre de um narrador de raízes orais, para contar uma história, seja uma história trágica, seja uma história pitoresca, seja uma história satírica ou jocosa.

Diria que sua fonte primordial reside na memória e num agudo e sutil sentido de observação. Pela memória advém todo um universo de experiências feitas e vividas, registrando, de maneira precisa e saborosa, o ethos peculiar de uma realidade social, as comunidades do campo, com seus credos, hábitos, costumes e fantasias. Pelo senso de observação, veemse as características do ambiente, os traços caracterológicos dos personagens, o desenrolar dos enredos em sua típica singularidade.

Nesses contos o "quê" e o "como" se correspondem. Ambos possuem sua relevância, na medida em que um depende do outro, na lógica interna da narrativa. O "quê" constitui os fatos, as ações, os acontecimentos; o "como", por sua vez, concerne ao modo como esses fatos são narrados. Lá, amores desfeitos, crimes cometidos, situações escabrosas, entrechos humorísticos e outros tópicos da pluralidade da vida; aqui, o manuseio da frase fluida e ajustada ao tema, à tática do suspense, à leveza descritiva, à linguagem fácil da fala do povo que o autor valoriza.

A pegada literária me parece se centrar nos dispositivos da estilização da tradição oral. Casos ou "causos", histórias emblemáticas e tantos outros ingredientes do imaginário popular são como que submetidos, na pena do escritor, ao processo de transfiguração estética, no intento natural de consumação de uma forma artística.

Do primeiro conto, "A confissão (ou debaixo da jaqueira)", passando por outros, a exemplo de "A namorada", "Álbum de família", "A desforra", "O quadro da discórdia", até o último, "Vexame em Riacho das Almas", o autor mantém a unidade de tom e de perspectiva. O tom é memorável, singular, afetivo e sinaliza para um narrador cheio de empatia para com o universo que representa por meio das palavras. A perspectiva é cultural, simbólica, particular, ramificada pelo rico e inesgotável oráculo da tradição oral.

Neste sentido, vejo Cláudio Limeira, o contista, inserido numa vertente já sedimentada. Precisamente aquela dos contadores de histórias que, lançando mão dos elementos populares e folclóricos, do repertório de lendas e mitos, do acervo natural e maravilhoso, fazem a passagem do documento para a ficção, do que é patrimônio antropológico para o discurso literário.

No Brasil, a tradição se enriquece com um Afonso Arinos, um Monteiro Lobato, um Herman Lima, um Valdomiro Silveira, um Hugo de Carvalho Ramos. Na Paraíba, citaria um Coriolano de Medeiros, um Adalberto Barreto, um José Leite Guerra, um Marco di Aurélio. Entre eles, o nome de Claudio Limeira deve figurar, com este Estigma de um Amor Sagrado e Outras Histórias, como exemplo representativo.

O autor não é nenhum neófito na seara da literatura. Poeta, humorista, jornalista, professor, Cláudio Limeira é personalidade distinta na cena cultural do estado. Dedicou toda uma vida às coisas do espírito, tendo como companheira a também escritora e historiadora Yó Limeira, responsável pelo inesquecível Correinho das Artes e outros empreendimentos culturais. Contribui, portanto, com este volume ora publicado, para robustecer, cada vez mais, a herança narrativa da literatura feita na Paraíba.

Colunista colaborador

Daniel Abath abathjornalista@gmail.com

O encanador mais carismático do mundo e o ouriço azul irrastreável pelos radares de última geração ficaram de fora dos games olímpicos deste ano. A ausência da série *Mario & Sonic at the Olym*pic Games em Paris 2024 foi a falta mais sentida e comentada pelo jornalismo de games da semana, o que marca não apenas o fim de uma parceria icônica entre a Nintendo, a Sega e o Comitê Olímpico Internacional (COI), mas também um momento de reflexão sobre a direção que os Jogos Olímpicos estão tomando no mundo dos games.

Desde 2007, a série de jogos dedicada às Olimpíadas conseguiu capturar a imaginação de milhões de jogadores, ao reunir duas das maiores estrelas da história dos videogames, personagens que, ironicamente, simbolizaram a rivalidade feroz dos anos 1990 durante a chamada "guerra dos consoles", em que Nintendo e Sega disputavam fatias de mercado. No entanto, ao invés de aprofundar essa disputa, esses jogos foram capazes de promover o espírito olímpico de união e competição saudável.

A decisão do COI em 2020 de encerrar o acordo com a Nintendo e a Sega, conforme relatado pelo site *Eurogamer*, reflete um interes-

se em explorar novas fronteiras no licenciamento, especialmente em áreas emergentes como eSports e até NFTs, que, apesar de controversos, ainda atraem a atenção de grandes marcas. A busca por maximizar lucros parece ter pesado mais que o legado e a nostalgia, uma vez que Lee Cocker, da empresa de *marketing* esportivo ISM, destacou que o COI queria recuperar a marca para olhar outros parceiros e expandir suas oportunidades financeiras.

Por mais que o *Mario & Sonic* tenha sido bem-sucedido, vendendo mais de 30 milhões de cópias ao longo de quatro edições olímpicas, e apesar de ter conquistado o público com sua combinação de *minigames* e o carisma inigualável dos personagens, o apelo dessa série não foi suficiente para manter a parceria. O COI, ao optar por outras direções, parece estar mirando em uma nova geração de jogadores e em tendências mais contemporâneas.

O lançamento de *Olympics Go! Paris* 2024 para celulares, um jogo simplificado que, apesar da ausência dos mascotes clássicos, conseguiu uma recepção positiva nas plataformas móveis, sugere que o COI está testando novos formatos e públicos. Contudo, a comparação é inevitável: a nostalgia e o charme de *Mario & Sonic* ainda ressoam fortemente entre os fãs,

e o novo jogo, embora competente, não possui o mesmo impacto cultural.

Diante disso, fica claro que o ouro dos *games* olímpicos ainda pertence à série do encanador e do ouriço. Seu legado é uma lembrança de que, em meio a todas as mudanças do mercado e da tecnologia, há um valor intangível em criar experiências que transcendem o tempo e se conectam profundamente com os jogadores. O futuro dos Jogos Olímpicos pode estar em expansão, mas, para muitos, a era de Mario e Sonic competindo lado a lado permanece insuperável.

Em Cartaz 4



Cinema

Programação de **8 a 14 de agosto**, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

ESTREIAS

ARMADILHA (*Trap*). Reino Unido/ Iêmen/
EUA, 2024. Dir.: M. Night Shyamalan. Elenco:
Josh Hartnett, Ariel Donoghue, Saleka Shyamalan, Hayley Mills. Suspense. Pai e filha em um concerto de música pop descobrem que estão em uma armadilha da polícia para capturar um serial killer. 1h45. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: leg.: 17h, 19h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 15h, 20h; leg.: 17h30, 22h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 19h45, 22h10. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 18h50, 21h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 18h50, 21h.

BORDERLANDS – O DESTINO DO UNI-VERSO ESTÁ EM JOGO (Borderlands). EUA, 2024. Dir.: Eli Roth. Elenco: Cate Blanchett, Kevin Hart, Edgar Ramirez, Jamie Lee Curtis, Jack Black (voz), m Gina Gershon, Haley Bennett. Aventura. Grupo de desajustados enfrenta perigos em um planeta para resgatar menina desaparecida que pode ter a chave de um poder inimaginável. 1h42. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 17h30; leg.: 21h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 17h15, 19h30, 21h50. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 14h30, 16h45, 19h; leg.: 21h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h30, 16h45, 19h, 21h15. CINESERCLA TAMBIÁ 2: dub.: 16h20, 18h20, 20h20. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 16h20, 18h20, 20h20. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 19h20, 21h20.

DE PAI PARA FILHO. Brasil, 2024. Dir.: Paulo Halm. Elenco: Juan Paiva, Marco Ricca, Valentina Vieira, Miá Mello. Drama. Filho recebe a visita do fantasma do pai, que busca se reconciliar. 2h04. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 17h,

É ASSIM QUE ACABA (It Ends with Us). EUA, 2024. Dir.: Justin Baldoni. Elenco: Blake Lively, Justin Baldoni, Jenny Slate. Drama/romance. Mulher presa em um relacionamento tóxico reencontra um amor do passado. 2h10. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 15h30, 18h15; leg.: 21h. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 13h45, 16h30, 19h15, 22h. CINESERCLA TAMBIÁ 4: dub.: 15h40, 18h10, 20h40. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 15h40, 18h10, 20h40. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 15h. CINE GUEDES 2: dub.: 16h40, 19h, 21h20. MULTICINE PATOS 1: dub.: 15h, 17h45, 20h30.

MAIS PESADO É O CÉU. Brasil, 2024. Dir.: Petrus Cariry. Elenco: Matheus Nachtergaele, Ana Luiza Rios, Sílvia Buarque, Buda Lira, Danny Barbosa. Drama. Mulher, homem e criança começam a trilhar uma jornada juntos à beira da estrada. 1h38. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas se-

manas: qui. 15/8: 19h; dom. 18/8: 19h; sab. 24/8: 15h; sab. 31/8: 17h.

SAIDEIRA. Brasil, 2024. Dir.: Pedro Arantes e Júlio Taubkin. Elenco: Luciana Paes, Thati Lopes, Rogério Fróes, Suely Franco, Ary França, Jackson Antunes. Comédia. Duas irmās se reencontram e embarcam em jornada em busca de uma cachaca mítica. 1h52. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 17h, 22h05.

CONTINUAÇÃO

BIZARROS PEIXES DAS FOSSAS ABISSAIS. Brasil, 2024. Dir.: Marão. Vozes na dublagem: Natália Lage, Guilherme Briggs, Rodrigo Santoro. Aventura/ animação. Mulher com poderes inusitados, uma tartaruga com TOC e uma nuvem embarcam em incrível jornada. 1h15. 10 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas semanas: seg. 19/8: 19h; dom. 18/8: 15h; ter. 27/8: 19h.

DEADPOOL & WOLVERINE (Deadpool & Wolverine). EUA, 2024. Dir.: Shawn Levy. Elenco: Ryan Reynolds, Hugh Jackman, Emma Corrin, Morena Baccarin, Matthew Macfayden, Jennifer Garner, Tyler Mane, Ray Park, Kelly Hu. Aventura. Dois super-heróis irascíveis de universos distintos se unem contra um inimigo em comum. 2h07. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 15h, 17h45; leg.: 21h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 15h15, 18h, 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): 3D: dub.: 13h15, 18h50; leg.: 16h, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 3D: 13h, 15h45, 18h30, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 15h, 17h45, 20h30. CINESERCLA TAMBIÁ 6: dub.: 15h10, 17h50, 20h30. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 2: dub.: 15h10, 17h50, 20h30. Patos: CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h10, 20h35; 2D: 18h. MULTICINE PATOS 3: dub.: 2D: 15h55; 3D: 19h20. MULTICINE PATOS 4: dub.: 21h.

DIVERTIDA MENTE 2 (Inside Out 2). EUA/ Japão, 2024. Dir.: Kelsey Mann. Vozes na dublagem brasileira: Miá Mello, Tatá Werneck, Dani Calabresa, Katiuscia Canoro, Otaviano Costa, Léo Jaime. Aventura/ comédia/ animação. As emoções na cabeça de menina de 13 anos têm problemas quando novos sentimentos surgem. 1h36. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: 14h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 15h30, 17h45, 20h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 17h15. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 15h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 16h20, 20h10. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 16h20, 20h10. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 15h. Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 14h50. MULTICINE PATOS 4: dub.: dom.: 3D: 14h30; 2D: 18h50; seg. a qua.: 2D: 18h30.

ESTRANHO CAMINHO. Brasil, 2023. Dir.: Guto Parente. Elenco: Lucas Limeira, Carlos Francisco, Rita Cabaço. Drama/mistério. Jovem cineasta é forçado a ficar em isolamento social com seu pai que não via há anos e coisas estranhas começam a acontecer. 1h23. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ; dom.: 19h; ter.: 19h. Próximas semanas: sab. 17/8: 17h; dom. 25/8: 17h; qui. 29/8: 19h.

O EXORCISMO (The Exorcism). EUA, 2024. Dir.: Joshua John Miller. Elenco: Russell Crowe, Ryan Simpkins, Sam Worthington. Terror. Ator começa α demonstrar um comportamento estranho enquanto filma uma produção de terror.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 22h15.

JARDIM DOS DESEJOS (Master Gardener). EUA, 2023. Dir.: Paul Schrader. Elenco: Joel Edgerton, Sigourney Weaver, Quintessa Swindell, Esai Morales. Drama/mistério. Meticuloso hortucultor de passado nebuloso tem vida sacudida quando precisa tomar como aprendiz α sobrinha de sua patroa. 1h51. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom.: 17h. Próximas semanas: sab. 17/8: 19h; seg. 19/8: 19h; dom. 25/8: 19h.

MEU MALVADO FAVORITO 4 (Despicable Me 4). EUA, 2024. Dir.: Chris Renaud. Vozes na dublagem brasileira: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros. Comédia/ aventura/ animação. A família do ex-vilão Gru é forçada α fugir quando é perseguida por um supervilão. 1h35. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 15h15, 19h40. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: dub.: 14h, 16h20, 18h30, 20h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: dub.: 14h45. CINESERCLA TAMBIÁ 3: dub.: 17h. CINESERCLA TAMBIÁ 5: dub.: 14h30, 18h20. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: 14h30, 18h20. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: 17h. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 17h20. MULTICINE PATOS 4: dub.: dom.: 16h40; seg. a qua.: 15h30.

SALAMANDRA (La Salamandre). Brasil/Alemanha/França, 2021. Dir.: Alex Carvalho. Elenco: Marina Foïs, Maicon Rodrigues, Bruno Garcia, Thardelly Lima, Buda Lira, Suzy Lopes. Drama. Mulher estrangeira em busca de reinvenção se envolve com jovem brasileiro. 1h56. 18 anos.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: Próximas semanas: dom. 18/8: 17h; ter. 20/8: 19h; sab. 24/8: 19h.

TECA E TUTI – UMA NOITE NA BIBLIOTE-CA. Brasil, 2024. Dir.: Eduardo Perdido, Tiago MAL e Diego M. Doimo. Vozes na dublagem: Luy Campos, Hugo Picchi, Cidalia Castro. Āventura/animação/infantil. Traça se apaixona pela leitura investiga mistério numa biblioteca. 1h14. Livre.

João Pessoa: CINE BANGÜÊ: dom.: 15h. Próximas semanas: sab. 17/8: 15h; dom. 25/8: 15h; sab. 31/8: 15h.

REAPRESENTAÇÃO

LUCCAS E GI EM DINOSSAUROS. Brasil, 2024. Dir.: Leandro Neri. Elenco: Luccas Neto, Gi Alparone, Juliana Knust. Comédia/aventura/infantil. Casal de irmãos descobre plano de vilã para trazer dinossauros de volta à vida. 1h31. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 14h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h05. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: 13h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: 12h40. CINÉPOLIS MANGA-BEIRA 3: 12h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: 12h50.

CINECLUBE

MOSTRA FINALISTAS DO PRÊMIO GRAN-

DE OTELO. Exibição de filmes indicados nas categorias melhor filme de ficção, documentário e comédia. Segunda: "Pedágio" (17h); Elis & Tom - Só Tinha de Ser com Você" (19h30). Terça: "Pérola" (17h); "Nada Será como Antes - A Música do Clube da Esquina" (19h30).

João Pessoa: CINE ARUANDA (UFPB, campus I). De segunda a sexta, até dia 20. Entrada franca.

CONTATO

CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - https://www.centerplex.com.br/cinema/mag). CINE BANGÜÊ: (Espaço Cultural, JP - Instagram: @ cinebangue). CINÉPOLIS: (Manaíra Shopping e Mangabeira Shopping, JP - https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html). CINESERCLA: (Tambiá Shopping, JP, e Partage Shopping, CG - https://www.cinesercla.com.br). CINE GUEDES: (Guedes Shopping, Patos - https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema). MULTICINE: (Patos Shopping, Patos - https://www.multicinecinemas.com.br/).



ноп

O VIOLINISTA MOSCA MORTA. Direção: Mafá Nogueira. Com Pedro Caroca. O palhaço Seu Cocó tenta apresentar seu concerto de violino, mas uma mosca o atrapalha. Com bate-papo com o artista na sexta, às 16h30.

João Pessoa: TEATRO EDNALDO DO EGYPTO (Av. Maria Rosa, 284, Manaíra – 3214.8021 - @ednaldodoegypto). Domingo, 17h. Entrada franca.

PRÓXIMAS SEMANAS

CINDERELA - A HISTÓRIA QUE SUA MÃE NÃO CONTAVA. Com Jeison Wallace, Roberto Costa, Paulo de Pontes, Inaldo de Oliveira. O conto de fadas de Cinderela, em versão bem peculiar. 14 anos.

......

João Pessoa: TEATRO PAULO PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Sábado, 17/8, 21h. Ingressos: R\$ 120 (inteira) e R\$ 60 (meia).



ESTA SEMANA

FESTIVAL QUARTA AUMENTADA. Apresentações de grupos de música instrumental. Quarta: Quinteto da Paraíba. Quinta: Cello Jazz Quartet. Sexta: Grupo Quarta Dimensão.

João Pessoa: IFPB (Av. Primeiro de Maio, 720, Jaguaribe). De quarta, 14 de agosto, a sexta, 16 de agosto, 18h.

SIMONE. Cantora apresenta show da tur-

nê Tô Voltando, celebrando 50 anos de carreira.

Cabedelo: INTERMARES HALL (Rodovia BR-230, km 9, N° 9240 B, Amazonia Park).

Quinta, dia 15 de agosto, 20h. Ingressos: de R\$ 39,60 (plateia VIP Vale Cultura) a R\$ 250 (plateia térreo/ inteira), antecipados no local ou na plataforma Sympla.

VANESSA DA MATA. Cantora apresenta show da turnê Vem Doce no Caminhos do Frio. Remígio: LAGOA PARQUE SENHOR

DOS PASSOS (Av. Joaquim Cavalcante, 361-629, Centro). Quinta, dia 15 de agosto, 20h. Entrada franca.

EDSON GOMES. Cantor apresenta show de reggae no Caminhos do Frio.

Remígio: LAGOA PARQUE SENHOR DOS PASSOS (Av. Joaquim Cavalcante, 361-629, Centro). Sexta, dia 16 de agosto, 20h. Entrada franca.



CONTINUAÇÃO

O AUTO DE ARIANO, O REALISTA ESPERANÇOSO. Exposiçõa imersiva sobre o escritor paraibano. Duração: 1h30. Classificação: 10 anos.

João Pessoa: LUZZCO (Rua Severino Garcia Galvão, 161, Altiplano). Ingressos: R\$70 (inteira) e R\$35 (meia), antecipados na plataforma Outgo.

UM OLHAR CONTEMPORÂNEO - JOÃO PESSOA ENTRE LUZES E SOMBRAS. Fotografias de Āntônio David.

João Pessoa: FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO (Av. Cabo Branco - 3219.0900 - @fundacaocasadejose). Entrada franca.

PINTURAS E POESIAS – HOMENAGEM À CAPITAL DAS ACÁCIAS. Pinturas de Antônio Cláudio Massa sobre poemas de oito autores.

João Pessoa: RESTAURANTE CANOA DOS CAMARÕES (Av. João Maurício, 121, Manaíra). Visitação até 31 de agosto. Entrada franca.

RETINTA. Pinturas de Renata Cabral. João Pessoa: CARATELLI GUSTO E VINO (R. Maria Loureiro Franca, 45. Cabo Branco). Entrada frança

SENDO, AGORA, ME RECONHEÇO MUI-TO E POUCO EM QUEM EU ERA. Obras em grafite de Wanessa Dedoverde.

João Pessoa: ESPAÇO EXPOSITIVO ALICE VINAGRE (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho, João Pessoa). Visitação até 23 de agosto. Entrada franca.

TERRITÓRIO FÉRTIL. Obras em diferentes formatos de Everton David.

João Pessoa: GALERIA DE ARTE ARCHIDY PICADO (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho, João Pessoa). Visitação até 23 de agosto. Entrada franca.



MULHERES PARA PREFEITURA

Grandes cidades têm cinco nomes

Número representa apenas 13,9% das candidaturas, apesar de a maioria do eleitorado ser do sexo feminino

Tiago Bernardino tiago.bernardino@gmail.com

Apenas cinco mulheres disputam o cargo de prefeita nas 10 maiores cidades da Paraíba, nas Eleições 2024. Apesar da maioria do eleitorado, na Paraíba e nos maiores colégios eleitorais do estado, o número de candidatas representa apenas 13,9% das candidaturas. O levantamento do Jornal A União foi feito a partir da leitura das atas das convenções disponibilizadas pelo sistema DivulgaCandContas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Os municípios em que mulheres serão candidatas a prefeita nos 10 maiores municípios paraibanos são: Bayeux, Cajazeiras, Guarabira, Patos

Na região imediata de João Pessoa, Bayeux tem como candidata a prefeita Tacyana Leitão, que concorre ao cargo pelo PSB. No município, 53,37% do eleitorado é do sexo feminino. A candidata afirma que é preciso incentivar mais a participação feminina nos espaços de poder.

"É muito importante que, nesta eleição, as mulheres se conscientizem da importância de votar em candidaturas que tenham compromisso com as políticas públicas para as mulheres. Se Deus me permitir ser a próxima prefeita de Bayeux, vou trabalhar para que mais mulheres ocupem cargos importantes seja na política ou em cargos públicos, inclusive é um dos meus compromissos com a população de Bayeux", explicou Tacyana Leitão.

A candidatura de Tacyana Leitão foi homologada pelo PSB em convenção no dia 1º de agosto, tendo como candidato a vice-prefeito Luciano Impacto Som (Avante). No município, ainda disputam a prefeitura Domiciano Cabral (MDB), tendo como candidata a vice-prefeita Maria Helena (PP). O Solidariedade apresentou o nome de Hermerson Caminhoneiro como candidato a prefeito e de Klecio Rodrigo como candidato a vice-prefeito. A outra candidatura em Bayeux é a de Glicério Feitosa (Novo) a prefeito, tendo Fabiano Gonçalo como candidato a vice-prefeito.

Cajazeiras, no Sertão parai-

bano, terá chapa feminina concorrendo à prefeitura. A professora Socorro Delfino (PP) será candidata a prefeita tendo Christiane Araújo (PSD), como candidata a vice-prefeita. No município, dos 47.610 eleitores, mais de 25 mil são do sexo feminino. A candidata é apoiada pelo atual gestor do município, José Aldemir (PP), e concorrerá com o deputado estadual Chico Mendes (PSB) que terá como companheiro de chapa o Dr. Pablo Leitão como candidato a vice-prefeito.

Veterana na política paraibana, Léa Toscano (União Brasil) tenta retornar à prefeitura de Guarabira. Ela foi prefeita do município entre 1997 e 2004, também exerceu o cargo de deputada estadual entre 2011 e 2015. Nesta eleição, ela terá como candidato a vice -prefeito, em sua chapa, Raimundo Macedo (MDB). Léa Toscano relembra que a trajetória política não foi fácil e que o preconceito por ser mulher a fez perder na primeira vez que foi candidata a prefeita. No entanto, continuou o trabalho, acompanhando o marido Zenóbio Toscano, o que fez com que a população percebesse a sua capacidade de administrar a cidade. "Fui prefeita de Guarabira por dois mandatos. O primeiro mandato foi difícil, mas o segundo mandato foi bem mais fácil, porque as pessoas já acreditaram na minha palavra, acreditaram que mulher vai para onde ela quiser, o lugar dela está reservado onde ela quiser. E pensando nisso, eu fui reeleita prefeita",

Em Guarabira, as mulheres representam 53,9% do total de 43.183 eleitores aptos a votar. Mantendo a tradição política da cidade, Léa terá uma Paulino concorrendo pelo cargo. Nesta eleição, o ex-deputado estadual Raniery Paulino (Republicanos) será candidato a prefeito tendo a médica Flávia Paredes, (PSB) como candidata a vice-prefeita.

Retornando ao Sertão paraibano, em Patos, o partido Unidade Popular homologou uma chapa majoritária só de mulheres. O partido terá, como candidata a prefeita, Aline Leite e a vice-prefeita Gerlúzia Vieira de Morais. Aline Leite diz que, como uma candidata



Taciana quer incentivar participação

Foto: Reprodução/Instagram

Socorro: liderança de chapa feminina



Lea: veterana tenta voltar à gestão

mulher, tem que se discutir as condições às quais as mulheres estão sujeitas no cotidiano e que é preciso defender as políticas públicas para as mulheres. "É muito difícil a gente enfrentar uma campanha enquanto mulher por todos esses fatores que nos são colocados dentro dessa sociedade. Mas a gente tem sido cada vez mais forte nesse processo, e temos nos colocado e podemos dizer que nós não somos apenas 30%, como é colocado nas contas, que nós somos mais do que isso, e, cada dia mais, as mulheres vão tomar consciência do seu papel dentro da sociedade", afirmou.

Em Patos, elas vão disputar a vaga de prefeita e vice-prefeita com as candidaturas de Nabor Wanderley e Professor Jacob, ambos do Republicanos, que buscam a reeleição para os cargos de prefeito e de vice-prefeito, respectivamente, e também com Ramonilson, candidato a prefeito pela Federação PSDB/Cidadania que tem Priscila Baronesa (MDB) como candidata a vice-prefeita. Fechando a disputa em Patos, há a candidatura de Professor Edileudo e Roberto Lima, ambos do PT, candidatos a prefeito e a vice -prefeito, respectivamente.

Em Sousa, ainda no Sertão paraibano, a federação PSol/Rede apresenta os nomes de Lana Dantas candidata a prefeita e de Nior de Ribeirão candidato a vice -prefeito. No município, as



Aline disputa maior cidade do Sertão



Lana: única na disputa em Sousa

outras duas chapas que buscam administrar a cidade pelos próximos quatro anos são formadas apenas por homens. O PSB apresenta como candidato a prefeito Helder Carvalho, que tem como companheiro de chapa o Dr. Zé Célio (Republicanos). A outra chapa é composta por Gilbertão (União Brasil) como candidato a prefeito e André Gadelha (MDB), vice-prefeito.

O Jornal A União entrou em contato com as candidatas para que todas tenham espaço para tratar sobre o tema na reportagem, garantindo a isonomia de tratamento. No entanto, as demais candidatas citadas no texto não responderam até o fechamento da mesma.

Lideres

As cidades em que mulheres serão candidatas a prefeita, nos 10 maiores municípios paraibanos, são: Bayeux, Cajazeiras, Guarabira, Patos e Sousa

No município de Bayeux, quarto colégio eleitoral do Estado, 53,37% do eleitorado é do sexo feminino, e uma candidata disputa o pleito

as mulheres se conscientizarem da importância de votar em quem tem compromisso com as políticas públicas

Capital, Campina e Santa Rita terão candidatos homens a prefeito

paraibanas — João Pessoa, Campina Grande e Santa Rita —, apenas homens concorrerão ao cargo de prefeito

Em João Pessoa, foram homologadas cinco candidaturas majoritárias pelas convenções partidárias, e nenhuma é de mulher

Em Campina Grande, seis candidatos vão disputar o cargo de prefeito e também não haverá nenhuma candidatura feminina

Nas três maiores cidades paraibanas – João Pessoa, Campina Grande e Santa Rita —, apenas homens concorrerão ao cargo de prefeito. Completando as 10 maiores cidades do estado, em Cabedelo e Sapé, não haverá mulheres concorrendo como candidatas a prefeita.

Em João Pessoa, foram homologadas cinco candidaturas majoritárias pelas convenções partidárias. Por ordem de realização da convenção, a primeira foi a de Yuri Ezequiel (UP) como candidato a prefeito e Josiane Soares (UP), a vice-prefeita. O ex-prefeito da capital e atual deputado estadual Luciano Cartaxo (PT) tenta retornar à prefeitura tendo, desta vez, como companheira de chapa Amanda Rodrigues (PT), como vice-prefeita.

O médico Marcelo Queiroga (PL) é candidato a prefeito tendo o pastor Sérgio Queiroz (Novo) como candidato a vice-prefeito. O Podemos definiu o nome do deputado federal Ruy Carneiro como candidato a prefeito, com a vice-prefeita Amanda de Melo, como uma indicação do MDB. O prefeito Cícero Lucena (PP) e Léo Bezerra (PSB) também tiveram as suas candidaturas homologadas para a reeleição por seus respectivos partidos.

Na Rainha da Borborema, seis candidatos vão disputar o cargo de prefeito. Bruno Cunha Lima (União Brasil) tenta a reeleição com Alcindor Vilarim (Podemos) como vice. O PDT homologou a candidatura do advogado André Ribeiro a prefeito da cidade. O partido indicou ainda, o nome de Pedro Ivo Leite Queiroz como vice na chapa. Nelson Júnior, candidato a prefeito pela Federação PSol/Rede, tem Marry Rodrigues (UP) como candidata a vice-prefeita em sua chapa. A Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV) homologou a candidatura de Inácio Falcão (PCdoB) a prefeito, o vice em sua chapa foi indicado pelo PT, Hermano Nepomuceno.

O socialista Jhony Bezerra será candidato a prefeito formando chapa com o vereador Marinaldo Barbosa (Republicanos). E, fechando as candidaturas em Campina Grande, o empresário Artur Bolinha (Novo) será candidato a prefeito tendo a médica Annelise Meneguesso (PL) como vice.



Senador Davi Alcolumbre (à direita) é o presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Casa, onde tramita a matéria

PL Nº 226/2024

Senado avalia novas regras para prisões preventivas

Definição de critérios ajudará juiz a decidir mais rapidamente sobre mandado

Da Redação Com Agência Senado

A Comissão de Constituição e Justiça (CCI) do Senado Federal deve analisar, nos próximos dias, o Projeto de Lei (PL) nº 226/2024, que define critérios para decretação de prisão preventiva. A apreciação estava prevista para ocorrer na última quarta-feira (7), mas foi adiada, sem estabelecimento de nova data. O texto, de autoria do ex-senador Flávio Dino, recebeu parecer favorável do relator, senador Sergio Moro (União-PR). Caso a matéria seja aprovada na CCJ e não haja recurso para análise em Plenário, o texto seguirá para votação na Câ-

mara dos Deputados. A prisão preventiva é um tipo de prisão que pode ser usado em qualquer fase do processo ou da investigação criminal e tem por objetivo evitar que o acusado cometa novos crimes ou prejudique o andamento do processo, destruindo provas, ameaçando testemunhas ou fugindo. Hoje, o Código de Processo Penal (CPP) já possibilita a prisão preventiva com base no risco que o detido possa oferecer a pessoas e à sociedade caso seja colocado em liberdade. A inovação trazida pelo projeto é a definição de quatro critérios que deverão ser levados em conta pelo juiz para avaliar a periculosidade da pessoa detida. São eles: modo de agir, com premeditação ou uso frequente de violência ou grave ameaça; participação em organização criminosa; natureza, quantidade e variedade de drogas, armas ou munições apreendidas; ou possibilidade de repetição de crimes, em vista da

existência de outros inquéritos e ações penais em curso.

Atualmente ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino defende, na justificação do projeto, que a definição de critérios pode ajudar o juiz a decidir mais rapidamente sobre a prisão preventiva e afastar questionamentos sobre a aplicação desse tipo de prisão. Ele explica que o magistrado não precisará, no entanto, se basear somente nos critérios propostos e poderá julgar com base em perigos oferecidos em cada caso

Segundo o projeto, não será possível decretar prisão preventiva com base na "gravidade abstrata do delito", devendo o risco oferecido à ordem pública, à ordem econômica, ao processo criminal e à aplicação da lei ser demonstrado concretamente. O relator da matéria no Senado, Sergio Moro, acatou sugestão apresentada em audiência pública pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, para deixar claro no texto que os critérios são alternativos e não cumulativos. Bastará a presença de um deles para justificar a prisão preventiva.

Audiência de custódia

O relator também propôs emenda que define critérios semelhantes para orientar os juízes especificamente nas audiências de custódia, quando pode haver a conversão da prisão em flagrante em preventiva. "Optamos por elencá-las a título de recomendação à autoridade judicial, pois não é a intenção estabelecer na lei hipóteses obrigatórias de prisão preventiva", explicou Moro.

Segundo ele, do mesmo

modo que a proposta de Flávio Dino, o que se pretende é evitar a concessão de liberdade, nas audiências de custódia, a criminosos perigosos para a sociedade ou para outras pessoas ao oferecer ao juiz critérios mais objetivos para exame obrigatório na decisão judicial.

Pauta unificadora

Em março, o presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco, já havia se manifestado de forma favorável ao projeto. Para ele, as mudanças previstas no texto são muito importantes para o sistema de Justiça brasileiro. O parlamentar destacou, ainda, o fato de que Dino e Moro, agentes políticos de campos distintos, chegaram a um consenso sobre um mesmo assunto.

"Que essa habitualidade criminosa, essa soma constante de crimes de frequência e essas audiências de custódia possam ensejar, como requisito de prisão preventiva, a custódia dessa pessoa que está se identificando que ela não tem condição de conviver em sociedade, pelo menos naquele momento", analisou Rodrigo Pacheco.

Modo de agir, participação organização criminosa, quantidade de drogas ou armas apreendidas e chance de repetição do crime devem ser analisados no julgamento dos casos

S<u>aiba Mais</u>

Critérios que recomendam a conversão da prisão em flagrante em preventiva:

- Haver provas que indiquem a prática reiterada de 🔳 Ter o agente praticado a infrações penais;
- Ter a infração penal sido de inquérito ou ação penal; praticada com violência ou grave ameaça;
- Ter o agente já sido liberado em prévia audiência de custódia por outra infração penal, salvo se por ela tiver sido absolvido
- posteriormente;
- infração penal na pendência
- Ter fugido ou apresentar perigo de fuga;
- Oferecer perigo de perturbação do inquérito ou da instrução criminal e perigo para a coleta, conservação ou incolumidade da prova.

Loca do

Fábio Mozart

A mão que governa

A menininha chegou cedo para o primeiro dia de aula. Sentou timidazinha, com sua bolsa nova, roupa nova e medos também novos. Era frágil e mais pequena ficou diante da professora imensa, de aspecto cruel. Teve uma estranha e arrepiante sensação de que aquela mulher seria catalisadora das piores taras, com sua potente régua, seu olhar duro e perverso.

Foi assim durante a aula e durante o ano: canhota, levava pancadas com a régua para aprender a escrever "direito". Ao menor descuido na tentativa de usar a mão esquerda, lá vinha a professora por trás, de surpresa. Engolia o choro, transformava a angústia em desenhos, sua paixão. Aprendeu a escrever com a mão direita e a esconder seu sentimento de terror diante da abominável mulher com a régua na mão.

A professora continuou lá, sempre presente ao longo de sua vida. Ainda que, às vezes, quase imperceptível. Naqueles tempos de verdes começos, escrever com a mão direita envolveu um longo aprendizado, não só de caligrafia. A menininha, por natureza rebelde e criativa, aprendeu a aparentar timidez e conformismo. Deu-se conta de que sua mão direita poderia escrever longas cartas, mas só a canhota seria capaz de criar algo conciso, simples e bem amarrado, como sua personalidade. Em poucas linhas.

A mão esquerda já construía seu mundo por si própria. Escondida da professora, a menininha potencializava suas narrativas visuais, com a força e a energia da esquerda. Ocasionalmente, a pequena fazia malabarismo, escrevendo com as duas mãos simultaneamente. Com a direita, o desafio de escrever os exercícios da escola. Com a esquerda, desenhava histórias em quadrinhos. Essa dobradinha, tarefa mágica, resultava na combinação equilibrada do seu modo de encarar o mundo, entre a resistência ao fascismo e as aquarelas coloridas de sua alma de artista.

Seja como for, a menininha cresceu, saiu da escola opressora, assumindo-se como ambidestra. Em busca de sua identidade, lançou mão da estratégia de driblar as mãos de ferro, persistindo sempre, usando sua mão esquerda ao lidar com a realidade, sem histeria. Como um observador distante, a mão direita, nessas horas, tinha uma postura de contemplação e consentimento. Não podia fazer nada diante da arte de sobrevivência explícita.

O impacto: um dia a mão esquerda fugiu ao controle da menina-moça, como uma espécie de prisioneiro que de repente se vê livre. O mundo, de uma forma geral, foge ao nosso controle nessa etapa da vida. A mão direita flagrou seu par, a canhota, para além dos gestos normais dos movimentos cotidianos. Pela primeira vez, a mão direita da menina-moça sentiu-se isolada num estranho mundo de sensações lúbricas. A mão esquerda acabava de descobrir o "Amor Veneris", o órgão que governa o prazer nas mulheres. E com a descoberta, veio a reflexão sobre o poder. A mulher se descobrindo sexualmente. Descobrindo o clitóris, a mão esquerda teve, enfim, o controle do gozo da meninamoça. A descoberta foi tão importante que a mão direita quedou-se humilhada e teve um surpreendente movimento retroativo: "Quando por algum motivo preciso escrever com ela, a letrinha é exatamente igual àquela que ficou lá atrás, num período cinzento da minha infância".

A mão direita gosta de se refugiar no passado e se apoiar em ícones, heróis ordinários e falsos protetores. A esquerda é sua versão mais nobre e corajosa. Elas se combinam, num jogo reiterado entre realidade e ficção, fuga e acomodação. O ponto X da questão passa longe do ponto G. É gozar e fazer gozar com a mão "que afaga e que apedreja".

Há 90 anos, Hitler afetava o país

Pensamentos do ditador ecoaram no Brasil e foram amplamente defendidos por políticos no período do Estado Novo

Ricardo Westin Agência Senado

Documentos históricos guardados nos Arquivos do Senado e da Câmara dos Deputados, em Brasília, mostram que os rumos da política brasileira foram influenciados por Adolf Hitler (1889–1945). Ele se tornou o ditador da Alemanha nazista há 90 anos.

Ainda que de forma involuntária e indireta, Hitler teve papel tanto na implantação quanto na derrubada do Estado Novo (1937-1945), a ditadura de Getúlio Vargas. Os documentos da época indicam que não foram poucos os senadores e deputados brasileiros que, admiradores do governo de Hitler, defenderam a adoção de um governo autoritário no país.

Nos debates da Assembleia Nacional Constituinte, encarregada de elaborar a Constituição de 1934, o deputado João Pinheiro (MG) declarou: "Em plebiscito recente, 40 milhões de teutos [alemães] dispensaram exaltadamente os clás-



Benito Mussolini, da Itália, e Adolf Hitler, da Alemanha, impuseram governos totalitários

sicos benefícios da liberdade e abraçaram com entusiasmo a ditadura imperialista de Adolf Hitler, sob a bandeira do fascismo alemão. Pergunto eu: não continua a ser a Alemanha de Hitler uma das mais altas expressões de civilização e cultura do mundo ocidental?".

O plebiscito a que Pinheiro se referia ocorreu em 19 de agosto de 1934, logo após a morte do presidente Paul von Hindenburg, em 2 de agosto. Na consulta popular, os alemães decidiram que Hitler, chanceler (primeiro-ministro) desde o ano anterior, seria também o presidente.

Com poderes supremos, o político nazista adotou o título de *führer* (condutor, guia, líder).

De acordo com o deputado mineiro, a democracia não funcionava no Brasil porque a população não era educada, dado o sistema escolar deficiente. A solução,

assim, seria adotar uma ditadura semelhante à alemã. "Tenhamos a coragem cívica e intelectual de proclamar que não é possível a prática de um governo democrático no Brasil dos nossos dias, porque o governo do povo pelo povo pressupõe a existência da vontade popular arregimentada, independente e consciente", disse.

Para o então deputado Álvaro Maia (AM), as ditaduras de extrema direita, como a fascista de Benito Mussolini e a nazista, eram essenciais para impedir o comunismo de tomar o poder. Da tribuna da Constituinte, Maia leu trechos de uma carta pública escrita pelo arcebispo de Porto Alegre, que era nascido na Alemanha. "Não foi passageiro o encanto que me produziu a carta pastoral de D. João Becker quanto à autópsia da atualidade brasileira. Escreveu: 'Hitler, o grande remodelador da Alemanha, que salvou sua pátria das garras do bolchevismo, criou o Estado totalitário, apelando para o sentimento radical do arianismo e implantando

a cruz suástica nas instituições públicas''', dizia o texto.

Outro admirador do nazismo, o deputado Ferreira de Souza (RN) afirmou: "Se um dia o Brasil chegar a esse ponto [ter comunistas fortes], não serei presidencialista nem parlamentarista. Serei partidário dos governos da força, serei partidário da ditadura, desde que tenhamos a felicidade de encontrar um ditador".

Ainda na Constituinte de 1934, o deputado Luís Sucupira (CE) sugeriu que a Constituição que estava em elaboração deveria prever as bases institucionais para a futura instalação de uma ditadura no Brasil.

"Sou contra a democracia liberal, porque a julgo causadora de todos os males de que padece a civilização desde que foi implantada, em 1789, com a Revolução Francesa. Devemos procurar o amparo dos nossos companheiros [deputados constituintes] para as emendas que facilitem, mais tarde, o advento do Estado totalitário que desejamos", defendeu.

Por que ideias do führer receberam apoio de parlamentares brasileiros

O historiador e professor Fabio Koifman, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), afirma que, para entender por que Adolf Hitler despertava simpatias no Brasil, deve-se enxergar o contexto histórico da primeira metade da década de 1930.

"Hitler ainda não havia posto em prática aquela política de terror que hoje conhecemos muito bem. As Leis de Nuremberg, que permitiram a segregação e a posterior perseguição dos judeus, começaram em 1935. A Segunda Guerra Mundial, que teve o ditador nazista como grande culpado, estourou em 1939. O Holocausto, genocídio sistemático de judeus, começou no segundo semestre de 1941. Os parlamentares brasileiros não poderiam julgá-lo com base nesses acontecimentos posteriores", argumenta.

Koifman explica que o fato de Hitler ser um ditador, por si só, não era considerado um motivo para reprovação geral naquele momento. "Entendia-se que a democracia liberal havia fracassado em evitar a Primeira Guerra, o surgimento da União Soviética e o colapso mundial provocado pela crise de 1929. Além disso, o comunismo crescia no Brasil e no mundo, apoiado no crescente movimento operário e no aparente êxito da União Soviética, que, por estar isolada do comércio internacional, passou incólume pela crise de 1929. Preocupadas com tudo isso, as elites passaram a apostar em regimes fortes que tivessem 66

Elites passaram
a apostar
em regimes
contrários ao
comunismo
para preservar
seus privilégios
econômicos

Fabio Koifman

mão firme contra o comunismo e fossem intervencionistas na economia. Esperavam, assim, preservar seus privilégios políticos e econômicos", aponta.

De acordo com os documentos dos Arquivos do Senado e da Câmara, os parlamentares brasileiros dos anos 1930 enxergavam outras qualidades no governo nazista. O deputado Aarão Rebelo (SC), por exemplo, que defendia a revogação do direito das mulheres ao voto, disse que o Brasil deveria se inspirar na Alemanha e estimulá-las a permanecer restritas à família e ao lar. Para os nazistas, o feminismo não passava de um estratagema dos comunistas para enfraquecer a sociedade e tomar o poder.

Supremacia racial

Na Assembleia Nacional Constituinte, o deputado Xavier de Oliveira (CE) avaliou que os alemães agiam

de forma acertada ao proteger a raça ariana e perseguir os demais grupos étnicos que viviam em seu país. Ele apresentou uma emenda (não aprovada) para que a nova Constituição proibisse a migração de orientais e africanos para o Brasil. O deputado argumentou que a ciência, para o bem das sociedades, desaconselhava a mistura da raça branca – segundo ele, majoritária no Brasil - com raças "inferiores". "Foram as ideias dele e de muitos outros sábios germânicos que, de seus laboratórios, provaram que é preciso defender a raça germânica".

Seguindo a mesma linha de raciocínio, o deputado Teotônio Monteiro de Barros (SP) argumentou que alguns males no Brasil decorriam, em parte, da falta de uma consciência étnica comum. "Lembra-me que, naqueles povos que têm uma consciência étnica nitidamente definida, profundamente marcada na sua existência, há sempre uma preocupação superior que paira não só sobre a vida particular dos cidadãos, mas também uma espécie de alma nacional que orienta a nacionalidade nos seus destinos. É coisa que nos tem faltado", disse.

O Brasil chegou a ter o seu próprio movimento fascista, a Ação Integralista Brasileira (AIB), criada por Plínio Salgado. Os integralistas vestiam um uniforme com a letra sigma, do alfabeto grego, bordada no braço. Salgado pretendia se candidatar a presidente da República na eleição prevista para 1938.

Nazismo não incomodou Vargas, e Alemanha foi parceira comercial

Getúlio Vargas percebeu o ambiente político brasileiro favorável à ditadura e sentiu-se à vontade para aplicar um autogolpe e dar início ao Estado Novo. Em 1937, às vésperas do fim de seu mandato, ele cancelou a eleição presidencial que estava marcada para o ano seguinte, fechou o Senado e a Câmara, revogou a Constituição de 1934, impôs uma Carta autoritária e continuou no Palácio do Catete, a partir de então como ditador. O pretexto de Vargas para o autogolpe de Estado foi proteger o Brasil do perigo comunista.

Até 1939, a Alemanha não representou uma questão para o Brasil. A nação nazista, pelo contrário, era um dos maiores parceiros comerciais brasileiros. O problema apareceu quando a Segunda Guerra Mundial estourou e o país foi instado a se posicionar. No início, Vargas se manteve neutro.

O presidente usou a neutralidade como moeda política. Ele, no fim, acabou se aliando aos Estados Unidos, à Inglaterra e à França contra a Alemanha, a Itália e o Japão. A posição foi assumida após os americanos libera-

rem dólares para a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ) — que se tornou um marco da industrialização brasileira.

Como parte do acordo com os Estados Unidos, Vargas enviou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) para o conflito na Europa. Os pracinhas brasileiros derrotaram soldados alemães em diversas batalhas no norte da Itália e contribuíram para a vitória final dos aliados.

Prestes a ser capturado pelas tropas aliadas em Berlim, Adolf Hitler se suicidou em abril de 1945.

Terminada a Segunda Guerra Mundial, não se ouviram mais louvores a Hitler nem ao nazismo. Nesse ponto, a Assembleia Nacional Constituinte de 1946, pós-ditadura do Estado Novo, foi bastante diferente daquela de 12 anos antes. Em vez de elogiar, os parlamentares de 1946 se dedicaram a atacar o extinto regime alemão.

Na Assembleia Nacional Constituinte de 1946, os parlamentares explicaram por que Adolf Hitler, que fora importante na implantação do Estado Novo, também foi decisivo na queda da ditadura varguista. De acordo com eles, tendo o Brasil lutado na Europa ao lado das democracias para sepultar os fascismos, era contraditório que o país continuasse sendo uma

ditadura.

No início da Segunda

Guerra Mundial, ditador

brasileiro tentou se

manter neutro. Porém,

mais adiante, acabou

se aliando aos EUA, à

Inglaterra e à França

O deputado José Claudino (PCB-RJ) resumiu: "A batalha pela democratização do Brasil não podia ser desligada da batalha da democracia mundial, ameaçada pelo nazifascismo. Ao declarar guerra ao Eixo e enviar os soldados expedicionários, o governo do Brasil dava os mais largos passos no caminho da democracia, pois estava tomando posição contra Hitler e Mussolini, que eram, em realidade, os artífices máximos da Carta de 1937 e do Estado Novo. Liquidar de uma vez para sempre o poderio militar do fascismo, no qual se apoiavam todos os fascismos, todas as ditaduras, toda a reação terrorista e obscurantista, eis o que era básico para a democracia brasileira".



Getúlio Vargas também instaurou ditadura no Brasil

OPORTUNIDADES

JP abre inscrições nesta semana

Outro edital que chama a atenção dos concurseiros é o da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos

Lilian Viana lilian.vianacananea@gmail.com

A partir das 8h de amanhã, será iniciado o período de inscrições para o concurso de agentes da saúde da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Ao todo, estão sendo ofertadas 432 vagas, sendo 282 para agente comunitário de saúde e 150 para agente de combate a endemias, com reserva de 5% para pessoas com deficiência. Os cargos são de nível médio e fazem parte do quadro de pessoal da Secretaria Municipal de Saúde.

As inscrições podem ser feitas até as 23h59 do dia 16 de setembro, pelo site do Instituto de Desenvolvimento Educacional, Cultural e Assistencial Nacional (www.idecan.org.br), responsável pelo certame. Pelo endereço, também é possível conferir o edital completo. A taxa de inscrição custa R\$ 100 para qualquer um dos cargos. Já os salários são de R\$ 2,4 mil, para carga de 40 horas semanais.

O concurso será dividido em duas etapas principais: aplicação da prova objetiva, com questões de múltipla escolha, no dia 1º de dezembro deste ano (das 8h às 12h para o cargo de agente de combate às endemias e das 15h às 19h para o cargo de agente comunitário de saúde), e o curso de formação profissional, realizado em parceria com o Ministério da Saúde.

O certame terá validade



Certames dos Correios e da Prefeitura de João Pessoa têm provas objetivas previstas para os dias 13 de outubro e 1º de dezembro, respectivamente

de dois anos, a partir da data de homologação do resultado final, podendo ser prorrogado por igual período.

O último concurso para agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias em João Pessoa foi realizado em 2007, quando foram oferecidas mais de mil vagas, sendo 960 para agente comunitário de saúde e 100 para agente de combate a endemias.

Vagas nos Correios

Já o concurso da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, um dos mais aguardados pelos concurseiros neste ano, iniciou o período de inscrições na última quarta-feira (7). São oferecidas 33 vagas para técnico de Segurança do Trabalho, enfermeiro do trabalho, engenheiro de Segurança do Trabalho e médico do trabalho, sendo 10% das vagas destinadas a pessoas com deficiência e 20%, para pessoas que se declararem negras (pretas ou pardas). Os valores das remunerações variam entre R\$ 3,6 mil e R\$ 6,8 mil.

As inscrições seguem até o dia 8 de setembro e devem ser realizadas exclusivamente pelo site do Instituto Americano de Desenvolvimento (www.iades.com.br), responsável pelo certame. A taxa de inscrição é de R\$ 70 para todos os cargos.

A primeira fase será composta de provas objetivas (de caráter eliminatório e classificatório), enquanto a segunda fase será de comprovação de requisitos, análise de perfil profissional e realizacão de exames médicos admissionais.

A aplicação das provas objetivas está prevista para o dia 13 de outubro, com a divulgação do resultado final programada para o dia 20 de novembro. A expectativa é que as primeiras contratações aconteçam ainda neste ano.

Há, ainda, a expectativa de dois novos editais, voltados para a área operacional, que inclui o cargo de agente dos Correios (carteiro, por exemplo). A previsão é de que os documentos sejam disponibilizados em setembro deste ano.

Prezando pela segurança e pela saúde do trabalhador

Prevenir acidentes e garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores. Essa é a missão do técnico em segurança do trabalho, um profissional que tem se tornado cada vez mais necessário no ambiente empresarial. Ele atua em diversos setores como indústrias, construção civil, hospitais, escolas e escritórios -, identificando e avaliando os riscos presentes na empresa, e propondo ações preventivas.

O técnico em segurança do trabalho também elabora planos de emergência, em caso de acidentes, e promove a conscientização dos trabalhadores sobre a importância da segurança do trabalho. Rodrigo Cosmo da Silva, que atua na área há sete anos, na concessionária de energia da Paraíba (Energisa), explica que as atribuições variam de acordo com o cenário da empresa, mas, em todas elas, o foco principal é a vida.

"Cuidar de pessoas é, de fato, um desafio extraordinário. Minha rotina é estar muito próximo às áreas, interagindo, planejando e projetando, sempre com muito zelo e de forma estratégica, as melhores soluções de se-



Utilizar equipamentos de proteção individual é primordial em algumas profissões

gurança, na busca por um ambiente de trabalho cada vez mais saudável e seguro", explica.

Apaixonado pelo que faz, Rodrigo acompanha, diariamente, as atividades dos profissionais da empresa, desde

os eletricistas até os líderes. Segundo ele, mais do que evitar acidentes, o técnico em segurança do trabalho precisa fortalecer a cultura de segurança, em que todos os colaboradores e parceiros tenham como meta o zero acidente, sobretudo, um cuidando do outro. "Nossa interdependência é o nosso principal alvo, ou seja, nós estaremos no caminho certo entendendo que a segurança é um papel de todos", finaliza.

Saiba Mais

Além dos concursos dos Correios e da Prefeitura de João Pessoa, há outros sete processos seletivos em período de inscrição. Confira, abaixo:

- TRF5
- Vagas: cadastro reserva
- Nível: superior Salários: de R\$ 3.354 a
- R\$ 13.994 ■ Inscrições: até 27 de agosto, pelo site concur-
- sos.ibfc.org.br Prefeitura de Cubati
- Vagas: 142
- Nível: fundamental, médio e superior
- Salários: até R\$ 3.315,42 ■ Inscrições: até quarta-feira (14), pelo site contemaxconsultoria.
- com.br Prefeitura de Conceição
- Vagas: 73
- Nível: fundamental,
- médio e superior ■ Salários: entre R\$ 1.412 e R\$ 5 mil
- Inscrições: até hoje, pelo Câmara de Sapé site funvapi.com.br

■ Prefeitura de Princesa

Isabel

■ Vagas: 163

- Nível: fundamental, médio/técnico e superior
- Salários: entre R\$ 1.450 e R\$ 4.297,61

- Inscrições: até sexta-feira (16), pelo site https:// facetconcursos.com.br/
- Prefeitura de Barra de
- Santana ■ Vagas: 63
 - Nível: fundamental incompleto, médio/técnico e superior
 - Salários: de R\$ 1.412 a R\$ 5.970
 - Inscrições: até 8 de setembro, pelo site cpcon. uepb.edu.br
- Prefeitura de Frei Mar-
- tinho ■ Vagas: 12
 - Nível: médio e superior
 - Salários: de R\$ 1.412 a R\$ 3.435,43
 - Inscrições: até 30 de agosto, pelo site www. advise.net.br

- Vagas: nove
- Nível: fundamental,
- médio e superior
- Salários: entre
- R\$ 1.511,84 e R\$ 2.021,35 ■ Inscrições: até 28 de
- agosto, pelo site concursos.facetconcursos.com.br

Selic

Fixado em 31 de

10,50%

Salário mínimo

R\$ 1.412

Dólar S Comercial

-1,07% R\$ 5,515 Euro € Comercial

-1,06% R\$ 6,021

-0,51% R\$ 7,037

Libra £ Esterlina Inflação

IPCA do IBGE (em %) Junho/2024 0,21 Maio/2024 0.46 Abril/2024 0.38 Março/2024 0.16 Fevereiro/2024



BEM-ESTAR

Viver e empreender na cidade de João Pessoa

Casal curitibano muda de cidade e de profissão em busca de qualidade de vida

Bárbara Wanderley babiwanderley@gmail.com

No início deste ano, o casal de advogados curitibanos André e Andrielly Polvero resolveu pegar um avião em direção à capital paraibana, para fugir do frio da capital paranaense. Em busca de qualidade de vida, eles decidiram não só trocar de cidade, como também de profissão, e começaram a empreender em João Pessoa. Há cerca de dois meses, abriram a agência de turismo Jampatur.

A Jampatur foi uma das 797 empresas de serviços turísticos da Paraíba que se registraram no Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (Cadastur), do Ministério do Turismo, no primeiro semestre deste ano. Em apenas seis meses, o número de cadastros já está quase alcançando o total de 2022, quando foram registrados 857 procedimentos de cadastros, atualizações e renovações de prestadores e profissionais de serviços turísticos. No ano seguinte, em 2023, esse número cresceu 59%, totalizando 1.251 procedimentos.

"Ainda chegamos a pensar na possibilidade de advogar aqui, mas nós não estávamos muito satisfeitos com a advocacia. Advogado sempre trabalha num momento difícil da vida da pessoa, já o turismo é um momento de felicidade, a pessoa está de férias, está feliz", explicou André.

O casal conheceu a cida-

de em 2016, durante a lua de mel que passou em Natal, no Rio Grande do Norte. "Um dia tinha um guia na frente do hotel oferecendo passeios para João Pessoa e, como estávamos sem programação, resolvemos vir", relembrou André. "Na hora que a gente viu a orla, já começamos a pensar em voltar", completou Andrielly.

E eles voltaram algumas vezes depois, acompanhados da família, até resolverem fazer a mudança. "Deixamos tudo para trás. Só enfiamos algumas das nossas coisas dentro do carro, que veio de caminhão cegonha, e viemos no avião só nós dois e nossa gatinha", contou Andrielly.

Agência

A ideia de trabalhar com turismo surgiu porque o casal percebeu que a cidade tem um grande potencial nesse setor, e ao mesmo tempo uma grande carência. "Quando viemos para cá como turistas, a gente teve dificuldade de conseguir um bom atendimento nas agências, principalmente de conseguir orçamento. O pessoal não respondia, ou demorava muito a responder. Percebemos que tinha um nicho", afirmou André.

Hoje eles se orgulham do atendimento personalizado. "Se vamos vender o passeio para um cadeirante, por exemplo, pensamos o roteiro que seja acessível para ele. Para quem vem com criança também. Agora mesmo estou



Deixamos tudo pra trás. Só enfiamos algumas coisas no carro que veio de caminhão e viemos no avião só nós dois e nossa gatinha

Andrielly Polvero



Nós fazemos questão de conhecer os locais, os fornecedores, para saber que estamos oferecendo um roteiro de qualidade

André Polvero

com uma cadeirinha no carro que a cliente pediu porque precisava transportar a filha. Teve um cliente que queria agradar a esposa: providenciamos a entrega de uma cesta para ela no hotel", exemplificou Andrielly.

Unindo uma visão empreendedora com o que eles mesmos aprenderam na condição de turistas, o casal monta roteiros de passeios diversos por todo o estado da Paraíba, a maioria passeios que eles já experimentaram. "Nós fazemos

questão de conhecer os locais, os fornecedores, para saber que estamos oferecendo um roteiro de qualidade".

Além dos passeios mais populares de João Pessoa, como as piscinas naturais do Seixas e os de buggy no Litoral Norte e quadriciclo no Litoral Sul, a agência também conta com passeios para imersão cultural indígena, O Maior São João do Mundo (em Campina Grande), Roliúde Nordestina (em Cabaceiras), Bananeiras, entre outros.

Hotéis registram 75% de ocupação em julho

Embora o negócio tenha sido aberto há pouco tempo, os recém-empreendedores já comemoram a alta demanda. Em divulgação recente, a Associação Brasileira da Indústria Hoteleira - seccional Paraíba (Abih-PB) informou que a rede hoteleira de João Pessoa teve média de ocupação de

75% durante o mês de julho, com muitos hotéis superando a marca dos 90% de ocupação.

De acordo com a operadora de viagens CVC, o destino João Pessoa apresentou um crescimento de 220% nas vendas de pacotes turísticos para a Paraíba. Esse índice é confirmado pelo Setor de Inteligência Competitiva da Empresa Paraibana de Turismo

A Aena Brasil, empresa que administra o aeroporto da capital paraibana, apontou um aumento de 6,9% no número de passageiros embarcando e desembarcando em João Pessoa em junho deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. No primeiro semestre, o crescimento acumulado foi de 7,2%, colocando o Aeroporto Castro Pinto como o quarto mais movimentado entre os geridos pela Aena, que no total são 17, sendo seis deles no Nordeste.



"Na hora que a gente viu a orla, já começamos a pensar em voltar", contou o casal, que conheceu a cidade durante a lua de mel

conomia em esenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira ioaobferraz3@gmail.com | Colaborador

Julho nos deixou com incertezas

sétimo mês do ano findado. E a economia brasileira apresentou sinais mistos. refletindo um cenário de desafios e oportunidades. O Banco Central do Brasil aumentou as projeções de inflação para 4,00%, levemente acima das semanas anteriores, devido à expectativa de continuidade na alta do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), mesmo após a pausa nos cortes de juros pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Essa elevação das expectativas inflacionárias se deve a um cenário global desfavorável, com impactos diretos na economia brasileira.

As projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro também foram conservadoras. O FMI prevê um crescimento de 1,2% para 2024, destacando a necessidade de continuidade nas reformas estruturais e no esforço fiscal rigoroso . O orçamento de 2024 revisou as previsões de crescimento econômico de 2,34% para 2,26%, refletindo a incerteza fiscal e as pressões inflacionárias. No entanto, o FMI ressaltou a resiliência da economia brasileira, destacando a importância de um sistema financeiro saudável para enfrentar choques externos.

O mercado de trabalho formal trouxe notícias positivas em junho, com um aumento no número de vagas, impulsionado principalmente pelos setores de serviços e construção civil. Apesar de a taxa de desemprego ter se mantido em 7,9% no primeiro trimestre de 2024, um leve aumento em relação ao trimestre anterior, o mercado de trabalho mostrou sinais de recuperação gradual.

As oportunidades de crescimento e investimento no Brasil foram destacadas em áreas específicas. Os fundos imobiliários, especialmente os fundos logísticos e de recebíveis, foram recomendados por diversas corretoras devido à demanda constante e aos retornos consistentes. A continuidade das reformas fiscais e tributárias foi vista como essencial para criar um ambiente mais favorável para investimentos e crescimento econômico. Além disso, o setor energético mostrou potencial significativo, com oportunidades para atrair investimentos e fornecer energia à Europa, garantindo a segurança alimentar global.

O Banco Central, no Relatório Focus, destacou uma nova elevação nas projeções de inflação, refletindo a desancoragem das expectativas inflacionárias. A taxa de câmbio para dezembro foi ajustada para R\$ 5,20, indicando uma perspectiva de volatilidade no câmbio e na bolsa de valores. Segundo especialistas, essa alta variação é atribuída ao cenário internacional desfavorável para países emergentes e à postergada queda das taxas de juros americanas.

Além disso, a crise fiscal continua sendo um fator de risco significativo, com dificuldades na apresentação de propostas eficazes para cortar gastos e equilibrar as contas públicas. As críticas do governo à autonomia do Banco Central, à taxa de juros e à cotação do dólar também contribuíram para piorar as expectativas econômicas para os próximos meses.

De forma resumida, a economia brasileira, em julho de 2024, apresentou um panorama misto de desafios e oportunidades. Enquanto as pressões inflacionárias e a crise fiscal representam riscos contínuos, as áreas de fundos imobiliários e o setor energético destacam-se como promissoras para investimentos futuros. O mercado de trabalho mostrou sinais de recuperação, apesar das dificuldades, refletindo a resiliência da economia brasileira diante de um cenário global adverso. A continuidade nas reformas estruturais e fiscais será crucial para garantir um crescimento sustentável e inclusivo nos próximos anos. Que o balanço econômico de agosto melhore o nosso

Só que agosto, para muitos, não é um mês de

DESVANTAGEM

Elas têm menos crédito e mais juros

Estudo promovido pelo Sebrae constatou que índice médio arcado por donas de negócios ultrapassa 40% ao ano

Agência Sebrae

As elevadas taxas de juros praticadas em financiamentos voltados aos pequenos negócios (MEI, micro e pequenas empresas) ficam ainda mais caras quando os tomadores de crédito são as mulheres empreendedoras, aponta estudo inédito feito pelo Sebrae Nacional, com base em dados do Banco Central. A partir das operações realizadas no primeiro trimestre deste ano, a pesquisa "O financiamento do empreendedorismo feminino no Brasil: um panorama do mercado de crédito" revelou que, enquanto, nos financiamentos contratados pelos donos de pequenos negócios, a taxa média foi de 36,8% ao ano, para o público feminino, fica em 40,6%.

O recorte por estado traz um cenário ainda mais desigual. No Rio de Janeiro, enquanto a taxa média paga pelos pequenos negócios ficou em 47,96% ao ano, as microempreendedoras individuais (MEI) arcam com um índice de 60,49%. Em Sergipe, o custo assumido por elas é de 58,54% ao ano, contra a média de 36,42% paga pelo conjunto de negócios de pequeno porte. E no Ceará, onde o segmento atua com taxa média de 40,72%, para as microempreendedoras individuais, é de 58,42%.

A inadimplência, por sua vez, é praticamente a mesma, considerando as operações de crédito realizadas no primeiro trimestre do ano, entre empresas geridas por homens (7,1%) e os negócios liderados por mulheres (7,6%). Portanto, não se sustenta a especulação de que o empréstimo às mulheres seria uma transação financeira de maior risco devido a uma falta de compromisso com o pagamento do financiamento.

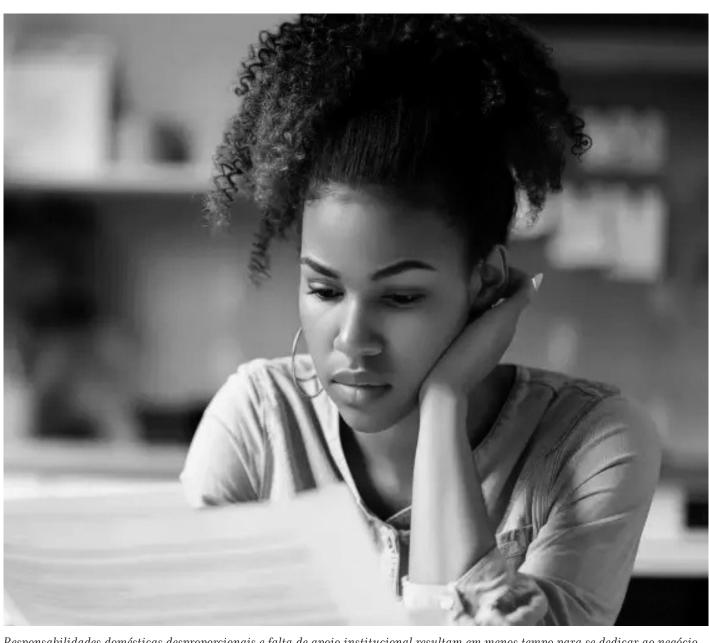
Papéis de gênero desvalorizam as empreendedoras

Além de arcarem com uma taxa de juros maior, as mulheres ficam com uma fatia menor dos recursos que o mercado de crédito disponibiliza para o pequeno negócio. O estudo mostra que as empreendedoras respondem por quase 40% do total de 23,1 milhões de operações realizadas no primeiro trimestre deste ano, mas, em termos de valores, só obtiveram 29,4% dos R\$ 109 bilhões de empréstimos destinados ao segmento. Ou seja, o valor do crédito concedido é superior quando se trata de um empreendimento gerido por um homem.

Margarete Coelho, diretora de Administração e Finanças do Sebrae, analisa os dados de forma ampla. "Não estamos diante de aspectos estritamente econômicos. Há componentes estruturais que precisam ser reconhecidos, para o desenho e a implementação de ações, nos âmbitos público e privado, tais como os próprios papéis de gênero estabelecidos, que tendem a desvalorizar as capacidades empresariais das mulheres, resultando em um preconceito implícito por parte das instituições. Temos ainda questões de cunho socioculturais, incluindo responsabilidades domésticas desproporcionais e falta de apoio institucional, que resultam em menos tempo para dedicar-se ao negócio", disse.

Responsável pela realização do estudo, Giovanni Bevilaqua, coordenador de Acesso a Crédito e Investimentos da Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros do Sebrae Nacional, concorda que os números, além de refletirem aspectos culturais da sociedade, devem nortear ações que busquem a equidade.

"Olevantamento e a própria disponibilidade dos dados, até então inéditos no país, de forma pública, devem subsidiar outros estu-



 $Responsabilidades\ dom\'esticas\ desproporcionais\ e\ falta\ de\ apoio\ institucional\ resultam\ em\ menos\ tempo\ para\ se\ dedicar\ ao\ neg\'ocio$

Delas

Plataforma foi desenvolvida para atender as donas de negócios com mentorias, cursos e outras capacitações de Norte a Sul do país

dos, tanto nossos quanto de pesquisadores em geral, para ampliarmos o apoio aos pequenos negócios no Brasil, com redução das desigualdades, inclusive a de gênero", pleiteou Giovanni.

O estudo traz ainda uma

análise das modalidades de empréstimo praticadas no mercado que oneram as empreendedoras. O uso de cartão de crédito, em que as donas de negócios são 43,15% do público e tem juros estratosféricos, é recorrente por ser de acesso mais rápido, em geral, para os tomadores

madores. Na abertura de uma conta bancária, cartão de crédito e cheque especial são modalidades muitas vezes já disponibilizadas de forma automática, ao contrário de outras, com condições mais vantajosas, mas que precisam ser solicitadas às instituições financeiras, que, por sua vez, fazem uma análise antes de liberar o empréstimo. Por esse motivo, o Sebrae recomenda a tomada de crédito de forma planejada, oferecendo ferramentas por meio da plataforma Crédito Consciente.

Margarete Coelho ressalta o programa Sebrae Delas e o recém-lançado Acredita, do Governo Federal com parceria do Sebrae, que já avalizou mais de R\$ 1,2 bilhão em empréstimos em 2024, como caminhos para superar as desvantagens impostas às mulheres pelo mercado de crédito. "Trabalhamos para destinar às empreendedoras mais treinamento financeiro, conhecimento sobre produtos e estratégias de financiamento, além de gestão empresarial de forma geral. As mulheres sofrem múltiplas camadas de discriminação na jornada empreendedora. E, no mercado de crédito, que destina pouco e cobra muito delas, não é diferente" afirma.

O Sebrae Delas é uma plataforma para atender as donas de negócios com mentorias, cursos e outras capacitações de Norte a Sul do país. Já para facilitar o acesso dos pequenos negócios ao crédito, em condições adequadas e com planejamento, o Sebrae vem garantindo operações, em parceria com 30 instituições financeiras, por meio do Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), como parte do programa Acredita, do Governo Federal. A instituição oferece ainda o programa Crédito Consciente, que disponibiliza uma calculadora para os empreendedores fazerem suas análises e tomarem a melhor decisão sobre o empréstimo almejado, além de atendimento mais personalizado.

DE 15 A 29 ANOS

Em 2023, 25% das mulheres não estudavam nem trabalhavam

No Brasil, em 2023, havia 48,5 milhões de pessoas de 15 a 29 anos de idade, e 15,3% delas estavam ocupadas e estudando, 19,8% não estavam ocupadas nem estudando, 25,5% não estavam ocupadas, porém estudavam, e 39,4% estavam ocupadas e não estudavam. São informações do módulo anual sobre Educação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua do IBGE.

Cerca de 25,6% das mulheres não estavam ocupadas, nem estudando ou se qualificando, enquanto 14,2% dos homens estavam nessa condição. Por outro lado, a proporção dos homens que



 $Para\ 9,5\%\ das\ mulheres,\ os\ afazeres\ dom\'esticos\ e\ o\ cuidado\ de\ pessoas\ foram\ o\ principal\ motivo\ para\ n\~ao\ frequentarem\ a\ escola$

apenas trabalhavam (47,3%) superava a das mulheres (31,3%) nessa condição.

Além disso, para 9,5% das mulheres, os afazeres domésticos ou o cuidado de pessoas foram o principal motivo para terem abandonado ou nunca frequentado escola, enquanto, entre homens, este percentual foi inexpressivo (0,8%).

Entre as pessoas brancas, 18,4% trabalhavam e estudavam, percentual maior que o das pessoas pretas ou pardas (13,2%). Por outro lado, o percentual de pretos ou pardos que não estudavam e não estavam ocupados (22,4%) foi bem superior ao dos brancos (15,8%) nessa condição.

EDIÇÃO: J. N. Ángelo EDITORAÇÃO: Gabriel Bonfim Peners & Tecnologia

EXPOTEC 2024

Sustentabilidade digital em destaque

Neste ano, o Estado trouxe uma série de atividades que movimentou o Centro de Convenções de João Pessoa

Ascom Secties

Especialistas, startups, estudantes, crianças, jovens e adultos se reuniram para compartilhar conhecimentos, explorar novas ideias e colaborar em projetos que visam construir um futuro mais sustentável e inovador durante a programação da Expotec 2024, que reuniu aproximadamente cinco mil pessoas de 6 a 9 de agosto.

Na edição deste ano, o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior da Paraíba (Secties), trouxe uma série de atividades que movimentou o Centro de Convenções de João Pessoa durante os quatro dias do evento, com palestras, Fórum, Hackathon, workshop e stand interativo. Todas as atividades voltadas para o desenvolvimento sustentável e a inovação tecnológica da região.

De acordo com o Secretário Claudio Furtado, ações da Secties dentro da Expotec reforçam a importância de promover uma conversa entre a tecnologia e inovação com a sustentabilidade, que é tema do evento. "Quando se fala em tecnologia, as pessoas estão pensando em novos dispositivos, mas a tecnologia cada vez mais se preocupa com a melhoria do meio ambiente", disse.

A gestora de programa da Secties, Elis Regina Barreiro, ressaltou que esta é a edição da Expotec com maior intera ção da pasta, por meio da diversidade de ações. "É a Secretaria chegando com essas quatro grandes ações, o estande interativo, o Fórum Celso Furtado, o "Hackathon" e, por fim, o "Impact Day" para fechar e ficar para a história, eu acredito, como a Expotec que a gente teve mais atuação e mais eventos paralelos para enriquecer esse evento que é tão importante", comentou.



 $O\ Centro\ de\ Convenções\ de\ Jo\~ao\ Pessoa\ teve\ durante\ os\ quatro\ dias,\ palestras,\ hackathon,\ workshop\ e\ stand\ interativo.\ Atividades\ s\~ao\ voltadas\ ao\ desenvolvimento$

Viúva de Celso Furtado debate obra do economista

O Fórum Celso Furtado celebrou os 50 anos do livro "O Mito do Desenvolvimento" nas últimas terça (6) e quarta-feira (7). O evento contou com a presença da jornalista Rosa Freire, viúva do autor, que participou de uma conversa sobre o trabalho de Celso Furtado e como seus pensamentos sobre o modo de viver podem influenciar o cotidiano, o desenvolvimento sustentável e a vida de estudantes de todas as modalidades de ensino. Mais de 350 pessoas se reuniram na sala Cabo Branco, no Centro de Convenções.

Rosa Freire comentou que, para ela, o Fórum é relevante principalmente para poder transmitir a obra do autor para as novas gerações. "Ele tem alguns textos sobre Nordeste e Brasil, sobre formação econômica do Brasil, que mostra um pouco quem nós somos. Antes de saber para onde vamos, precisamos saber quem nós somos. Eu acho isso importante e necessário transmitir, porque forma um pensamento bem nítido e sólido brasileiro", comentou.

Na opinião da jornalista, Celso estaria feliz em ver a sua obra sendo propagada. "O que ele pensou sobre desenvolvimento, Nordeste, está sendo retomado aqui, por gente muito jovem, e já faz parte de uma teorização da obra do Celso, de uma ideia daquilo que ele pensou, naquilo que ficou

atual e menos atual. Ele ficaria numa alegria de ver os projetos que estão sendo implementados".

Por fim, o fórum foi finalizado com o lançamento do livro: "Inovação Educacional para o Desenvolvimento Regional: A Experiência do Programa Celso Furtado". A publicação é uma coletânea de artigos, relatos de experiências e dos projetos dos alunos do Programa Celso Furtado.

Programa

O programa Celso Furtado, desenvolvido pela Secties, visa consolidar o pensamento de Celso Furtado com a Agenda 2030 e os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da ONU.

Além disso, outros objetivos que sustentam a iniciativa são fortalecer a relação entre academia e sociedade civil, incentivar a pesquisa científica, estimular a divulgação das produções acadêmicas fundamentadas nas obras de Celso Furtado, entre outros.

Entre os objetivo do programa, está aproximar os estudantes de graduação da vida e obra de Celso Furtado, buscando estimular o interesse por elementos históricos e econômicos que perpassam a realidade brasileira, utilizando-os como base para promover reflexões sobre o contexto social, identificando problemáticas e propondo soluções.



Ele tem alguns
textos sobre
Nordeste e
Brasil, sobre
formação
econômica
do Brasil, que
mostra um
pouco quem
nós somos

Rosa Freire

Hackathon: 165 jovens participam da maratona Camping Digital

O "Hackathon — Camping Digital" teve como foco o tema do evento e reunião de estudantes de Instituições de Ensino Superior da Paraíba do litoral ao Sertão. A maratona teve 230 inscrições, 34 projetos apresentados, nove finalistas e três vencedores premiados. O estudante de ciências biológicas da UFCG,

Thiago Medeiros Nóbrega, 19 anos, se deslocou de São Mamede, no Sertão da Paraíba, até João Pessoa para participar da maratona. Segundo ele, o esforço valeu a pena porque trouxe um conhecimento que vai além do acadêmico.

"Não adianta de nada eu só passar de ano na universidade e não vivenciar as práticas, porque momentos como esse melhoram a nossa capacidade de pensar e agir. Eu sou de ciências biológicas, mas poder abranger, numa área como essa, de tecnologia, abriu um mundo inteiro na minha mente. Nesse "Hackathon — Camping Digital", vamos falar sobre biodiver-

sidade e conservação, ambientos como talismo, com uma conversa aberta com pessoas de áreas distintas, mas também que cada um tem um espaço de fala", comentou o estudante.

O "Hackathon — Camping Digital" — competição que reúne programadores para desenvolver a melhor

ping Digital" - competição que reúne programadores para desenvolver a melhor solução para um determinado desafio – foi uma realização da Secties em parceria com a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq), a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas) e a Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer (Sejel), com o objetivo de promover soluções inovadoras e tecnológicas, de acordo com o tema "Sustentabilidade digital e inovação para um futuro viável".

A secretária de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade, Rafaela Camaraense, ressaltou a importância da maratona para a Paraíba. "Essa é a oportunidade de levar problemas para os jovens que serão solucionados através da tecnologia e inovação. Fico entusiasmada, porque serão novas mentes pensando e espero que eles possam trazer soluções viáveis para o estado da Paraíba", destacou.

Ainda entre as ações da Secties, está incluído o "Impact Day", com apresentações dos negócios de impacto do Parque Tecnológico Horizontes da Inovação. As seis *star*-

As empresas também falaram sobre como as mentorias de apoio, capacitações e a distribuição de recursos somam nos negócios de impacto

tups selecionadas na Expo Favela 2023 recebem mentorias no programa e investimento do Governo do Estado por meio da Secties. Elas tiveram a oportunidade de apresentar seu negócios a investidores.

As empresas também falaram sobre como as mentorias de apoio, capacitações e a distribuição de recursos somam nos negócios de impacto e sobre a importância da colaboração das instituições que fomentam a inovação e o empreendedorismo na Paraíba.

Para além das ações inovadoras promovidas nesta 10ª edição da Expotec, o evento ainda contou com um estande interativo com realização de jogos, que testam o conhecimento dos participantes. As perguntas eram relacionadas à sustentabilidade digital. A ação atraiu o público, oferecendo brindes para quem acertasse mais questões.



Maratona teve 230 inscrições, 34 projetos, nove finalistas e três vencedores premiados

EDIÇÃO: Amanda Gabriel EDITORAÇÃO: Iago Ribeiro adar Ecológico

"TSUNAMI DE PLÁSTICO"

Poluição no mar é preocupação para ambientalistas

Materiais podem levar até 400 anos para se decompor e afetam o ecossistema marinho, ameaçando espécies

Priscila Perez priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Desde setembro de 2022, a distribuição de canudos plásticos descartáveis em bares, restaurantes e estabelecimentos comerciais está proibida em toda a Paraíba. Embora existam alternativas biodegradáveis ao plástico, o uso indiscriminado desse material ainda representa um sério problema não só para o estado mas também para todo o planeta, sendo o canudinho uma gota nesse oceano. Em uma única ação do projeto Mares sem Plástico, que promove educação ambiental e mutirões de limpeza no litoral pessoense, mais de 20 kg de resíduos são retirados das praias — e imagine quantos canudos não cabem nessa conta. Entretanto, o lixo nas areias é apenas uma fração do "tsunami de plástico" que

está no fundo do mar. Seja no asfalto ou na areia, o problema é que muita gente ainda descarta de forma aleatória as embalagens plásticas, e grande parte acaba indo parar no mar. E, quando elas entram em contato com a fauna marina, podem causar sérios danos ao ecossistema Há efeitos práticos e outros nem tão visíveis, mas muito perigosos para a biodiversidade marinha. Quem faz o alerta é a engenheira química, professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e coordenadora do projeto Mares Sem Plástico, Cláudia Cunha. "Tudo se decompõe. O plástico não some, ele apenas fica menor de tamanho", afirma a especialista.

Por mais que alguns tipos de plástico possam ser reciclados, como as garrafas PET, a maioria pode levar até 400 anos para se decompor no meio ambiente. E mesmo os materiais plásticos biodegradáveis são nocivos à natureza, apesar de se decomporem mais rapidamente. Nos dois casos, o resultado é o mesmo: a contaminação por microplástico, partículas minúsculas formadas a partir da degradação do plástico pela força da radiação solar e pela salinidade da água. "A gente só vê uma pequena parte do problema. Esses resíduos já foram encontrados em espécies marinhas profundas, que vivem no fundo do mar. Ou seja, todo o ecossistema é impactado", analisa.

Efeitos invisíveis

Segundo a professora da UFPB, quando um peixe se alimenta de microplásticos, esses resíduos entram na cadeia alimentar, resultando na bioacumulação de substâncias químicas ao longo dela. Dessa forma, o microplástico afeta não apenas os peixes e crustáceos, mas seus predadores, incluindo as aves e os seres humanos que consomem frutos do mar. "O plástico passa de um peixe para outro até chegar à nossa mesa", complementa Cláudia.

De fato, os animais marinhos não são os únicos expostos aos perigos dos microplásticos, cujos efeitos ainda são pouco conhecidos pela ciência. Segundo a especialista, esses resíduos já foram encontrados em órgãos do corpo humano, no leite materno, na placenta e no sêmen. Além disso, uma pesquisa de doutorado na UFPB identificou a presença de microplásticos no ar, até mesmo em ambientes fechados. "Para você ter uma ideia, existem nanoplásticos tão pequenos que conseguem atravessar tecidos humanos. Eles são menores que nossos poros".

Riscos aos animais

Mesmo sem se decompor, o plástico representa um sério risco à vida marinha, podendo causar ferimentos e interferir em aspectos vitais para a sobrevivência, como a flutuabilida-

muito com águas-vivas, que são sua principal fonte nutricional. Danielle Siqueira, bióloga e presidente da associação Guajiru, organização sem fins lucrativos que atua na preservação das tartarugas-marinhas e na limpeza das praias paraibanas, ressalta a gravidade do problema: "Crustáceos podem se fixar nas sacolas, fazendo com que elas se pareçam e até cheirem como comida, o que aumenta significativamente o risco de as tartarugas ingerirem plástico". Além dos danos tão de plástico ainda físicos, há compli-

exemplo as tartarugas-mari-

nhas, um simples canudinho

poderia entrar na narina do

animal e lhe causar um enor-

me sofrimento; em outro ce-

nário igualmente perturba-

dor, uma sacolinha no mar

poderia sufocá-la ao ser con-

marinhos associam as emba-

lagens plásticas à comida devido às suas formas e cores

variadas. No caso das tar-

tarugas, o problema é ain-

da mais complexo, já que as sacolas plásticas se parecem

Normalmente, os animais

fundida com alimento.

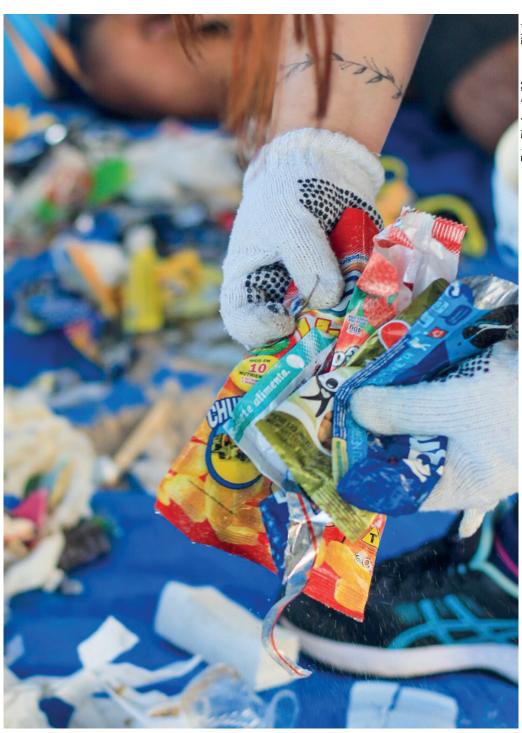


voluntários a recolher lixo e a conscientizar a população sobre os riscos que a poluição oferece à natureza



De acordo com o projeto Blue Keepers, ligado ao Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU), estima-se que cada brasileiro possa ser responsável, direta ou indiretamente, pelo descarte de até 16 kg de resíduos plásticos nas praias. Isso significa que um terço de todo o plástico produzido no país anualmente pode acabar nos oceanos, o equivalente a 3,4 milhões de toneladas, segundo as estimativas da entidade.

De acordo com Cláudia Cunha, o Brasil é o quarto maior produtor de plástico e um dos principais poluidores no mundo, perdendo apenas para Estados Unidos, Índia e China. E para piorar, tem uma reciclabilidade muita baixa, de cerca de 1,2%. "É comum encontrarmos canudos e copos nas praias, mas, quando encontramos objetos diferentes, isso nos mostra que nem tudo que jogamos no chão segue para o lixo, indo parar nos mares", reflete. Atualmente, acredita-se que haja de 86 a 150 milhões de toneladas de resíduos plásticos nos oceanos.



Pesquisa estima que cada brasileiro seja responsável por 16 kg de resíduos encontrados nas praias

lo de gases, impedindo-as

cações ainda mais sérias, segundo Danielle. "Quando os animais comem plástico, eles se sentem saciados e deixam de buscar alimentos de verdade. O plástico também pode causar lesões e perfurações no trato digestivo, dependendo de seu formato", explica. Nas tartarugas-marinhas, a inges-

de submergir. "Sem conseguir nadar adequadamente, elas ficam mais vulneráveis à predação. Quando chegam à terra, muitas vezes é um ato de desespero para evitar o afogamento ou porque já estão exaustas", conta. Nessas situações, a reabilitação do animal pode durar meses, mas as chances de retorno à natureza são mínimas.

Seja no asfalto ou na areia, muita gente ainda descarta embalagens de forma aleatória, e materiais vão parar no mar

Sacolinhas e canudos: proibir ou reciclar?

Legislações proibitivas como a dos canudinhos são esforços importantes contra o uso indiscriminado do plástico, mas ainda representam um passo inicial em direção ao consumo consciente. A própria reciclagem, segundo as especialistas, não seria suficiente para frear essa onda consumista, já que existe um mercado que estimula o uso de embalagens de uso único. Além disso, vale lembrar que as sacolas plásticas são produzidas a partir do petróleo, uma fonte não renovável, e que plásticos biodegradáveis ainda

são plásticos. Dentro do princípio dos "três erres da sustentabilidade", a reciclagem vem depois de reduzir e reutilizar. Ou seja, ela é a última opção, como bem explica a coordenadora do projeto Mares Sem Plástico, Cláudia Cunha. "Primeiro devemos reduzir o problema na origem, seja na produção ou no consumo, o que envolve recusar. Já reutilizar destaca a importância de dar novos usos aos materiais, como preferir canudos reutilizáveis de silicone em vez dos biodegradáveis, reduzindo o descartável", esclarece a especialista. Para Danielle Siqueira, bióloga e presidente da Associação Guajiru, a legislação é importante para mudar os hábitos da população paraibana. "Pode parecer impositiva, mas é uma maneira de transformar costumes. Beber água de coco com canudinho, por exemplo, é algo comum. Vejo isso como um bom começo, mas começamos um pouco tar-

de", pondera. De acordo com a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), desde a sua implementação, em 2022, a lei dos canudinhos tem sido amplamente seguida no estado. Capitão Aragão, chefe da Divisão de Fiscalização, afirma que, nas últimas inspeções, nenhuma irregularidade foi encontrada. "Observamos uma rápida adequação à norma. Isso se deve às intensas ações de educação ambiental da Sudema desde a aprovação da lei, com o objetivo de conscientizar os empreendedores sobre os malefícios do plástico", destaca.

Sobre a legislação permitir o uso de plásticos biodegradáveis, o que para as especialistas representa uma "brecha", a Sudema frisa que a lei incentiva o uso de canudos de papel, inox, bambu e os comestíveis, coibindo o uso dos convencionais.

JOGOS OLÍMPICOS

Au revoir,

SDOPTES EDIÇÃO: Geraldo Varela EDITORAÇÃO: Débora Borges

Cerimônia de encerramento será hoje no Stade de France e mais uma vez cercada de mistérios como na abertura

> Camilla Barbosa acamillabarbosa@gmail.com

Após 17 dias ininterruptos de competição, chegou a hora de nos despedirmos dos Jogos Olímpicos de Paris 2024. A tradicional cerimônia de encerramento está programada para acontecer hoje, a partir das 16h (horário de Brasília), no Stade de France. Assim como foi antes da abertura, o suspense impera em relação aos elementos que serão apresentados no evento de finalização.

Poucos detalhes foram explicitados pelo diretor artístico, Thomas Jolly (responsável também pelo espetáculo da Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Paris 2024, que teve Lady Gaga e Celine Dion), sobre o evento de hoje. Sabe-se já que foi intitulado como "Recordes", e que mais de 100 artistas, entre acrobatas, dançarinos e artistas de circo, performaram junto a cantores internacionais

"Desenhei um espetáculo em que os Jogos Olímpicos

nome do Brasil em Paris

co, com uma dimensão operística para criar um grande afresco visual e dar adeus aos atletas de todo o mundo. Juntos, vamos fazer desta noite uma celebração memorável e consciente, honrando o passado e abraçando o futuro", disse ele ao Olympics. com, site oficial da competição.

Um dos momentos tradicionais da cerimônia de encerramento é a entrega do bastão e da bandeira olímpica ao representante do local que sediará a próxima edição. Com os Jogos de Los Angeles em 2028 à vista, o responsável por receber estes elementos olímpicos será um dos integrantes da delegação estadunidense, entre os quais estará Douglas Emhoff, marido da vice-presidente, Kamala Harris.

Os músicos do "French Touch", como Air e Phoenix estão confirmados na cerimônia que será transmitida ao vivo no Brasil pela TV Globo e pelo canal fechado SporTV 2. Além deles, a CazéTV, via YouTube, transmitirá gratuitamente.

Entre as novidades desta edição, que podem servir de do dentro de estádio olímpico acontecer ao ar livre, apresentando cartões-postais e elementos culturais da majestosa cidade-sede.

E se há 128 anos atrás, em 1986, quando os Jogos Olímpicos modernos foram realizados pela primeira vez, as mulheres não eram bem-vindas na prática dos esportes, Paris 2024 mostrou que isso não só é improcedente, como elas podem ser protagonistas. A cidade que, em 1900, sediou a competição e foi a pioneira na introdução da participação feminina, é também a que, desta vez, propiciou a igualdade de gênero entre os competidores, com 5.250 atletas do sexo feminino e 5.250 atletas do sexo masculino.

O esporte é uma das formas mais emblemáticas de superar as dificuldades e quaisquer entraves que a vida possa apresentar aos atletas.

Os Jogos Olímpicos de Paris também nos mostraram atletas e países subirem pela primeira vez ao pódio. Foi o caso de Julien Alfred, que conquiso ouro no salto triplo feminino, primeira medalha da Dominica.

Já outros parecem estar cada vez mais à vontade neste espaço tão sonhado e que exige tanto esforço e sacrifício por parte dos competidores. O lutador cubano Mijaín López, de 41 anos, foi o campeão na luta greco-romana (130 kg), e conquistou a quinta medalha de ouro olímpica consecutiva (Pequim 2008, Londres 2012, Rio 2016, Tóquio 2020 e agora, Paris 2024.)

A força feminina foi fundamental para o desempenho brasileiro na competição. O destino e a garra da estreante Beatriz Souza trouxeram o primeiro ouro do Brasil, na categoria +78kg de judô e ela consagrouse como a representante do país debutante campeã olímpica em provas individuais.

Já Rebeca Andrade, aos 25 anos, conseguiu o feito de maior medalhista olímpica pelo país verde-amarelo, após seu desempenho impecável em Paris. Desafiando os próprios limites e carregando as marcas de uma vida dedicada ao esporte, evias estadunidenses, Simone Biles e Jordan Chiles, mas pelo Brasil inteiro, que torceu, vibrou e se emocionou com a ginasta.

Paris

Ela ainda foi crucial para levar o time da ginástica do Brasil – que tem Jade Barbosa, Lorrane Oliveira, Flávia Saraiva e Júlia Soares — ao pódio por equipes pela primeira vez na história, fechando a conta das quatro medalhas (ouro no solo, prata no individual geral e no salto, e bronze na competição por equipe).

Outro recorde foi alcançado pelo canoísta Isaquias Queiroz, que conquistou medalha de prata no C1 1000m e chegou ao quinto pódio olímpico na carreira, feito comemorado anteriormente apenas pelos velejadores Robert Scheidt e Torben Grael em segundo entre os recordistas do Brasil (atrás apenas de Rebeca Andrade).

A Paraíba terá um dos seus cinco representantes voltando para casa com uma condecoração olímpica. É Edival Pontes, o Netinho, que conquistou, na última quinta-feira, o bronze na

o bronze no taekwondo



prata na Marcha Atlética

PARALIMPÍADAS DE PARIS

Delegação inicia embarque amanhã

Tênis de mesa, remo e vôlei sentado totalizam 72 pessoas, sendo 46 atletas com deficiência e um timoneiro



A delegação brasileira que representará o país nos Jogos Paralímpicos de Paris 2024 começa-

rá a embarcar para a França amanhã. As primeiras seleções a viajar para solo francês serão as de tênis de mesa, remo e vôlei sentado. Juntas, elas totalizam 72 pessoas, sendo 46 atletas com deficiência e um timoneiro.

Após chegarem a Paris, as três equipes vão passar por um período de aclimatação em Troyes, cidade a 160 km da capital francesa. Deixarão o município em direção à Vila Paralímpica no dia 21 de agosto, uma semana antes da cerimônia de abertura na Champs-Élysées.

Entre os primeiros atletas brasileiros que chegarão à França está a mesatenista carioca Sophia Kelmer, 16, da classe 8 (limitação físicomotora moderada), que é a mulher mais jovem da delegação do Brasil nos Jogos de Paris. Também está a jogadora paulista de vôlei sentado Suellen Dellangelica Lima, campeã mundial da modalidade em 2022.

"Eu estou muito ansiosa. Uma ansiedade boa, de querer competir, de voltar a uma edição dos Jogos Paralímpicos depois de oito anos. Estou com uma expectativa muito grande para atuar bem e brigar para uma vaga na final", disse Suellen, que também tem uma medalha de bronze em Jogos Paralímpicos, conquistada na edição do Rio 2016.

Outro destaque entre os primeiros brasileiros na França é a remadora Alina Dumas, nascida em Buenos Aires, Argentina, e naturalizada brasileira neste ano.

Apesar de o primeiro voo brasileiro rumo ao território francês decolar no dia 12 de agosto, uma atleta já está na Europa: a mesatenista catarinense Bruna Alexandre. Ela também foi convocada para os Jogos Olímpicos e ficará direto na França para a disputa dos Jogos Paralímpicos.

Na capital francesa, os brasileiros terão a sua maior participação na história dos Jogos Paralímpicos fora do Brasil. Serão 254 atletas com deficiência na competição, na capital francesa. Ao todo, também foram convocados 17 atletas-guia (sendo 16 do atletismo e um do triatlo), três calheiros da bocha, dois goleiros do Futebol de Cegos e um timoneiro do remo, totalizando 277 competidores na capital francesa.

Essa já é a maior delegação brasileira convocada para uma edição dos Jo-

gos fora do Brasil. Antes, a maior equipe nacional era de 259 convocados, em Tóquio 2020. O recorde de participantes do país foi nos Jogos do Rio 2016, ocasião em que o Brasil sediou o megaevento e contou com 278 atletas com deficiência em todas as 22 modalidades, já classificadas automaticamente. Em Paris, o Brasil também registrará a sua maior par-

ticipação feminina na história dos Jogos Paralímpicos.

Ao todo, 22 dos 26 estados do Brasil, além do Distrito Federal, estarão representados na delegação brasileira que vai disputar os Jogos. A maioria dos atletas é nascida no Estado de São Paulo. São 71 dos 254 convocados, ou 28% do total da equipe brasileira que disputará a competição.

Foto: Cris Mattos/CPB



Atletismo viaja no dia 16 e conta com quatro atletas da PB

A Seleção Brasileira vai contar com 254 atletas com deficiência em 20 das 22 modalidades dos Jogos Paralímpicos, além de 17 guias (sendo 16 do atletismo e um do triatlo), três calheiros da bocha, e um timoneiro do remo, totalizando 275 competidores no megaevento.

É a maior delegação brasileira já anunciada para uma edição dos Jogos fora do

Brasil. Antes, a maior equipe nacional era de 259 convocados ao todo, em Tóquio 2020. Já o recorde de participantes do país foi nos Jogos do Rio 2016, ocasião em que o Brasil sediou o megaevento e contou com 278 atletas com deficiência em todas as 22 modalidades já classificadas automaticamente.

Até a sua estreia em Paris, os atletas do Brasil terão uma agenda intensa, com treinos, viagens e período de aclimatação em diferentes regiões da Europa.

O atletismo, que soma a maior quantidade de convocados para Paris, com 70 atletas e 16 atletas-guia, tem embarque agendado para o dia 16 e nele estarão os paraibanos Petrúcio Ferreira, Ariosvaldo Fernandes, Cícero Nobre e Joeferson Marinho, além do técnico Pedro Almeida.

Outras sete modalidades embarcam nos dias subsquentes ao do atletismo. A equipe da esgrima em cadeira de rodas deve ser a última a deixar o Brasil, em 25 de agosto.

Em contrapartida, três delegações não farão aclimatação na Europa e não vão viajar com antecedência para o território francês. Os atletas da bocha estão realizando o período

Foto: Marcello Zamabrana/CPB

preparatório para os Jogos no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

Farão viagem direta a Paris somente no dia 20 de agosto. Eles estarão no mesmo voo dos halterofilistas, que não se reunirão antes de viajarem para a capital francesa.

Já a Seleção do tiro esportivo se reúne no Rio de Janeiro de 12 a 24 agosto e embarca para Paris somente após o término dos treinamentos.

Aclimatação

A delegação brasileira vai se dividir em algumas cidades diferentes da Europa para realizar o período da aclimatação antes de entrar na Vila Paralímpica, em Paris, no dia 21 de

A maioria dos atletas do país vai ficar hospedada em três cidades francesas: Troyes, Saint-Julien e Mathaux, todas na região de Aube.

Serão 215 atletas de 13 modalidades (atletismo, badminton, canoagem, esgrima em cadeira de rodas, futebol de cegos, goalball, judô, remo, natação, taekwondo, tênis de mesa, tênis em cadeira de rodas e vôlei sentado) que farão suas preparações para os Jogos Paralímpicos nesses locais.

No período, os atletas do Brasil terão disponíveis grandes centros de treinamentos, com acomodações acessíveis e operações exclusivas, com chef e equipe de cozinha brasileira.

Já os convocados do ciclismo e do trialto ficarão em Portugal antes de se deslocarem a Paris. Os integrantes da primeira modalidade vão se hospedar em Sangalhos, histórica vila portuguesa que pertence ao município de Anadia.

Já a equipe brasileira do triatlo vai se alojar em Rio Maior, cidade pertencente ao distrito de Santarém. Ficarão lá de 19 a 27 de agosto, quando entram na Vila Paralímpica.

Os cinco atletas que integram a Seleção Brasileira do tiro com arco vão para a Itália. Treinam em Roveredo di Guà, munícipio da região do Vêneto, província de Verona, até a chegada à capital francesa.

A partir do dia 21 de agosto, começam as entradas dos atletas do Brasil na Vila Paralímpica.

Na história dos Jogos Paralímpicos, o Brasil já conquistou 373 medalhas (109 de ouro, 132 de prata e 132 de bronze), ou seja, está a 27 conquistas do seu 400º pódio no evento. Na última edição, Tóquio 2020, o país fez a sua melhor campanha, com 72 medalhas no total, a mesma quantidade obtida nos Jogos do Rio 2016. Dessas, 22 foram de ouro, superando as 21 de Londres 2012. Ainda foram mais 20 pratas e 30 bronzes no Japão.



O paralímpico mais rápido do mundo vai em busca de mais uma medalha para a sua coleção em Jogos Paralímpicos

REBECA ANDRADE

Ginasta fala de sua grande superação

Maior medalhista do Brasil em Jogos Olímpicos diz que, se tivesse ouvido comentários na internet, teria desistido

Ricardo Magatti *Agência Estado*



Rebeca Andrade deu a mais longa de suas entrevistas em Paris. Na Casa Brasil, a atleta olímpica brasi-

leira mais condecorada da história falou mais uma vez sobre a rivalidade com Simone Biles, o gigantismo que ela alcançou, a jornada memorável na capital francesa, a referência que se tornou, principalmente para as jovens ginastas, e o orgulho que sente por ser uma esportista negra de destaque mundial. "É uma honra ser mulher preta e hoje estar no topo".

O "all-black podium", com três atletas negras no topo da prova do solo da ginástica artística e a reverência de Simone Biles e Jordan Chiles, que se abaixaram e se curvaram a Rebeca para dar protagonismo à brasileira no momento em que ela comemorava o ouro foi novamente assunto.

"Ela (Biles) viu que era um momento importante pra mim e ela estava ali para fazer aquilo acontecer, para eu receber também o que eu merecia. A gente lutou muito para estar naquele pódio. Foi uma briga saudável", afirmou Rebeca, segundo a qual se tornou amiga da superestrela americana. "Pelo tanto que conversamos nas competições, acho que somos melhores amigas."

Para pôr em seu pescoço seis medalhas em Olimpíadas, quatro delas conquistadas em Paris, e se colocar no topo do esporte olímpico do Brasil, Rebeca penou. Desde quando começou na ginástica, aos cinco anos, foram muitos os desafios, incluindo a necessidade de ter de caminhar dois quilômetros para treinar em Guarulhos, já que não tinha dinheiro para o ônibus. Ela lembrou das dificuldades no início, citou a mãe, Rosa Santos, que criou oito filhos sozinha, com a renda de doméstica, e contou, sem citar nomes, que muitos tentaram desencorajá-la a seguir no esporte depois das três graves lesões de ligamento no joelho.

"Ninguém tem o direito de falar não para o seu sonho. Eu lutei muito pra que as coisas acontecessem. Se eu tivesse escutado comentários de pessoas na internet depois das lesões que eu tive talvez eu teria desistido. Eu estaria chorando agora, sem saber o que eu seria. Eu teria desistido não por mim, pelos comentários das pessoas", enfatizou a ginasta.

Estudante de Psicologia, ela faz acompanhamento psicológico regularmente há bastante tempo. Foi a terapia um dos trabalhos fundamentais para que a brasileira continuasse na ginástica e alcançasse o topo. "Ter uma rede de apoio é muito importante. Por mais que você esteja num momento difícil, quando você tem uma luz que seja, você continua lutando e aquela luz vai ficando cada vez mais clara", disse.

Ela se alegra e se orgulha de ter aumentado a procura de mães matriculando suas filhas em clubes e centros de ginástica no Brasil, incluindo no Iniciação Esportiva, projeto social de Guarulhos mantido pela prefeitura no qual a guarulhense deu seus primeiros saltos. "O esporte mudou a minha vida", destacou. "E é isso que quero para as crianças e adolescentes. O Brasil tem muito talentos. Quanto mais apoiarmos e incentivarmos, melhor para o país."

Antes da entrevista coletiva, Rebeca subiu ao palco para anunciar a doação de um collant amarelo que vestiu em uma das finais da ginástica em Paris ao Museu do Esporte do Comitê Olímpico Internacional (COI), que fica em Lausanne, na Suíça. A brasileira doou a peça a pedido do COI.

No final, exibiu suas quatro medalhas que ganhou em Paris: um bronze por equipes, duas prata no salto e individual geral e a mais especial delas, o ouro no solo, desbancando Biles. "Estava lutando muito por esse ouro. Queria muito fazer o hino do Brasil tocar de novo".



FÓRMULA 1 Williams se empolga com a chegada de Carlos Sainz em 2025



Agência Estado

Há tempos que a equipe Williams não ganha nada na Fórmula 1. A última vitória em uma corrida ocorreu em 2012, no GP da Espanha, com Pastor Maldonado. O jejum nos Mundiais de Piloto e Construtores vem desde 1997. Em busca de uma redenção, a escuderia acertou com o espanhol Carlos Sainz, da Ferrari, para 2025, e a reação interna foi de enorme empolgação.

O chefe de equipe James Wowles relevou em entrevista ao Podcast F1 Nation que a reação dos integrantes da Williams foi "extraordinária" e repleta de "gritos" e explicou a estratégia inusitada do anúncio para toda a equipe, um dia após o GP da Bélgica.

após o GP da Belgica.

"Uma das melhores maneiras de explicar isso é através da reação emocional quando anunciei (que Sainz havia as-

sinado)", iniciou Vowles. "Para montar o cenário, colocamos uma tela de projeção com uma TV e eu entrei, a Netflix estava comigo também. Cerca de 600 a 700 pessoas estavam lá — por causa dos padrões de turnos, você não consegue reunir todas as 1.000 pessoas ao mesmo tempo", seguiu, revelando que pediu a todos os presentes que assistissem à televisão.

Sainz apareceu fazendo o anúncio do acordo por muitos anos e a euforia foi geral. "Foi extraordinário, os gritos, os berros... Carlos fez uma peça para a câmera que durou fundamentalmente, talvez, um minuto e meio, eles perderam o primeiro minuto, havia apenas gritos acontecendo naquele período de tempo, e isso por si só me disse o que significava para cada um daqueles indivíduos ali", emocionou-se o ex-diretor de estratégia da Mercedes Motorsport, atordoado.

Após meses de especulação sobre seu futuro, o destino de Carlos Sainz finalmente ficou claro naquela segunda-feira(5) de festas na Williams. "Tive o prazer de vencer corridas e fazer parte de equipes, vencendo um campeonato e estando ali, com todos. Eu confesso a vocês, a reação emocional à contratação foi a maior que já vi na minha carreira na Fórmula 1", surpreendeu Vowles.

"E então o que eu fiz depois disso foi apenas dar continuidade, andando por aí e perguntando às pessoas o que isso significa. A resposta é o que eu esperava que fosse: uma declaração de intenção muito clara de que não há dúvidas agora de que estamos investindo no nível certo, que temos, na minha opinião, uma das — senão a melhor — escalação de pilotos do *grid*, como uma grande combinação entre Sainz e Alex Albon."

EM RECIFE

Botafogo tenta manter a liderança

Belo joga contra o Náutico neste domingo, às 19h, nos Estádio dos Aflitos, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro

Danrley Pascoal danrleyp.c@gmail.com

O Botafogo enfrenta o Náutico, hoje, no Estádio dos Aflitos, às 19h. A partida será válida pela 17ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro. O Belo tenta se consolidar de vez na liderança, enquanto o Timbu tenta manter vivas as chances de classificação ao quadrangular de acesso. Este será o 26º confronto oficial entre as equipes, conforme o site ogol.com.br. Nos enfrentamentos recentes, o clube paraibano sustenta uma invencibilidade de quatro duelos, com duas vitórias e dois empates.

Com 35 pontos e líder da Terceira Divisão, o Botafogo já está classificado para o quadrangular final, com três rodadas de antecedência. Diante desse cenário, os jogadores do Belo tentam não baixar o ritmo nos jogos que antecedem a próxima fase. O goleiro Dalton falou em entrevista coletiva sobre a postura do time nesses enfrentamentos.

"A meta é superar a nossa performance. Temos que continuar evoluindo, corrigindo o que a gente precisa corrigir e também buscar a maior pontoação da história da Série C nesta fase. A gente quer sempre fazer o melhor, quer bater metas; não que seja o mais importante, mas isso serve de motivação", destacou o arqueiro.

No último encontro entre Náutico e Botafogo, em fevereiro, o Alvinegro levou a melhor: mesmo fora de casa, venceu por 1 a 0, com gol de Dudu. Ciente da situação do adversário, Dalton projetou a postura que o time paraibano deve ter na partida. "A vitória daquele dia, pelo contexto, foi



um resultado extremamente importante para nós. Era um jogo atípico de Copa do Nordeste, onde o Náutico tem tradição. Agora, acredito que é um cenário totalmente diferente; são competições diferentes e são momentos diferentes", disse.

"Eles irão jogar o jogo da vida, tendo em vista as projeções do campeonato. Vamos fazer o nosso melhor dentro do Estádio dos Aflitos, jogar como líder, se portar como líder. Penso que podemos fazer um grande jogo e entregar o nosso melhor", acrescentou Dalton.

Retornos

Evaristo Piza poderá contar com o volante Lucas Siqueira, que está recuperado de lesão no reto femoral da coxa direita e treinou normalmente com o restante do elenco durante a semana. O zagueiro Wendel Lomar, o volante Thallyson e o meia-atacante Dudu também estão recuperados de lesões e são opções para o enfrentamento de hoje. Após ficar fora da última rodada por conta de um desconforto na coxa, o lateral-esquerdo Evandro deve reforçar a equipe. O lateraldireito Lenon e o atacante Gabriel Lima, que cumpriram suspensão automática diante do Figueirense, voltam ao time neste domingo (11).

O adversário

O Náutico iniciou a 17ª rodada da Série C na 11ª colocação, tendo até aqui 19 pontos. A equipe tem quatro vitórias, seis empates e cinco derrotas. Nas 16 partidas que realizou, marcou 26 gols e tomou 21. O time pernambucano faz, até aqui, uma campanha irregular no torneio nacional: venceu apenas dois jogos dos últimos 11 em que esteve em campo.

Retrospecto

Segundo o pesquisador Raimundo Nóbrega, Botafogo e Náutico se enfrentaram pela primeira vez em dezembro de 1935, quando o Alvinegro goleou por 9 a 3 no Estádio do Cabo Branco, em jogo amistoso. Desde então, ocorreram outros 61 jogos, válidos por Copa do Nordeste, Série A, Série B, Série C e torneios amistosos: o Belo ven-

Copa do Brasil, onde o Fla-

mengo eliminou o Palmeiras

com placar agregado de 2 a 1,

os dois clubes voltam a se en-

contrar, agora pelo Campeo-

nato Brasileiro. Apenas três

pontos separam as equipes

na tabela de classificação: o

Rubro-Negro tem 40 pontos

e o Alviverde, 37. O duelo é importante porque a derroceu 21, o Timbu ganhou 25 e ainda houve 15 empates. Nas partidas oficiais, há um grande equilíbrio, conforme o site ogol.com.br: foram registrados sete empates e cada clube venceu nove vezes nos 25 confrontos que disputaram.

O Botafogo não perde para os pernambucanos desde 2019, quando viu o rival vencer por 1 a 0, em pleno Almeidão. Após esse resultado negativo, o clube da capital acumula uma sequência de dois empates e duas vitórias contra o adversário de hoje.

BRASILEIRÃO

Flamengo e Palmeiras voltam a se enfrentar, hoje, no Maracanã

Danrley Pascoal danrleyp.c@gmail.com

A 22ª rodada da Série A será complementada hoje com cinco jogos: Juventude e Botafogo jogam às 11h, com transmissão do Premiere; às 16h, tem Bahia x Vitória na Arena Fonte Nova, com transmissão do Premiere; Palmeiras e Flamengo duelam no Maracanã também às 16h, com transmissão do Premiere; outro confronto das 16h é São Paulo x Atlético-GO no Morumbi, com transmissão do Premiere; Internacional x Athletico-PR fecha a rodada às 19h, com transmissão de

SporTV e Premiere.

Bahia x Vitória

A 22ª rodada do Brasileirão marca o último encontro do ano entre duas das principais equipes do Nordeste. Bahia e Vitória fazem o tradicional clássico Ba-Vi na Arena Fonte Nova. No primeiro turno, os dois times empataram por 2 a 2. Conforme o site ogol. com.br, este será o 148º enfrentamento dos baianos em partidas oficiais; o Tricolor venceu 43 vezes, o Rubro-Negro, 57, e ainda houve 47 empates.

Palmeiras x Flamengo

Após duas partidas pela

Foto: Cesar Greco/Palmeiras

ta pode deixar os times ainda mais longe da liderança. O último enfrentamento entre cariocas e paulistas, pela Copa do Brasil, foi marcado por polêmicas, principalmente por conta da arbitragem de Anderson Daronco (Fifa). Tanto Flamengo quanto Palmeiras saíram reclamando não só do árbitro gaúcho, mas também do VAR. A equipe de Tite reclamou a não marcação de um pênalti; já o time do técnico Abel Ferreira, que foi expulso por ter feito um gesto obsceno, lamentou a anulação de um gol que levaria o confronto para as penalidades máximas.

Flamengo e Palmeiras fizeram 110 jogos oficiais ao longo da história: houve 37 vitórias para o Rubro-Negro, 40 para o Verdão e ainda se contabilizam 33 empates. Pelo Brasileirão, foram 70 partidas, com enorme equilíbrio nos números. Cada clube venceu 22 vezes e empatou 26, conforme o site o ogol. com.br. Ambos os clubes podem escalar um time alternativo, já que atuam pela Libertadores no meio de semana.

Internacional x Athletico-PR A partida entre Internacional e Athletico-PR, que ocorre no Beira-Rio, às 19h, fecha a 22ª rodada do Brasileirão. Os gaúchos não vencem há 11 jogos e Roger Machado ainda busca seu primeiro triunfo no comando do clube após deixar o Juventude. Com 21 pontos, o Colorado iniciou a rodada um ponto à frente do Z4; no entanto, tem cinco jogos atrasados por fazer.

A rodada deste domingo começa mais cedo, com **Juventude** x Botafogo, às 11h



Na última quarta-feira, o Palmeiras ganhou de 1 a 0, mas foi eliminado da Copa do Brasil e hoje o jogo é pelo Brasileirão

GERTRUDES MARIA

Liberdade que foi lutada nos tribunais

Ex-escravizada foi a primeira negra paraibana a entrar na Justiça para garantir o seu direito de alforriada

Marcos Carvalho marcoscarvalhojor@gmail.com

Rua Trincheiras e outras vielas próximas, na antiga Cidade de Parahyba, davam passagem quase que diária à negra do tabuleiro, como era conhecida Gertrudes Maria. Circulando pela capital da província, a pequena comerciante escravizada vendia "verduras, frutas e o que mais lhe permitissem suas posses" e nesse comércio fazia muitas amizades. Foi graças a isso que ela conseguiu lutar por sua liberdade, sobretudo, quando precisou recorrer à Justiça para garantir aquilo que considerava seu direito.

"O que chama mais atenção na história de Gertrudes Maria é essa agência, esse movimento, esse protagonismo de uma mulher que vivia sob a condição de libertanda", destaca a professora de História da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Sandra Rocha. A historiadora, que desenvolveu estudos a partir do processo judicial de Gertrudes Maria, em sua pesquisa de mestrado, explica que a escravizada havia comprado parte da liberdade, com a condição de continuar trabalhando para seus proprietários até que eles morressem.

A alforria de Gertrudes custava 200 mil réis (o equivalente, hoje, a cerca de 25 mil reais). Ela só conseguiu pagar metade daquele valor aos seus proprietários, Carlos José da Costa e Maria Antônia de Mello, garantindo, com isso, uma liberdade condicionada. Quando seus senhores, afundados em dívidas, foram obrigados a pagá-las, uma das posses arroladas para penhora foram os escravizados, o que colocou em risco a liberdade parcialmente conquistada por Gertrudes Maria. Foi aí que ela não hesitou em agir: entrou na Justiça com um embargo de penhora contra o seu senhor, iniciando um processo que se estendeu no Tribunal da Paraíba, entre 1828 e 1842.

"Ela fez contato com um homem da sua rede de amizades, que fez a representação. Pela legislação, ela mesma não poderia, mas como ela era uma pessoa escravizada sob condição, poderia ter uma espécie de curador/representante. E ela teve três advogados, no mínimo. Quem ficou o período mais longo foi Francisco de Assis Pereira Rocha, que a defendeu de 1830 a 1842", relata a historiadora, esclarecendo que, com a ação de Gertrudes, a guarda e o domínio dela passariam a ser de uma outra pessoa, chamada no direito de depositário.

Retrato da quitandeira

"A Preta Gertrudes" (2018)

A luta da negra quitandeira era contra gente poderosa: o carmelita Frei João da Encarnação, que pedia o ressarcimento de pouco mais de 176 mil réis, e o Sr. José Francisco das Neves, que queria receber 17 mil réis emprestados. Apesar dos testemunhos em defesa de Gertrudes durante o julgamento, tanto de pessoas pobres como de camadas médias, o juiz Inácio de Souza Gouveia deu ganho de causa aos credores de Carlos José da Costa, alegando que a carta de alforria apresentada era falsa e que a escravizada deveria ser vendida para pagar as dívidas de seu dono. Gertrudes Maria não se contentou e recorreu. Seu advogado apelou ao Juízo Superior da Relação, em Pernambuco, a instância superior da Justiça.

"A partir dessa ação de Gertrudes, de não aceitar passivamente essa tentativa de venda, ela retoma, ou pelo menos constrói, uma liberdade possível, quando fica no período de mais de 10 anos longe do proprietário e estabelece uma vida familiar, tem dois filhos que são indicados no processo e mantém um relacionamento com um homem indígena", ressalta Solange Rocha. Para ela, isso demonstra algum êxito, se considerarmos o contexto de uma sociedade escravocrata do Brasil Império.

Foi mais de uma década até que, em 1841, o processo foi reativado por um dos

credores, que teve sua solicitação acatada. Gertrudes Maria foi presa sob a alegação de que o depositário "a deixou viver a rédea solta e concubina com um índio (sic) com quem morava de porta adentro e de quem hoje tem duas crias", relatava o processo. Um novo depositário foi solicitado pelo advogado de Gertrudes, o que permitiu que ela tivesse de volta sua liberdade. Mas os credores não sossegaram: entraram com uma nova ação pedindo a venda da paraibana e dos filhos em praça pública para que, com o dinheiro, fossem pagas as dívidas.

Sem desfecho?

Todas essas informações constam nas mais de 120 páginas manuscritas do processo que foram transcritas pela professora Solange Rocha e pela historiadora Maria da Vitória Barbosa Lima. O desfecho final do caso, no entanto, não se sabe. "Depois que o advogado dela, Francisco de Assis, a retirou da prisão, nós não temos mais informação. Mas isso não significa que o documento não exista. Nós é que não encontramos, precisa de mais pesquisa", esclarece a professora Solange.

Para a historiadora, que integra o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) da UFPB, resgatar a figura de Gertrudes Maria é reconhecer a capacidade de atuação social no contexto de uma sociedade escravista, mas também traz lições para o contexto atual. "Mostra para nós, mulheres negras, essa capacidade de enfrentamento das dificuldades de viver numa sociedade extremamente desigual e racista, que é uma herança da escravidão, mas que também nós, hoje, somos responsáveis. E cabe a nós, do tempo presente, essa luta, minimizar e buscar o fim da discriminação racial e também de gênero", argumenta.

A professora lembra que algumas formas de reconhecimento dessa luta são algumas homenagens feita a Gertrudes Maria, a exemplo da escola de educação infantil localizada na capital paraibana que leva o seu nome, do mesmo modo que um prêmio concedido pelo Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região para reconhecer boas práticas desenvolvidas por povos e comunidades tradicionais da Paraíba.

Quando tomou contato com o processo de Gertrudes Maria, o desembargador do Tribunal de Justiça da Paraíba, Marcos Cavalcanti, percebendo a relevância de sua história. Diante da ausência de um desfecho, ele optou pela ficção. "Lendo o O que chama mais atenção na história de Gertrudes Maria é (...) esse protagonismo de uma mulher que vivia sob

a condição de

libertanda

Solange da Rocha

processo todo eu achei muito interessante e resolvi escrever um romance. Então tem a história da parte real do processo, mas tem também a ficção, que enriquece o texto", diz o magistrado.

O livro, A Preta Gertrudes, lançado em 2018 pela Editora A União, descreve, nos capítulos finais, aquilo que ainda não foi possível de constatar através das pesquisas históricas. "Como no processo aqui da Paraíba não tem final, então eu fui pra ficção. É criação, é pensamento, em que você cria personagens. Coloquei que ela foi julgada pelo Tribunal de Pernambuco, numa Câmara Cível, como foi o julgamento e que no fim, por maioria, ela foi julgada livre", adianta o escritor, que também redigiu uma peça de teatro, que ainda não foi exibida.

Apesar do desfecho ficcional, o desembargador ainda mantém suas pesquisas e vem solicitando aos órgãos de justiça pernambucanos mais informações sobre o processo de Gertrudes Maria. Para a historiadora Solange da Rocha, mesmo sem conseguir saber se, de fato, Gertrudes conseguiu a liberdade, provavelmente a segunda geração dela esteve livre do cativeiro. "Essa era uma forma de resistência dentro do sistema escravista, dentro das brechas da lei que era possível. Gertrudes conseguiu entrar nessas brechas, nos meandros da lei e ter uma liberdade possível numa sociedade escravista do século 19", conclui a pesquisadora.



Foto: Reprodução/Memorial do TJPE



Processo se estendeu no Tribunal de Justiça da Paraíba, entre 1828 e 1842

Chico Cardoso

Um pioneiro da radiofonia no Sertão paraibano

Marcos Carvalho marcoscarvalhojor@gmail.com

A força do sertanejo descrita por Euclides da Cunha naquele que é considerado o primeiro livro-reportagem brasileiro, "Os Sertões", para além da resistência ao ambiente e das lutas enfrentadas, deve considerar especialmente sua inventividade. Chico Cardoso encarnou esse princípio e se firmou como pioneiro da comunicação sonora no Alto Sertão paraibano.

Francisco Cardoso de Araújo nasceu no município paraibano de Catolé do Rocha, em 5 de dezembro de 1940, do casal João Cardoso de Araújo e Francisca Tavares, conhecida como Tita. Em razão do trabalho do pai como oficial de Justiça, a família mudou-se para Sousa, localizada também no Sertão do estado, onde viveram por mais de 10 anos.

Ainda adolescente, ele começou a trabalhar como sacristão na Igreja Matriz da cidade e manifestava curiosidade pela comunicação. "Quando todos saíam, eu começava a bulir no serviço de som da igreja. Uma hora, eu estava desmantelando e, outra, eu estava falando baixinho no microfone. Parece que meu dom era falar ao microfone", relatou brincando o próprio Chico Cardoso, Você no Rádio, da Rádio Independência de Catolé do Rocha.

A psicóloga Cynthia Cardoso, filha do radialista, diz que o pai chegou a frequentar o Colégio Dom Vital quando retornou à sua cidade natal, mas não chegou a concluir o ginasial. "Ele tinha o que hoje a gente chama de hiperatividade e não conseguia se concentrar nos estudos. Então, tudo o que ele aprendeu foi testando e treinando. Ele era um autodidata", explica.

Foi treinando que Chico Cardoso se fez seresteiro. Chegou a participar de programas de calouros, levando o primeiro lugar num deles, e também integrou um grupo musical coordenado pelo violeiro Rosiel Araújo, com o qual animou três carnavais na cidade. E foi testando que Chico Cardoso se fez radialista, quando ainda nem existia emissora de rádio na região. A filha revela que, quando atuou como jogador de futebol no Treze, de Campina Grande, o pai co-

nheceu locutores e aprendeu com um deles o ofício de fabricar alto-falantes. Empolgado, Chico não descansou enquanto não levou a novidade para sua terra.

"Na época só existia uma praça em Catolé do Rocha, que era o *point* de encontro dos jovens. Ele ganhou um material de patrocínio do gestor, fabricou os alto-falantes e espalhou pela praça. Fez uma central dentro da casa dele, onde morava com minha avó e de onde conseguia fazer a transmissão para os alto-falantes da praça. E ali se deu o primeiro programa de rádio, onde as pessoas poderiam pedir música e mandar recados", conta Cynthia Cardoso.

O programa A Voz do Município marcava o tempo de as moças voltarem para casa. O depoimento de uma ouvinte no programa Eu e Você no Rádio demonstra como a rádio de rua fazia parte da vida da juventude da época:

"Ele fazia um programa na rádio difusora da Prefeitura. A gente tudo na praça, rodando para cima e para baixo, flertando e ouvindo o programa de Chico Cardoso. Os pais da gente diziam: 'Olhe, quando encerrar o programa de Chico Cardoso, é para estar todo mundo em casa'. Quando eram nove horas, Chico Cardoso estava encerrando aquele programa maravilhodurante uma entrevista ao programa Eu e so que eu não esqueço jamais. Ah, tempo bom, Jesus! O nosso relógio era o programa de Chico Cardoso".

Da "rádio-poste", Chico Cardoso migrou para o carro de som, outra novidade que o locutor introduziu na cidade e que o tornou referência. "Ele sempre contava que as crianças corriam acompanhando o carro de som. Depois, ele trocou o primeiro carro por uma Rural, que na época era um superchique", relembra a filha. Com seu carro, Chico fazia anúncios de shows, de servicos públicos, de notas de falecimento e missa de sétimo dia, assim como de comícios.

Um dos causos contados pelo próprio Chico se refere a um anúncio solicitado pelo coronel José Sérgio Maia: "Um dia, eu vinha passando, fazendo a comunicação dele e, quando eu ia passando na frente da casa dele para mostrar que estava trabalhando, ele mandou me chamar. Eu fui até ele e ele perguntou: 'Chico, quem foi que mandou fazer o anúncio desse comício?' Eu disse: 'Foi o senhor'. Ele disse: 'Foi eu que mandei? Pois eu já sabia primeiro que você. Vá fazer lá nos outros bairros que aqui eu já sei".

O trabalho de locução do catoleense se estendia para toda a região. "Eu era praticamente o único comunicador. Passava em Pombal, ia para Paulista, trabalhei em Sousa. E naquela época era tudo estrada de barro", afirmou o próprio Chico Cardoso. Sua voz também era presenca reconhecida nos leilões das novenas de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira de Catolé do Rocha, assim como nas vaquejadas e nos comícios, anunciando o discurso dos candidatos e autoridades.

A mudança para uma emissora de rádio se deu com certa resistência, segundo relata a filha de Chico. O convite foi para que o locutor fizesse um programa musical semelhante àquele dos megafones da praça. "O programa se chamava A Dona da Noite porque era um formato que iniciava cedo e entrava noite adentro. Como ele dizia, era uma forma de fazer companhia às pessoas que estavam ali, à procura de amores ou na boemia", explica Cynthia Cardoso. A atração noturna diária contava com músicas, convidados e, sobretudo, a participação de ouvintes que mandavam recados, tanto por meio de bilhetes como de telefonemas. "O



Cardoso (com o microfone) no primeiro carro de som, um Jipe, que depois foi trocado por uma Rural

em entrevista.

O catoleense Chico Cardoso também participou ativamente de iniciativas esportivas em sua terra natal. Ajudou a fundar e foi diretor do Tabajara Atlético Clube, na década de 1980, e chegou a atuar como Secretário Municipal de Esportes. Apesar da popularidade e de circular no meio político, nunca chegou a se candidatar para cargos eletivos. "Ele sempre tinha em mente que o tipo de trabalho que fazia era um trabalho de bastidores, porque ele se sentia mais perto e mais íntimo da população nos bastidores do que se fosse candidato", comenta Cynthia.

"Ele era uma pessoa de inteligências múltiplas, dessas que aprende todas as áreas", afirma a filha psicóloga. Na lembrança dela, também estão a cantoria do pai logo cedo, assim que o sol nascia, assim como os banhos de chuva que ele costumava tomar, levando consigo os cinco fiolhava admirado.

Da mãe, Dona Tita, Chico Cadoso herdara o gosto pela casa cheia. Na cidade, Tita era conhecida pelo costume de colocar o café na janela para oferecer a quem passava próximo de sua casa e puxar uma conversa. "A gente não tinha muita privacidade porque nossa casa era sempre cheia. A nossa porta nunca era fechada e todo mundo sempre sabia da nossa vida", revela Cynthia.

Pioneiro da radiofonia no Sertão paraibano, Chico Cardoso manteve seu programa no ar mesmo durante seus últimos dias, enquanto fazia nós temos aqui! tratamento contra o câncer. Deixou os

locutor só fica feliz quando recebe a microfones somente quando a doenparticipação do povo", disse Chico ca se agravou, um mês antes de fale-

menagear essa pessoa abençoada que

Outra participação. Alô!

doso, mas eu quero fazer uma reclamação também. Porque eu sou um ouvinte assíduo dele, mas ele não coloca meu nome na lista.

- Obrigado pela audiência,

- Alô! Eu quero tirar meu granlhos e ainda chamando o povo, que de chapéu de palha que está aqui na cabeça para Chico Cardoso. Na minha pequena trajetória na publicidade, eu tenho aprendido muito com

> vamos à nossa última participação. Alô, com quem eu falo!

> à vontade! - Eu quero dizer a você e aos que estão ouvindo a Rádio Independência e parabenizar pela belíssima en-

> > (trilha sonora de encerramento).

cer, em 8 de junho de 2013. - Ouvinte na linha. Alô! Eu falo

A UNIÃO – João Pessoa, Paraíba

- Alô! É Amadilia. Eu queria ho-

faz nossas noites mais alegres. A gente que fica em casa gosta muito. - Muito obrigado, Amadilia!

 Alô! Aqui quem fala é Juca. Eu guero parabenizar Chico Car-

- Juca, meu amigo! Seu nome agora não sai da lista, viu?! Juca de Cancão!

Juca! Quem quiser ligar, liga! Nós temos agora Mazinho na linha!

esse grande amigo.

- Muito obrigado, meu amigo. E

 É o professor Pinheiro! - Professor Pinheiro! Fale, fique

trevista e como é gostoso ouvir seu Chico. Ele é uma cultura viva que



ocando em Frente



DOMINGO, 11 de agosto de 2024 26/27

Os conjuntos vocais — XXIX

ramony Cats — O grupo musical feminino, fugindo do ambiente da MPB propriamente dito, enveredou pelo gênero musical "importado", que teve o seu domínio sobre o público jovem que saía da Jovem Guarda ou mesmo da Bossa Nova. Formado por volta de 1976, voltou-se para a música eletrônica, que usava recursos mais modernos, importados na chamada época do disc-music internacional.

Inicialmente, como quinteto vocal, nasceu nos Estúdios Reunidos, em São Paulo, como componentes do backing vocals para artistas nacionais que faziam parte do *cast* da gravadora RGE, cujo produtor e diretor artístico era irmão de uma das componentes, Maria Amélia, e casado com outra, a Vívian. Hélio Eduardo Castilho de Toledo da Costa Manso, conhecido no meio artístico como Hélio Costa Manso ou, mais precisamente, como Steve MacLean, cantor brasileiro, vocalista, guitarrista e líder do grupo de *rock* The Mustangs, formado em 1966 para gravar músicas norte-americanas ainda não lançadas no Brasil, no período áureo da Jovem Guarda. Por influência dele é que foi criado o quinteto, que, inicialmente, recebera o nome de Bandits of Love, bem ao gosto dos grupos de disc-music, e que começou gravando hits nesse gênero/estilo musical, talvez até num contraponto a outro grupo da época, As Frenéticas (1976 a 1984), porém com um perfil mais "comportado".

Ao assumir de vez o ritmo discothèque, o grupo era formado por Maria Amélia Costa Manso, Vívian Domingues de Castilho Costa Manso, Maria Aparecida de Souza



Segunda fase do Harmony Cats, nos anos 80: Sylvia Cremona (E), Maria Amélia (C) e Vivian (D)

(Cidinha), Rita Kfouri e Maria Helena Violin (Juanita ou Heleninha). A gravadora permitia que o grupo usasse nas gravações um estilo próprio, desde que subordinado aos critérios de afinação, seleção do repertório, bons

arranjos e boa qualidade técnica. Na primeira metade da década de 1980, o Harmony Cats era presença constante nos televisivos Cassino do Chacrinha, Sílvio

Santos, Raul Gil, Clube do Bolinha e até no Fantástico. No embalo da discoteca, o grupo especializou-se em interpretar para o inglês versões de sucessos da MPB, sempre no estilo *disc-music*.

No início da carreira, elas ainda fizeram incursão pela nossa MPB, quando chegaram a gravar "Deixa" (Chico Buarque/Baden Powel), que serviu de tema de abertura para a

novela global Duas Vidas (Janete Clair, 1976), quando mudaram o nome para Harmony Cats. Ainda em 1978, participaram das trilhas sonoras das novelas Dancin' Days, Pecado Rasgado, ambas da Rede Globo, e Dinheiro Vivo, na TV Tupi.

Os primeiros lançamentos no novo estilo constituíam-se de *pot-pourris* de temas de filmes e clássicos do rock'n'roll, como músicas da trilha sonora do clássico do gênero "Saturday Night Fever" ("Night Fever", "Jive Talking" e "Stayin' Alive"), dos Bee Gees, ou dos grupos Creedence Clearwater Revival, Steppenwoff, Led Zeppelin, Deep Purple e outros do gênero, porém com a particularidade de executados em *medleys* (vários e curtos trechos musicais de cada música, sem cortes). Nesse sentido, chegaram a gravar, em um único álbum, 200 criações, que compõem o seu álbum mais conhecido: "Harmony Cats - 200 Grandes Hits".

Nos anos 1980, o quinteto foi reduzido a um trio, com as formadoras Vívian, Maria Amélia e a novata Sylvia Cremona.

Em 1985, Maria Amélia foi residir com o marido nos EUA, entrando Rosecleide em seu lugar, porém o sucesso já não era o desejado, e o grupo se desfez em 1986.

Notícias mais recentes falam de uma espécie de revival vivido pelo grupo, quando se apresentaram, em 2019, no programa Conversa com Bial (Rede Globo), com um grupo alternativo com a presença de Sylvia e o esposo dela, o cantor norte-rio-grandense Gilliard, com quem ela estava casada, e com participação do grupo Os Carbonos, remanescente da Jovem Guarda.

ngélica Lúcio

Menos *memes* e mais jornalismo de qualidade, por favor

repórter usou um collant para entrevistar Rebeca Andrade. O figurino "estilo Borat" estava por baixo da camiseta e foi exposto no meio da conversa. A ginasta riu (ainda que constrangida). O jornalista riu. Mas eu não achei um pingo de graça.

Talvez eu esteja fora de moda, pois sou de uma época em que certo ritual entre fonte e entrevistado era exigido. Ou talvez eu continue, apenas, sendo uma jornalista que percebe a profissão que escolheu como algo sério.

Infelizmente, o cenário retratado pela tela (grande ou pequena) virou um picadeiro onde muitos colegas precisam fazer gracinhas, dar saltos, cambalhotas, cantar ou vestir roupas esdrúxulas para atrair a audiência.

"Ah, mas esse tipo de postura cabe em programa esportivo ou de entretenimento", você pode me dizer. Mas ainda tenho dúvidas. Será que precisamos mesmo oferecer espetáculo barato para que o público tenha a nossa atenção? Será que

falta pauta? Não, o problema não é a ausência de pautas, medianas ou instigantes. Elas estão aí, por todas as áreas e lugares, esperan-



Jornalista Diogo Defante surpreende a atleta Rebeca Andrade ao revelar seu "collant"

do pelo interesse de um jornalista. Claro, também é preciso um olhar diferenciado para as pautas. Muitas vezes, ficamos tão absortos no cotidiano que avaliamos algu-

mas questões como banais: ficamos cegos

de tanto ver! Dentre as funções sociais da mídia (conforme alguns teóricos), estão: fornecer

informações sobre eventos e condições na sociedade e no mundo; indicar relações de poder; facilitar inovação, adaptação e progresso; explicar, interpretar e comentar o sentido dos acontecimentos e informações; proporcionar divertimento, distração e meios de relaxamento.

angelicallucio@gmail.com

Opa! Então entretenimento é papel da mídia? Sim, mas o foco dos comunicadores não deve estar apenas nesse tipo de entrega à população. Jornalismo precisa fomentar avanços e transformações na sociedade e não se apegar às cenas engraçadinhas, ou ridículas, protagonizadas por alguns jornalistas.

Será que os profissionais precisam mesmo virar *memes* (inclusive na abordagem de temas sérios ou que exigem o mínimo de seriedade), para despertar a audiência do público? Será que não há mais espaço para o jornalismo sério, de qualidade e com conteúdo relevante?

Claro que há. Não podemos, como público e como profissionais de mídia, aceitar o que aí está posto como aceitável ou ideal. O jornalismo da futilidade, o entretenimento pelo entretenimento, não é suficiente para dar conta de nossas questões (tão múltiplas e complexas) como sociedade e como seres humanos.

28 **A UNIÃO** João Pessoa, Paraíba DOMINGO, 11 de agosto de 2024

2024

NOVO CHROMECAST

Conheça o substituto do aparelho de TV inteligente

Dispositivo traz suporte para 4K HDR e protocolos de áudio de ponta de linha

Sabrina Brito Agência Estado

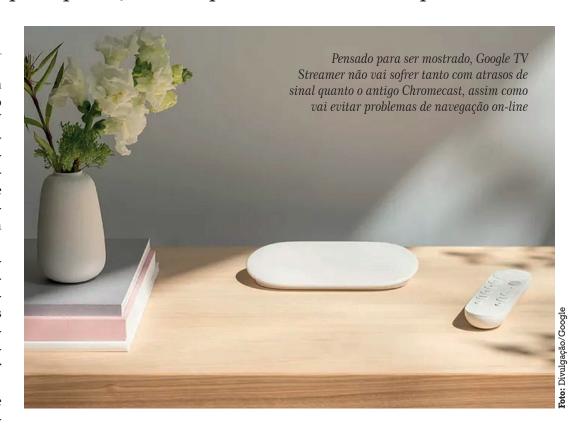
O Google anunciou na última terça-feira (6), o lançamento do Google TV Streamer, acessório criado para substituir o Chromecast. Com novo formato, o aparelho traz suporte completo a 4K HDR e protocolos de áudio de ponta de linha.

O Chromecast, produto lançado pelo Google em 2013, é uma espécie de conversor de TVs para SmartTVs. Ao conectar o dispositivo na televisão — geralmente por uma entrada HDMI — seu processador fornece uma plataforma de aplicativos com acesso à internet, onde o usuário pode baixar serviços de *streaming*, *games* e acessar algum navegador.

Uma novidade trazida pelo novo Google TV Streamer é um controle remoto com novos botões e também com a capacidade de produzir um som de localização para quando ele for perdido dentro da casa.

A parte interior do aparelho também é mais avançada do que a do Chromecast, oferecendo 22% mais performance e o dobro de memória RAM. Com isso, a experiência do usuário deve se tornar ainda mais evoluída e veloz.

O Google TV Streamer traz uma integração com a inteligência artificial (IA) da empresa, chamada Gemini. A IA trará resumos e sinopses de filmes e séries, além de oferecer uma personalização do plano de fundo da tela.



Também será possível abrir a tela do Google Home na televisão, facilitando o acesso aos aparelhos conectados à internet e a câmeras instaladas pela casa.

O preço do novo dispositivo, que começará a ser comercializado apenas no dia 24 de setembro, será de aproximadamente US\$ 100. O aparelho será vendido em duas cores: branco e cinza-escuro.

Diferentemente do Chromecast, que podia ser escondido atrás da televisão, o Google TV Streamer foi pensado para ser mostrado, ficando logo abaixo do aparelho televisivo.

O foco do aparelho é voltado ao entretenimento. Não à toa, ele tem por objetivo não sofrer tanto com atrasos de sinal quanto o antigo Chromecast, assim como com problemas de navegação on-line.

Os avanços tecnológicos representam uma evolução em relação ao Chromecast, mas, ao que tudo indica, o novo dispositivo provavelmente ainda tem menos potencial do que uma Nvidia Shield TV ou uma Apple TV 4K.

O *display* da interface deve permanecer o mes-

mo, com recomendações e ferramentas como o acesso ao site *Rotten Tomatoes* para verificar as notas dadas a filmes. O usuário também poderá apresentar os álbuns do Google Fotos na tela.

O Google TV Streamer ainda está indisponível no Brasil.



Francelino Soares: francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: interrompe (2) = para + sacerdotes tibetanos (2) = lamas. Solução: conjunto de rock brasileiro (4) = Paralamas. Charada de hoje: Apenas (1) bons ventos (2) sopram sobre minha família (3).

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

<u>liras</u>

O Conde



Zé Meiota



Origem das Olimpíadas

Realizada de quatro em quatro anos, as Olimpíadas têm origem remonta ao ano 776 a.C., na Grécia Antiga, de acordo com registros históricos, mais precisamente na cidade de Olímpia (foto acima). As competições eram parte da cultura helênica da época, carregando também um importante significado religioso e cultural, por conta da celebração ao deus Zeus. No início, elas incluíam modalidades como corridas a pé e um pentatlo dividido em corrida a pé, salto em distância, lançamento de disco, lançamento de dardo e luta livre.

Os cinco anéis

Um dos principais símbolos do evento são os anéis olímpicos, que representam a união dos cinco continentes (Oceania, África, América, Ásia e Europa) por meio da representação de cinco anéis entrelaçados, com cores destintas um do outro (azul, amarelo, preto, verde e vermelho). O desenho foi criado por Pierre de Coubertin, fundador do movimento olímpico moderno, que decidiu usar essas cores pelo fato de cada nação ter, pelo menos, uma delas em sua bandeira. Já a bandeira olímpica, que são os cinco anéis em um fundo branco, nasceu no Congresso Mundial de 1914, em Paris, mas foi somente na próxima edição, realizada em Antuérpia, na Bélgica, que ela foi oficialmente hasteada pela primeira vez. Desde então, ela tem sido usada em todas as celebrações.

Pódio

Além das medalhas, o pódio com os três primeiros lugares é um dos elementos mais atrelados aos maiores clímaces olímpicos. Porém, ele só começou a ser usado no ano de 1912, em Estocolmo, na Suécia. Nas cerimônias de premiação anteriores, os vencedores de cada uma das modalidades simplesmente recebiam suas medalhas no mesmo nível dos outros competidores. Esse ritual permitiu uma melhor visualização pelo público e pelos meios de comunicação para os registros. O nadador norte-americano Michael Phelps foi o que mais subiu ao pódio na história, conquistando um total de 28 medalhas olímpicas (23 de ouro, três de prata e duas de bronze) em sua carreira.

Sem ouro para o primeiro lugar

Antes de 1906, as medalhas de ouro não eram fabricadas para a competição por ser um material caro, o que fez com que os organizadores do evento optassem por um metal diferente. Em Atenas, na Grécia, em 1896, os atletas que ficaram em primeiro lugar receberam uma medalha de prata, um ramo de oliveira e um diploma, enquanto os que ficaram em segundo lugar receberam uma medalha de cobre, um ramo de louro e um diploma. Foi a partir da edição de Saint Louis, nos EUA, que os vencedores receberiam as medalhas de ouro, prata e bronze pelo primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente.

9 <u>diferenças</u>

Antonio Sá (Tônio)





Solução

l – brinco; Z – chifre direito; 3 – dente direito; 4 – formato da ponta do rabo; 5 – cascos; 6 – colar; 7 – cabelo; 8 – laço do sutiã; e 9 – estrela.